FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1965 | ANO 45.º — NÚMERO 15 350

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

U Thant, secretário-geral da O. N. U., em viagem para o Paquistão e para a Índia, avistou-se, em Londres, com Michael Stewart, secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, com quem trocou impressões sobre a guerra entre aqueles dois países. Ei-lo, no aeroporto londrino, satisfazendo (pelo menos em parte) a curiosidade dos jornalistas

Grande avanço indiano em direcção à cidade de Sialkot (na Caxemira)

NOVA DELHI, 9 — (F. P. e R.). — Um porta-voz do Ministério indiano da Defesa disse hoje que as tropas indianas avançaram consideràvelmente em direcção á cidade de Sialkot, na Caxemira.

Segundo um comunicado indiano foram destruídos diversos tanques paquistaneses e foi feito grande numero de prisioneiros.

Na frente de Lahore, diz o comunicado, os contra-ataques paquistaneses têm sido repelidos com pesadas baixas.

O comunicado diz ainda que um grande numero de pára-quedistas paquistaneses «foi morto ou está cercado».

Quanto á actividade aérea, o comunicado diz que aviões indianos bombardearam a base de Sargodha e continuaram a apoiar as forças terrestres, destruindo alguns tanques.

Perdeu-se um caça indiano. Aviões paquistaneses bombardearam Jodhtur e Pathankot, não causando, segundo o comunicado, estragos em instalações militares.

CIVIS SUBMETIDOS A TREINO MILITAR

Foram hoje reforçadas as medidas de defesa civil contra o perigo dos bombardeamentos no Norte, a Oriente e no Ocidente da India. Em Nova Delhi, a ocultação de luzes foi severamente reforçada.

Foram organizados, nos pontos estratégicos, mais de 140 postos de primeira urgência. Os cidadãos estão a ser submetidos a treino militar. Foram instaurados cursos de primeiros socorros e os comboios não circulam de noite.

SUSPENSO EM BOMBAIM O TRÁFEGO RODOVIÁRIO

Nas regiões do Pendjab e de Uttar Pradesh foi imposto o recolher obrigatório, devido aos pára-quedistas paquistaneses.

Em Bombaim, o tráfego rodoviário, com excepção dos serviços indispensáveis, foi suspenso, a partir das 20 horas. Todos os locais de diversão estão encerrados. As escolas suspenderam os cursos nocturnos, tanto em Bombaim como em Calcutá e, em Nova Delhi, o Parlamento decidiu adiantar os trabalhos, a fim de permitir aos parlamentares chegareem a casa antes do pôr-do-Sol.

E' proíbido dar ou transmitir bo-

(Continua na 19.ª página)

Malogrou-se a ofensiva indiana destinada a abrir nova frente a oeste de Rajasthan

KARACHI, 9. — (F. P.) — A Rádio do Paquistão anunciou, ontem á noite, que tinha fracassado a ofensiva indiana, destinada a abrir uma nova frente a oeste de Rajasthan.

A rádio indicou que tropas indianas violaram a fronteira do Paquistão, perto de Gadra, a cerca de 240 km a oriente de Hyderabad, apoderando-se de dois postos de vanguarda isolados. Os indianos sofreram pesadas baixas ao tentarem continuar o seu avanço e as forças paquistanesas preparam-se para contra-atacar — afirmou a Rádio.

Por outro lado, as tropas indianas violaram a fronteira paquistanesa em três pontos entre Sialkot e Jammu, no norte do Lahore. Foram repelidos depois de terem perdido 25 tanques. Foi feito prisioneiro certo numero de soldados indianos. O Exército paquistanês reforçou as suas posições — acrescentou a Rádio. Os caças paquistaneses continuam a apoiar a acção das unidades terrestres, atacando as forças indianas em muitos pontos, destruindo veículos e blindados, disse ainda a Rádio.

Por fim, no sector de Chamb (extremidade sul da linha de cessar-fogo), os

(Continua na 19.ª página)

A R. A. U. decidiu expulsar os rebeldes congoleses

CAIRO, 9 — (R.) — Fontes dignas de crédito revelaram, a noite passada, nesta capital, que o Governo da R. A. U. resolvera expulsar todos os combatentes rebeldes congoleses que procuraram asilo nesta capital.

As mesmas fontes disseram que os rebeldes — vivem actualmente 25 no Cairo — devem abandonar amanhã a capital egípcia.

A ordem de expulsão não afecta 16 estudantes congoleses, que estudam nesta cidade.

A expulsão teria sido decidida a seguir a perturbações causadas pelos rebeldes, que atingiram o apogeu na quinta-feira passada, quando dois congoleses perderam a vida durante dois casos de tiroteio. Um foi morto num apartamento e o outro numa rua de grande movimento. Os mortos eram um coronel rebelde, de 40 anos, e um estudante, de 20.

«Sir» Ababukar Tafawa Balewa, primeiro-ministro da Nigéria e um dos prováveis membros do grupo mediador, cuja criação se admite, por iniciativa de Harold Wilson. (Ler na pág. 19)

Antecedentes e motivos da guerra da Caxemira

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PARIS, *Setembro* — A guerra que, finalmente, estalou entre a India e o Paquistão tem os seus antecedentes. Há dezassete anos que ela se esperava embora alguns á medida que o tempo passava, se convencessem de que o perigo diminuia e acabaria mesmo por desaparecer e que os antagonistas se acomodariam, convencidos de que era preferível acatar o «statu quo» resultante da partilha da Caxemira. A India que ocupava a parte mais valiosa da Caxemira — o vale de Srinagar — parecia disposta a deixar correr o tempo e não contava com a persistência e as queixas do Paquistão. O Governo de Karachi, por seu lado, nunca admitiu que a população da Caxemira, na maioria, muçulmana, estivesse integrada na União India-

(Continua na página seguinte)

Foi suspensa a reunião da O. M. S. em Lusaka

LUSAKA, 9 — (R.) — Foi suspensa a reunião da comissão regional para Africa da Organização Mundial da Saúde, em seguimento a uma discussão acerca da presença do delegado português.

A Guiné e o Mali tinham contestado o direito de Portugal assistir á conferência, mas o ministro da Saúde da Zâmbia e presidente da reunião, Peter Matoka, declarou, ontem, no Parlamento da Zâmbia, que «a saúde é mais importante do que a política».

Matoka continuou: «Seria estúpido da nossa parte dizermos que Portugal não deve participar nos trabalhos, quando sabemos que existem muitos quilómetros de fronteira comum».

Assistem á reunião — a 15.ª da Comissão Regional para a Africa — 28 países africanos independentes. Portugal, França, Inglaterra e Espanha estão também representados em virtude das suas possessões africanas. A Africa do Sul foi convidada mas não compareceu.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As condições de paz

O senador Mike Mansfield, «leader» da maioria democrática do Senado, com a aprovação do presidente Johnson, fez há dias um discurso no qual enunciou as condições do seu pais para restabelecer a paz no Vietnam. O que disse deve considerar-se, portanto, como uma tomada de posição oficial e o plano de que apareceu como intérprete deve entender-se como o plano de paz do Governo de Washington a pôr em prática, uma vez aceites pelas duas partes as condições de um cessar-fogo. O plano de paz americano representa, em relação ao passado, um significativo passo em frente. Para o tornar conhecido, os americanos aproveitaram a oportunidade dos seus recentes êxitos militares, que, apesar de custosos, são incontestáveis.

A parte fundamental do plano apresentado pelo senador Mansfield insere-se nesta cláusula: «E' preciso que haja um futuro para o Vietnam do Sul como nação independente ou como parte do Vietnam unificado, na base de uma decisão do seu povo, tomada com inteira liberdade e no quadro dos acordos de Genebra (de 1954). O Governo de Washington regressa, assim, à fórmula há onze anos reconhecida como a mais própria para nela se basear a solução pacifica da questão vietnamita e aceita a existência de uma nação unificada, o Vietnam, a fim de pôr termo à sua divisão, causa primordial dos transtornos que tem sofrido. Esta decisão reveste-se de primordial importância para abrir o caminho às negociações indispensáveis a conseguir aquela solução, uma vez reconhecida a impossibilidade de a alcançar exclusivamente por meios militares.

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

REPRESENTAÇÃO RODESIANA EM LISBOA

Numa informação de Londres, a agência Reuter noticiava ontem que o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, «sir» Archibald Ross, havia sido convocado á capital britânica, a fim de esclarecer o Governo de Harold Wilson sobre a posição portuguesa em relação á nomeação de Harry Reedman para representante da Rodésia em Portugal, e que tinha já regressado ao nosso País. Acrescentava-se que ia ter conversações com o Governo português. A propósito, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, esclarece que, efectivamente, recebeu ontem «sir» Archibald Ross, mantendo uma longa conversação com o representante da Grã-Bretanha em Portugal. O ministro Franco Nogueira acha, porém, que não é oportuno revelar o assunto tratado nessa conversação, nem tornar públicas as resoluções que, porventura, tenham sido tomadas por qualquer das partes. Também a Embaixada britânica se recusou a comentar o assunto sob pretexto de que se trata de questões entre Governos e, portanto, não susceptíveis de comentários, a não ser pelos interessados.

Entretanto, a agência Reuter diz que Harry Reedman tenciona chegar a Lisboa, dentro de dias, para tomar posse do seu cargo, seja qúal for o estatuto que lhe atribuam. Não se anuncia, no entanto, a data da partida do representante rodesiano, que se encontra em Londres desde a semana passada.

SOB O RODADO DO CARRO

É dura a faina do campo e tem, por vezes, casos lamentáveis a assinalá-la. Os do género do que sucedeu em Alfarelos são, porém, muito frequentes. Um carro puxado a bois, o lavrador que se distrai ou adormece e as rodas que lhe passam por cima. Assim aconteceu ao sr. Humberto Lemos, lavrador no lugar de Alagoas. Ia sentado na dianteira do seu carro de bois no qual seguia apenas uma charrua. Encaminhava-se para o trabalho. A certa altura, adormeceu, caiu e, embora o carro seguisse devagar, um dos rodados passou-lhe sobre o corpo. Foi preciso que os vizinhos e parentes o levantassem, fazendo-o transportar para os Hospitais Civis de Coimbra, onde ficou internado em estado grave devido ás multiplas contusões que sofreu.

EPÍLOGO FELIZ

Chegaram já ao seu lar adoptivo os dois pequenos sobreviventes do drama brutal ocorrido em Entre-os-Rios. São eles a Fernanda de Araujo, de 11 anos que salvou de morrer queimado um dos seus irmãos, o Acácio Araujo, de seis anos. A petiza procurou ainda, com risco da própria vida, o salvamento dos pais e de mais dois irmãos. Acompanhou-os até Lisboa um tio, o sr. Martinho de Oliveira, que os entregou á senhora que resolveu tomar a seu cargo a educação e sustento dos dois petizes. Mantendo o seu incógnito, a benemérita senhora, que não é rica, esperou-os na estação de Santa Apolónia, e foi com os olhos cheios de lágrimas que tomou conta dos dois miudos. Estes irão agora frequentar um colégio da capital. A Fernanda fará o exame de admissão ao liceu e o Acácio a 2.ª classe primária. Depois, têm á sua frente uma perspectiva de vida que o acto desta benfeitora lhes proporciona e que nunca teriam se ficassem na terra.

PRESENÇA DE PORTUGAL NO BRASIL

A fim de assistir á inauguração oficial da exposição «Portugal de Hoje», integrada nas comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro, partiu esta madrugada para aquela cidade o dr. Mota Veiga, ministro de Estado Adjunto ao sr. Presidente do Conselho. Vai com a missão de representar o Governo português na cerimónia a que assiste o presidente da Republica do Brasil. Para além da sua presença no acto, o dr. Mota Veiga traduz por meio dela uma demonstração dos sentimentos de fraterna amizade e compreensão que unem os dois países. Também representa, segundo afirmou o ministro ao partir, «um testemunho sincero da nossa profunda admiração pela portentosa realidade que é o Brasil de hoje, realidade que o Rio de Janeiro no seu vertiginoso progresso, é bem um símbolo vivo e actual. Foram, aliás, estes mesmos sentimentos que levaram o Governo a associar-se ás Comemorações do IV Centenário daquela maravilhosa cidade, na convicção de que assim interpreta o sentir de toda a nação portuguesa». A exposição «Portugal de Hoje» é uma das maiores e mais importantes realizações do género levadas a efeito pelo nosso País. Pretende-se, com ela, levar uma mensagem do Portugal actual aos portugueses de além-Atlantico e ao povo nosso irmão.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. ministros de Estado e dos Negócios Estrangeiros; contra-almirante Laurindo Henriques dos Santos e dr. Ramiro Valadão; e António Mavioti França, João dos Santos Torres e Carlos da Silva Dias, do Grémio da Lavoura de Sintra.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Numa cerimónia simples, efectuou-se ontem, no gabinete do ministro das Finanças que estava acompanhado pelo subsecretário de Estado do Tesouro e Orçamento, o acto de posse do novo administrador da Caixa Geral de Depósitos, dr. José do Nascimento Neves, que desempenhava as funções de juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo e foi recentemente nomeado para aquele cargo. Fazendo o elogio das qualidades do empossado, o titular da pasta das Finanças lembrou a colaboração que o dr. José Neves lhe prestou durante a sua gerência da pasta da Economia. Aproveitou o ensejo para prestar homenagem aos restantes administradores da Caixa, manifestando-lhes o seu apreço. O empossado, agradecendo as referências do ministro, aludiu á importancia fundamental da C. G. D. no sistema de crédito do País, afirmando que fará todo o possível por contribuir para o prestígio da instituição.

CORRESPONDÊNCIA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

na sem que antecipadamente, fosse ouvida sobre o seu destino. O Paquistão invocava o precedente de 1947, aquando da proclamação da independência dos Estados do subcontinente indiano, em que todos os territórios limitrofes tiveram o destino escolhido pelas suas populações. De começo a O. N. U. deu razão á tese paquistanesa, mas depois houve o acordo para o cessar-fogo, concluido sob os auspícios daquela Organização em 31 de Dezembro de 1948, o qual pôs termo á primeira guerra da Caxemira e estabeleceu o princípio de que se realizaria, ulteriormente, um referendo para decidir do futuro daquele território.

O referendo nunca se realizou. O acordo de cessar-fogo nunca se transformou em tratado de paz. O resultado foi a guerra reacender-se agora. Acontece, porém que o actual contexto internacional nada tem com aquele que existia há dezassete anos. Em 1948 a India e o Paquistão mal emergiam da época colonial. Para os estrategas que planearam a partilha do subcontinente indiano, a principal preocupação consistiu em evitar que a Ásia Central fosse invadida pelos russos e que estes chegassem a Bengala. Em Londres, portanto, não se preocuparam muito por verem o distrito de Gilgit nas mãos de tropas muçulmanas do Nordeste, entre as quais tradicionalmente se recrutavam as forças do Exército britânico conhecidas pela sua combatividade.

Ingleses e americanos confiaram no anticomunismo do Paquistão e as suas esperanças não foram iludidas. Nerhu tornou-se o apóstolo do neutralismo e o Paquistão apoiou-se no Ocidente. A tendência pró-ocidental do Paquistão foi uma das razões que acentuaram o neutralismo da India pois esta via em cada canhão fornecido pelo Ocidente ao Paquistão uma arma voltada contra ela. Na questão da Caxemira, Nehru entendeu-se com a União Soviética e o seu apoio foi-lhe de grande utilidade. Quando na O.N.U. se debatia a sorte da Caxemira, a India contava com o veto soviético para evitar consequências desagradáveis. Durante anos essa questão fez parte do folclore da O.N.U. Entretanto as circunstancias modificaram-se completamente.

A ameaça soviética de 1948 esbateu-se. A India não é a India de Nehru. A guerra de 1962 com a China abalou os alicerces do neutralismo indiano. O Governo de Nova Delhi recebe armas americanas. Por seu lado o Paquistão de hoje também não é o de 1948. Estabeleceu relações de amizade com a China comunista apesar de pertencer á C.E.N.T.O. O papel da O.N.U., neste momento, consiste em investigar quem foi o agressor. A agressão deve atribuir-se ás forças regulares indianas que atravessaram a fronteira ou aos sabotadores paquistaneses, transformados em quinta coluna? A tarefa é complicada. De resto não se vê bem que influência a O.N.U. poderá ter na evolução dos acontecimentos. Durante anos a India mostrou que lhe não dava crédito quando se tratava da Caxemira e, pelo que se refere ao Paquistão, devemos contar com uma forte pressão chinesa para conseguir que aquele país abandone a Organização. Durante algum tempo ainda a palavra pertencerá aos canhões. O exército indiano pode ceder á tentação de aproveitar esta oportunidade para se desforrar da derrota que lhe infligiram os chineses. Quanto á O.N.U., é a altura de constatar que está mal preparada para desempenhar a missão que devia ser a sua.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O caso da embarcação encontrada à deriva em frente do Bugio

Esteve hoje na Polícia Marítima um marinheiro do Porto de Lisboa, a declarar que lhe pertence a embarcação que foi há dias encontrada, abandonada, em frente á torre do Bugio, e que se tem admitido estar envolvida num caso de acidente. A Polícia Marítima desconhece ainda a identidade desse indivíduo, tendo dado instruções no sentido de ele comparecer hoje, de tarde, naquela corporação para esclarecer o caso.

O carro da cortiça no cortejo de Estremoz

Estremoz admirou hoje um belo cortejo do trabalho

que constituiu o ponto culminante das festas da Exaltação da Santa Cruz

ESTREMOZ, 9 — Terminam, esta noite, as grandes festas da Exaltação da Santa Cruz, que, durante cinco dias, chamaram a Estremoz muitos milhares de forasteiros, vindos não só de todos os cantos das terras transtaganas, como de muitos pontos do País e até do estrangeiro, especialmente da vizinha Espanha.

Os festejos, que uma vez mais afirmaram o cartaz como uma das mais expressivas manifestações populares e turísticas de todo o Alentejo, tiveram esta tarde o seu ponto culminante com o grandioso cortejo do trabalho, que desfilou na Avenida 9 de Abril, perante muitos milhares de pessoas.

O cortejo foi toda a poesia e trabalho, luta e fé, esforço do braço e altivez da alma do povo alentejano. Foi a vida da planície a desfilar e a empolgar a assistência — a vida rural, desde o gesto rítmico do homem lançando a semente á terra até ao trepidar dos tractores, a dar o clima das fainas da lavoura e o sentir da epopeia grandiosa e trágica da planície, do fecundar da semente ao recolher dos trigais.

Passaram também o rubro palpitante dos barros e a beleza dos mármores, e os ranchos com a toada dos seus cantares, dolentes e inigualáveis, num diálogo da planície com o homem da cidade. E foram ainda as manifestações do artesanato, com a sua poesia popular, a industria, poder realizador do braço e da inteligência, e tantos outros gestos, beleza, cor, folclore sem traições, quadros da vida, enfim, o apaixonante Alentejo.

O desfile

Começou o desfile com um grupo de cavaleiros da região, guião com as armas da cidade e banda municipal de Estremoz. Vinham depois as bilhas e os pucarinhos, os bonecos da região, as telhas e os tijolos, os mosaicos, os mármores (preparação dos blocos e chapas, mármores de construção e obras escultóricas), as peles e curtumes, os arreios e o tear manual, os chocalhos e mangas, as cadeiras de palha e a Orquestra Típica.

A representação rural compreendeu um largo sector dedicado á cortiça — sobreiro (descasque), empilhagem, acarreto, fabrico e enfarde, transporte e apontamentos de artesanato. Seguiam-se delegações do Grémio da Lavoura, das Casas do Povo, de ranchos de azeitoneiras e sua moenda e extracção. Depois, os semeadores de trigo, os espalhadores de adubo, as ceifeiras com as saias atadas em jeito de braga, o acarreto do cereal e de palhas de fenos e um carro a assinalar duas épocas distintas da vida rural.

Desfilaram, ainda, vários aspectos do cultivo, preparação e engarrafamento do vinho, e os pastores, vaqueiros, cabreiros, porqueiros, eguariços, abelheiros e guardas florestais, bem como uma alegoria da cidade e representações das principais industrias, terminando o cortejo com a passagem de carros alentejanos de canudo e churriões.

À noite, efectuar-se-á um espectáculo de variedades na Praça de Touros, exibindo-se os artistas Badaró, Francisco José, Maria Marise, Maria do Espírito Santo, Raul Nery, José Maria Tudela, Fernanda Dinis, Lisette Marques e Maria Julio Lobo. Actuará a orquestra da F. N. A. T.

Às 0 horas, será queimado vistoso fogo de artifício.

As Festas do Povo em Campo Maior

CAMPO MAIOR, 9 — Prosseguiram hoje, com grande afluência de forasteiros, as tradicionais Festas do Povo, que, desde domingo, se estão a efectuar nesta típica vila alentejana, com o maior entusiasmo.

O programa de hoje compreende á tarde um desafio de futebol e á noite realizam-se um espectáculo de variedades na esplanada do cinema e bailes e descantes populares nas ruas de Campo Maior.

Amanhã, haverá baile na referida esplanada, abrilhantado pela orquestra «Bote» de Almendralejo.

A Nossa Senhora dos Milagres em Pedrogão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 9 — Com grande esplendor e enorme concorrência de fiéis, houve a festividade de Nossa Senhora dos Milagres, que se venera no Monte do mesmo nome e de onde se desfruta um lindo panorama. Foi elevada a presença de pessoas naturais desta localidade que se encontram estabelecidas em Lisboa, as quais se deslocaram a Pedrógão Grande para assistir aos festejos.

A procissão percorreu o itinerário habitual, acompanhada de muitos devotos. À sombra de frondosas sobreiras, foi interessante ver muitos homens, acompanhados por suas famílias, a banquetearem-se com os seus farnéis. Abrilhantou a festa a afamada Filarmónica Pedroguense.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Lucinda Rodrigues Amaro

Faleceu hoje a sr.ª D. Lucinda Rodrigues Amaro, de 76 anos, mãe do antigo e conhecido futebolista do Belenenses, Mariano Amaro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte

Faleceu, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte, de 57 anos de idade, natural de Lisboa, viuva de José Gonçalves Duarte, filha do capitão-tenente Fernando de Vasconcellos Ferreira da Silva e de D. Sara de Araújo Coelho Ferreira da Silva, já falecidos, e mãe das sr.as D. Maria Teresa Ferreira da Silva Duarte Sande e Silva e D. Maria Helena Ferreira da Silva Duarte Gouveia, casadas, respectivamente, com os oficiais da Armada srs. engenheiro Carlos Abel Pedroso Sande e Silva, gerente da firma Alfredo Duarte, L.da, e capitão-tenente aviador Ildeberto Manuel Serpa Gouveia, e avó da menina Ana Maria Duarte Sande e Silva.

O funeral, a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Ora, diga-nos...

— Qual o noticiário que mais o interessa na na Imprensa, na Rádio e na TV?

● *Disse-nos o sr. António Tomás, motorista particular:*

— O noticiário que mais me prende a atenção é o que se relaciona com o estrangeiro. Pre. sentemente, o conflito entre a União Indiana e o Paquistão é, quanto a mim, um motivo obrigatório de leitura. Interessam-me, também, os anuncios. Fui comerciante e gosto de me inteirar do conteudo de certos anuncios. O noticiário nacional, de quando em quando, também me prende a atenção...

● *Empregado de escritório, disse-nos o sr. Joaquim Macarrão:*

— Leio unicamente jornais desportivos... Quanto ás outras notícias, fico me, quase sempre, pelos títulos... O que se lê hoje, já não é o que se lerá amannã... Prefiro ouvir. Tenho a minha «roda» neste ou naquele café. Sim, de tempos a tempos faço as palavras cruzadas. Aí está uma vantagem dos jornais sobre a Rádio e a TV...

● *Finalmente, declarou-nos o maestro Casimiro Adão:*

— Leio tudo quanto se relaciona com a arte dos sons que nos jornais venha publicado. Uma crítica, uma crónica, uma referência... Ouço, sim, ouço também a Rádio. A TV interessa-me, pois vários são os programas musicais e de crítica musical. Mas prefiro ler. O que alguém escreve pode ser lido várias vezes. O que alguém diz, caso não fique na memória, para sempre se perde... Claro que o noticiário do estrangeiro também me interessa. Ninguém deve ignorar os eventos que se verificam para além das nossas fronteiras.

Continuaram hoje em Ponta Delgada os trabalhos da IV Semana de Estudos Açorianos

PONTA DELGADA, 9 — Prosseguiram hoje, no Teatro Micaelense desta cidade, os trabalhos da IV Semana de Estudos, que, por iniciativa do Instituto Açoriano de Cultura, está a debater o tema geral «Conhecer para agir», o qual compreende os aspectos mais relevantes da actividade económica, social e cultural da vida do arquipélago.

Na sessão da manhã, foi apresentado um importante trabalho sobre a «Actual situação das infra-estruturas de apoio ao sector agro-silvo-pecuário nos Açores — Estruturas económicas», pelo eng. agr. Emiliano Manuel Arruda de Castro Carneiro, director da Estação Agrária da Junta Geral de Ponta Delgada.

Durante a tarde efectuaram-se várias visitas na cidade e, á noite, haverá uma conferência acerca da «Panoramica do Teatro Contemporaneo — O Teatro em França», pelo encenador e dramaturgo Norberto Ávila, assistente do director da Universidade do Teatro das Nações, em Paris e membro do Conselho da Associação Internacional de Estagiários da mesma Universidade.

CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que desejem inscrever-se no Curso Unificado da Telescola, que vai funcionar na Rua da Prata, 71-3.º E., em colaboração com o Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

As inscrições podem ser feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 862635, das 9 ás 23 horas.

A aplicação da amnistia nas províncias ultramarinas

Foi publicada no «Diário do Governo» a portaria do ministro do Ultramar que manda aplicar nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Macau e Timor o decreto-lei de 25 de Agosto que estabeleceu uma amnistia com motivo na investidura do sr. almirante Américo Thomaz na magistratura suprema da Republica, menos quanto aos crimes contra a segurança interior e exterior do Estado e com a seguinte redacção quanto aos crimes cometidos através da imprensa:

«1.º Os crimes previstos nos artigos 407.º e 410.º do Código Penal que tenham sido cometidos através da imprensa, nos termos dos artigos 33.º e seguintes do Decreto n.º 27 495, de 27 de Janeiro de 1937».

A CIDADE

«Por motivos íntimos» recusa-se a esclarecer as razões do seu crime

o homem que anavalhou a patroa

De um calabouço do Governo Civil de Lisboa, onde estava desde ontem á noite, seguiu hoje para a Polícia Judiciária, que está a instruir o respectivo processo-crime, o electricista Carlos Alberto Alves Ribeiro, morador na Rua Frei Fortunato São Boaventura, 67, cave, dt.º, que, como largamente noticiámos, agrediu, com uma navalhada nas costas, a sua patroa, sr.ª D. Luísa Azevedo Pires, a qual ficou gravemente ferida e ainda está hospitalizada.

Aquela senhora — que é casada — é a proprietária de um estabelecimento de artigos eléctricos domésticos, na Rua Cidade Cardiff, onde o Ribeiro fora empregado, tendo-se despedido uns dias antes.

Declarou a agredida que na referida data, o Ribeiro se apresentara no estabelecimento, pedindo emprestado um martelo que ela foi buscar á cave, sendo então a agressão praticada na escada. A esvair-se em sangue, a vítima conseguiu alcançar a rua, e foi levada para o hospital num táxi chamado por um comerciante vizinho que a acompanhou.

A Polícia Judiciária, com a colaboração da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, e tendo avisado todas as autoridades do País, procurou descobrir o criminoso que não voltara a ser visto.

Finalmente, ontem á tarde, o Ribeiro apresentou-se voluntáriamente á prisão, na esquadra da P. S. P. de Arroios, tendo declarado, ao subchefe Dias, que, depois da agressão, esteve sempre refugiado em Setubal, de onde viera ontem de manhã, por ter resolvido entregar-se á Justiça, para prestar contas do seu criminoso acto.

Interrogado sobre quais as causas que o levaram áquela grave decisão, recusou-se a esclarecê-las «por motivos íntimos».

Logo pela primeira vez ao vender fruta a rapariga foi presa

Franzina, mais alta do que baixa, cabelo loiro em desalinho, olhos negros, pele tostada, certa delicadeza no perfil e ar ingénuo, aparentando os seus doze anos, vestes usadas, assim se apresenta a rapariguinha no Tribunal de Polícia. Responde pelo delito de andar a vender fruta som ter os respectivos documentos e haver fugido aos agentes que pretendiam autuá-la e a prenderam.

Interrogada pelo juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara, responde, timidamente, em voz sumida:

— Era a primeira vez que ia á venda...

Os captores abstiveram-se de agravar o caso; e o magistrado, atendendo ás atenuantes a favor da pequena Maria Isabel, incluindo a pouca idade, condenou-a em 12 dias de prisão correccional, declarando inconvertível o imposto de justiça, pena suspensa por dois anos, atendendo ás condições económicas da rapariguinha, á qual, no fim, o juiz dirigiu bons conselhos.

As complicações do trânsito complicado

O sr. Manuel Grilo, motorista de praça, responde no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, acusado de embaraçar o transito na Avenida da Liberdade, de ter desobedecido ao guarda-sinaleiro que o mandou seguir e ainda de uma troca de palavras, as quais deixaram duvidas sobre se tinham o sentido que o captor lhes atribuiu.

Ficou de pé o delito de desobediência que o magistrado passa a apreciar.

Diz o arguido que não podia ter obedecido á ordem de seguir com o automóvel que conduzia por haver outros carros á frente. Os guardas dizem que aqueles é que não podiam avançar por terem á frente o do arguido.

O juiz interroga-o:

— Já respondeu alguma vez?

— Sou motorista há trinta anos, e, por isso, não é de admirar que, nesta ingrata profissão, tenha já respondido muitas vezes!

— A ultima quando foi?

— Há quatro anos! E por motivo identico!

Foi condenado em 48 dias de prisão correccional, que — segundo declara o magistrado — não pode, desta vez, ser remível a dinheiro, por se tratar de uma reincidência, embora o caso tenha ocorrido há 4 anos. Acrescenta o julgador que, ainda assim, usava de toda a benevolência, pois a pena, nestes casos, era de três meses. E aconselhou o réu a que, de futuro, respeite os agentes da autoridade e tenha mais cuidado, lembrando-se que uma reincidência nunca pode ser remível a dinheiro, em casos semelhantes.

UMA CERIMÓNIA MILITAR LUSO-AMERICANA NO REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA DE QUELUZ

No Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, efectuou-se hoje, de manhã, uma cerimónia para a entrega pelo adido militar norte-americano, em Lisboa, de uma placa da Escola de Defesa Aérea do Exército dos E. U. A. oferecida pelo respectivo comandante, general Tom. V. Stayton.

O sr. coronel James C. Jeffries, adido militar, acompanhado do coronel Arthur D. Core, chefe da secção do Exército da M. A. A. G. e do major Henry R. Meyer, adjunto do adido militar, ao fazer a entrega da placa e de uma carta ao comandante daquela unidade sr. coronel João Soares Vítor de Sousa Vairinho disse da sua satisfação por se desempenhar dessa incumbência e falou do significado da oferta. Por sua vez, o sr. coronel agradeceu as palavras do adido militar americano.

A cerimónia decorreu na sala da biblioteca engalanada com bandeiras nacionais americana e portuguesa, guiões da R. A. A. F. e estandarte da Liga dos Combatentes de Sintra. Assistiram todos os oficiais, sargentos e uma formação de praças do regimento.

Encontravam-se presentes, o brigadeiro Guerra, director da Arma de Artilharia, o chefe do Estado-Maior do G. M. L., tenente-coronel Henriques Avelar; coronel Pinto Bessa, comandante do R. C. 7; coronel Paulino Correia, comandante de Lanceiros 2; tenente-coronel Nunes Xavier, do R. I. 1; tenente-coronel Carmelo Rosa, do R. A. C.; tenente-coronel Sousa Jardim, comandante do Centro de Instrução de Cascais; tenente-coronel Moutinho das Neves, e os veteranos da primeira Grande Guerra, tenente de Marinha, Leopoldo Alves; Emídio Barahona Gonçalves e João Nora. Como representante do Estado-Maior do Exército assistiu o major Lopes Alves.

Como final de cerimónia foi prestada homenagem ao general Stayton tendo o comandante do regimento abraçado o coronel Jeffries. A fanfarra da unidade tocou a marcha de guerra.

As entidades presentes assistiram depois ao render da guarda, á passagem de um filme sobre a vida da unidade, e passaram revista de quarteis. Seguidamente, na messe de oficiais, houve um almoço de confraternização.

O adido militar americano no uso da palavra

EMBAIXADOR de Portugal no Vaticano

Por via aérea, regressou ao Vaticano o sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal na Santa Sé.

NOVO REGIME para as promoções ao posto de coronel

Tendo-se verificado sérias dificuldades na aplicação das disposições em vigor, com vista á antecipação da promoção, por escolha, dos tenentes-coronéis ao posto imediato, designadamente porque, reconhecendo-se a justiça de recompensar oficiais merecedores de tal distinção pelos seus méritos e serviços, por vezes em campanha, nem sempre se justifica a preterição de outros oficiais do mesmo posto e mais antigos á qual conduzirá a rigorosa aplicação daquela disposição da lei; considerando-se, por outro lado a vantagem de intercalar livremente os oficiais na escala para a promoção a coronel, sem a sujeição ao ritmo constante fixado na parte final do § único do artigo 86.º do Decreto-Lei n.º 36 304 alterado pelo Decreto-Lei n.º 38 916, foi publicado no «Diário do Governo» um diploma do Ministério do Exército estabelecendo novo regime. Nele se estabelece, designadamente, que, ao verificarem-se duas promoções consecutivas por escolha, terá de se efectuar sempre uma promoção, pelo menos, por antiguidade.

A SEXAGENÁRIA que caiu do comboio continua em estado grave

Continua internada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, a sexagenária que ontem á noite caiu de um comboio, no Areeiro, e que foi hoje identificada como sendo Elisa Domingos Dias, de 62 anos, residente na Rua Luís Monteiro, 35, 5.º-D.

Vítima de acidente de viação

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, sem fala, Joaquim Augusto Guerreiro Marques, de 16 anos, residente em Grândola, que foi vítima de um acidente de viação.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma jóia de grande valor, uma lata e um garrafão, um apito metálico, o cartão da sua caixa de previdência em nome do sr. Augusto Ferreira, um tampão de roda e uma chapa de registo automóvel n.º BD-39-62, diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um porta-moedas com dinheiro, um saco em xadrez verde, com roupa, um relógio de pulso de homem, uma mala de viagem e um xaile de criança.

A INAUGURAÇÃO da Pousada do Castelo de S. Filipe

SETUBAL, 9 — O sr. Presidente da Republica, como hóspede de honra, inaugurará, no próximo dia 15, ás 20 e 30, a Pousada do Castelo de S. Filipe, quando da sua visita a Setubal, para presidir ás comemorações do II Centenário de Bocage. Com sua esposa e a sua comitiva, da qual farão parte os ministros das Obras Pública e da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o Chefe do Estado pernoitará e tomará ali as refeições desse dia e do seguinte.

A nova Pousada, sem alterar o risco do velho castelo, é, pela sua situação e pela sua montagem, dos melhores edifícios da rede hoteleira nacional, proporcionando, a par de um repouso livre de qualquer bulício, as mais lindas vistas sobre o rio, as serras e a cidade.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia Teatro Alegre estreia em breve a peça «Domingo em Nova York», com Henrique Santana e Florbela Queirós nos protagonistas.*
- *Começaram no Variedades os ensaios da revista com a qual aquele teatro inaugura a sua temporada, e de que são primeiras figuras femininas Lígia Teles e Mariema.*
- *No Teatro Avenida trabalha-se nos projectos da nova temporada teatral, constando que Henriette Morineau fará com a companhia do Nacional uma peça sobre a rainha Isabel de Inglaterra.*

NO A B C

«Dá-lhe agora!» conquistou as simpatias do público

O constante aumento de espectadores que, diàriamente, acorrem ao ABC, o elegante teatrinho do Parque Mayer, revela que a revista «Dá-lhe agora!», que Aníbal Nazaré e José Viana escreveram e Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho musicaram, conquistou em absoluto as simpatias do público apreciador deste género de espectáculos. A companhia tem á sua frente nomes como o do popular actor José Viana e da vedeta Ivone Silva e, ainda, actrizes e actores como Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal e tantos outros.

O director coreográfico Paulo José apresenta um harmonioso friso de «girls» em alguns dinamicos momentos de palpitante actualidade e que o publico aplaude todas as noites, ás 21 e ás 23 horas. Também aos domingos, já o publico tem o seu espectáculo da tarde, ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

Grande êxito de Laura Alves em «O Comprador de Horas»

Laura Alves, uma das maiores comediantes da sua geração e um dos grandes nomes dos palcos portugueses, continua a arrebatar as plateias, na interpretação da obra-prima de Jacques Deval, a peça «O Comprador de Horas», agora em 12.ª semana de representações. Patenteando toda a notável gama de atributos artísticos, Laura Alves manifesta, no decorrer de toda a acção desta sensacional comédia dramática, os justos cambiantes que definem exactamente a personagem «Rolande», centro e fulcro da irrequieta vida panamiana, na segunda década do século. A seu lado, equivalendo-se em prestígio e talento, encontram-se Paulo Renato e Rui de Carvalho, que comandam o cartaz em que figuram, ainda, Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Maria Delfina, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Alma Flora, Rita Nobre, Helena Vieira, Alda Pinto e Luís de Campos.

A preços francamente acessíveis, «O Comprador de Horas» representa-se todas as noites, pelas 21 e 45, no palco sumptuoso do Monumental, num espectáculo organizado por Vasco Morgado.

NO TEATRO VILLARET

Continua em cartaz a comédia policial «Descupe se o matei!»

«Desculpe se o matei!» continua em cena no Teatro Villaret, com excelentes interpretações de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. Jamais um coreto teve honras de premiere de aniversário como em «Desculpe se o matei!», assim como jamais um coreto causou tantos sarilhos como nesta peça. Da autoria do escritor norte-americano Alec Coppel, foi traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, por Artur Ramos e Armando Cortês. A Daciano Costa coube a feliz decoração do interior da sala, onde toda a peça se desenrola, e a Rui e Hernani Martins a cenografia. «Desculpe se o matei!» pode ser vista todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret. Trata-se de um espectáculo para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Cavaleiros Teutónicos», no Império

Para encerramento da temporada, o Cinema Império escolheu uma obra seleccionada — «Os Cavaleiros Teutónicos», ontem estreada em ambiente do maior entusiasmo. Trata-se de um espectacular filme que revive o declínio da Ordem Teutónica, ordem militar e religiosa da Idade Média, fundada nos meados do seculo XII para prestar assistência aos combatentes da fé católica, mas cujos primitivos intentos foram esquecidos, vindo os seus estatutos a transformar-se numa constituição política.

Os cavaleiros teutónicos adquiriram grande importancia com as vantagens que lhes foram concedidas pela Santa Sé e pelos imperadores germânicos, vantagens essas de ordem moral e, sobretudo, material, como a propriedade de vastos territórios no Próximo Oriente, conquistados aos «infieis». De princípio, não descuraram de todo a sua missão assistencial, fundando alguns hospitais e asilos, ao mesmo tempo que subiam em riqueza e poder político.

Foram eles os precursores da chamada marcha em sentido do Oriente, que, aliás, constituiu a política alemã até aos nossos tempos. A Ordem Teutónica, aumentando o seu poderio e a sua riqueza, com dádivas de terras ou simplesmente usurpando-as, operou grandes con-

(Continua na 6.ª página)

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

CASINO ESTORIL

APRESENTA:

QUARTETO CANDILEJAS

SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA

BLUEBELL GIRLS

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

E, EM ESTREIA:

THE GERALDS

IRRESISTÍVEIS FANTASISTAS DA ACROBACIA E

MARIA VALEJO

EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 horas e 21.30:

«A FONTE DA VIRGEM»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Quarteto Candilejas, The Geralds e Maria Valejo actuam também todas as noites no TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE às 21.30 de novo no POLITEAMA

O MARAVILHOSO FILME ÉPICO BASEADO NA OBRA DE SIR WALTER SCOTT

"Talismã"

RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO

(KING RICHARD AND THE CRUSADERS)

DO PASSADO SURGE A MAGESTADE E VALENTIA DO REI "RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO" E A SUA GLÓRIA!... ATRAVÉS DAS TERRAS DO ESTE, TUMULTUOSAS LEGIÕES MARCHAM A CAMINHO DA VITÓRIA !...

CINEMASCOPE

WARNERCOLOR

COM REX HARRISON · VIRGINIA MAYO · GEORGE SANDERS · LAURENCE HARVEY

UM EXCLUSIVO SF — MÚSICA DE MAX STEINER — PRODUÇÃO DE HENRY BLANKE — REALIZAÇÃO DE DAVID BUTLER — MAIORES 12 ANOS

MONUMENTAL

Telef 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

A SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

12.

13.ª SEMANA — DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.

FERNANDEL e BOURVIL

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30
NO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

"SERVEM" AS SUAS DELICIOSAS E "PICANTES" "ESPECIALIDADES" DA "COZINHA FRANCESA"

RANK FILMES

Maiores de 17 anos

MENU

Grelhados com Manteiga

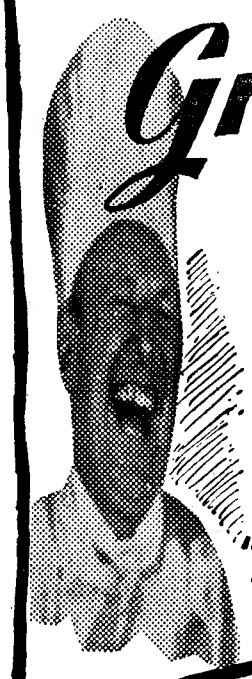
(LA CUISINE AU BEURRE)

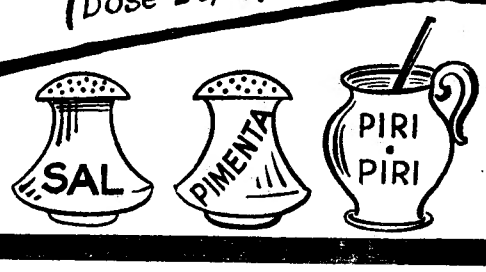
Director:
GILLES GRANGIER

"CHEFES DE COZINHA:"
FERNANDEL e BOURVIL

"OUTROS PRATOS ESPECIAIS"

"Linguado à Bourvil" (Dose Dupla) ★ *"Caldeirada à Fernandel"* (Dose Tripla)





NÃO É NECESSÁRIO TRAZER CONDIMENTOS! OS "COZINHEIROS" USARAM-NOS PRÓDIGAMENTE!!!

O ÚLTIMO DA "SÉRIE"
ÊXITOS DO PASSADO

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

ERROL FLYNN

SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)

ACÇÃO! ROMANCE!
com
ALEXIS SMITH

VICTOR FRANCEN · JOHN LITEL
Realização de DAVID BUTLER
TECHNICOLOR *Maiores de 12 anos*

AMANHÃ

UM ÊXITO CLAMOROSO
NO
CONDES

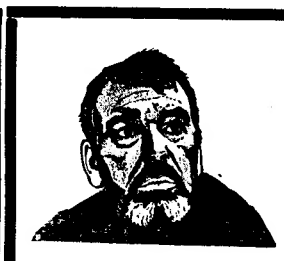
HOJE
NO SALÃO
DO
ABC
Telef. 366745
EM
2 SESSÕES
Às 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta a alegre e popularíssima revista

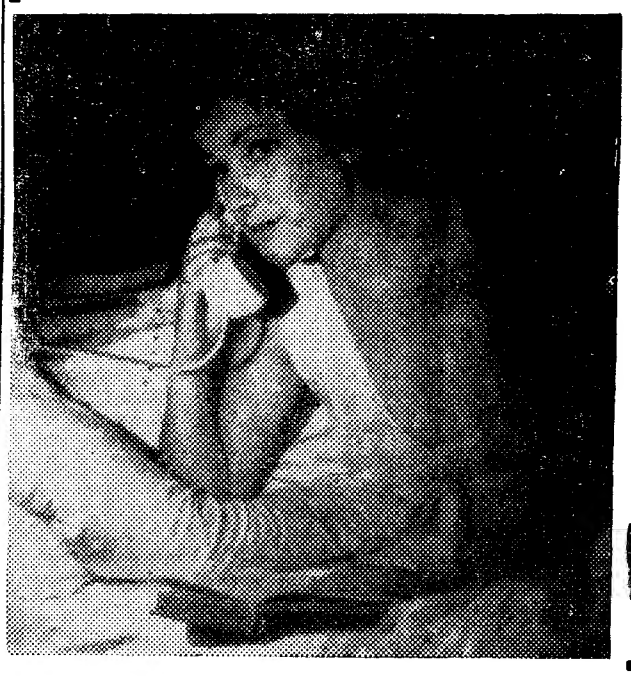
DÁ-LHE AGORA!

O RETUMBANTE ÊXITO DESTA TEMPORADA POR UM NOVO E MAGNÍFICO ELENCO!!!

AD. M/ 17 ANOS



DOIS HOMENS DIFERENTES CONSTITUEM PARA ELA UMA INTERROGAÇÃO ANGUSTIOSA!



ONZE ANOS E UM DIA

(ADULTOS)

ASSOMBROSA INTERPRETAÇÃO DE
RUTH LEUWERIK
PAUL HUBSCHMID
BERNHARD WICKI

NUM FILME DO GRANDE REALIZADOR
GOTTFRIED REINHARDT

A HISTÓRIA DE UMA MENTIRA INSUSTENTÁVEL!

ESTREIA
AMANHÃ
ROMA

TALMA FILMES

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

quistas na Prussia Oriental. Os abusos e as atrocidades, a que o sistema dera lugar, foram enfraquecendo a organização, inicialmente poderosa, ambiciosa e arrogante, até que, nos alvores do século XV, entrando em luta com o reino polaco, os cavaleiros foram desbaratados pelos exércitos da Polónia e da Lituânia, apoiados pelos povos bálticos, na famosa batalha de Tannenberg.

É precisamente o começo do declínio e da decadência da Ordem que o filme agora em exibição no Império nos descreve, em poderosa linguagem cinematográfica. Pode a película acusar uma ou outra pequena deficiência, mas isso nada vale ante a montagem cuidadosa, a extraordinária fotografia, a sequência histórica. Toda a reconstituição dos célebres cavaleiros do teutonismo, se fez com seriedade e honestidade, cheia de acção e movimento, numa produção cuidada e de muita dignidade artística.

Dirigida e muito bem, por Alexander Ford e com musica apropriada de K. Serocki, esta evocação histórica tem o poder de transportar o publico á época esplendorosa — e também cheia de misérias — da cavalaria, da tirania, da ambição e do triunfo. Excelentes interpretações de um punhado de actores, evidenciando-se Grazyna Staniszewka, Ursula Modrzynska e Andrzej Szalawski. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Gre'hados com Manteiga»
Título original — «La Cuisine au Beurre»
Produção — Francesa
Intérpretes — Fernandel e Bourvil
Género — Comédia
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Normal
Classificação — 17 anos

JOAN COLLINS

(que já tem uma filha)

deu à luz um menino

NOVA YORK, 9. — (R.). A famosa estrela cinematográfica britanica Joan Collins, esposa do actor-director Anthony Newley, deu a noite passada á luz o seu primeiro filho, que terá o nome de Alexandre.

O casal tem já uma filha de 2 anos: Tara.

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
SUCESSO DOS SUCESSOS
O GRANDIOSO FILME
O HEROI DE BABILÓNIA
SÁBADO E DOMINGO
À TARDE E À NOITE

DIA 24, ás 21.30
CIRCO
Espectáculo das MULTIDÕES

DOIS FILMES EXTRAORDINARIOS

NOVAMENTE EM EXIBIÇÃO A PARTIR DE AMANHÃ

A **PARAMOUNT** APRESENTA

só no SÃO LUIZ

(Adultos)

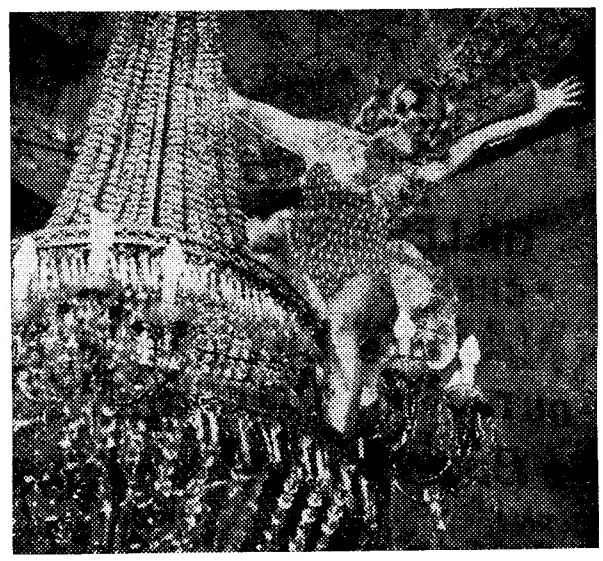
BECKET

Com *RICHARD BURTON* ● *PETER O'TOOLE*
Realização de PETER GLENVILLE
Produção de HAL WALLIS

TECHNICOLOR — PANAVISION

A **PARAMOUNT** APRESENTA

só no ALVALADE



(Adultos)

OS INSACIÁVEIS

(THE CARPETBAGGERS)

Com **GEORGE PEPPARD * ALAN LADD * BOB CUMMINGS MARTHA HYER * ELIZABETH ASHLEY * MARTIN BALSAM e CARROL BAKER**
Produção de **JOSEPH E. LEVINE**
Realização de **EDWARD DMYTRYK**

TECHNICOLOR — PANAVISION

MAIORES 6 ANOS

FARO

DOMINGO, 12, às 17.30 horas

GRANDIOSA CORRIDA COM 6 TOIROS PARA
JOSÉ M. CORTES
JOAQUIM J. CORREIA
«QUIM ZÉ»
O NOVILHEIRO ESPANHOL
JOSÉ PUERTO
que lidará 2 toiros em pontas
FORCADOS AMADORES DE ALMEIRIM

PREÇOS DESDE 25$00

Praça de Toiros Carlos Relvas
Setúbal

(M. 6 ANOS)

DOMINGO 12, ÀS 17.30 HORAS

Grandiosa corrida de toiros a favor do Fundo Distirtal da Luta Contra a Tuberculose

8 BONITOS E PUROS TOIROS, sendo 4 para cavalo da Sociedade Agrícola de Rio Frio e 4 para a lida de peada do Dr. Aires Mateus

CAVALEIROS — Estreia nesta cidade de Mestre Baptista e Eng. José Samuel Lupi
ESPADAS — Raul Sanchez e António do Carmo

FORCADOS AMADORES DE MONTEMÓR-O-NOVO

PREÇOS: Camarotes — 400$00; Sombra, desde 80$00; Sombra-Sol, 45$00 e Sol, desde 25$00.

VENDA DE BILHETES: Em Setúbal — Largo do Carmo, n.º 9 — Tel. 23712 e na Agência de Amadeu A. A. Ferreira, Av. Luísa Todi, n.º 226, Tel. 22231 e nas bilheteiras da Praça, no dia da corrida, a partir das 13 h.

Em Lisboa: Agência ABEP — P. dos Restauradores — Tel. 328823.

Os transportes de regresso estão assegurados pela Transportadora Setubalense, Je João Cândido Belo & C.ª, Ld.a.

MAIORES DE 6 ANOS

NAZARÉ

NAS GRANDES FESTAS, GRANDIOSAS CORRIDAS

Sexta-feira 10, às 16.45
8 BRAVOS TOIROS
do **Ex.mo Sr. Jorge Rosa Rodrigues**
(da Chamusca)
para o mano-a-mano da actualidade

JOSÉ MESTRE BAPTISTA
JOSÉ SAMUEL LUPI

que lidarão 4 toiros, que depois serão pegados pelo valoroso **Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo**, chefiado pelo **Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas**
4 toiros em pontas para outro grande mano-a-mano entre os matadores

JOSÉ JÚLIO
e JOSÉ SIMÕES

Toda a aficion se recorda do êxito dos toiros desta ganadaria, o ano passado nesta Praça, com a certeza de que este ano o êxito será ainda maior.

///

Sábado 11, às 16.45
Os grandes cavaleiros

DAVID RIBEIRO TELLES
e MESTRE BAPTISTA

com os valentes matadores

ANTÓNIO DOS SANTOS
e ARMANDO SOARES

e o **Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo**, tourearão 8 bravos e gordos toiros do **Ex.mo Sr. João Gregório (da Azinhaga)**

DOIS GRANDES CARTÉIS NAS TRADICIONAIS FESTAS DA NAZARÉ

MONUMENTAL

de

CASCAIS

M/ 6 ANOS

Domingo, 12 de Setembro
ÀS 17 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
D. JOSÉ DE ATAÍDE
ALFREDO CONDE
LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JÚLIO GOMES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR
RICARDO RHODES SÉRGIO

6 LINDOS TOIROS
DE
D. JOÃO DE MASCARENHAS

Preços populares desde ... 15$00
Sector da juventude ..... 10$00

Bilhetes á venda

Em LISBOA — Na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 328823.

Em CASCAIS — S. Propaganda, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, telefone 280066; Agência ABC e Café Brisa, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 11.

No ESTORIL — Agência Star.
E no dia da corrida também nas bilheteiras da Praça.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia da tiragem, ás 20.30 h.

O MAIOR ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS

VOLTA TRIUNFALMENTE À TELA DO CINEMA

UMA HISTÓRIA APAIXONANTE BASEADA NA OBRA DE JÚLIO DINIZ

O FILME PORTUGUÊS MAIS PREMIADO!

GRANDE PRÉMIO CINEMATOGRÁFICO DE 1960

TAÇA DE PRATA PARA A PRODUÇÃO
PREMIO PECUNIÁRIO PARA A REALIZAÇÃO

Máscara de bronze — Prémio de interpretação feminina
Máscara de bronze — Prémio de interpretação masculina

Exc. *DOPERFILME*
(Maiores de 12 anos)

AVIS
HOJE, às 21.45

CÓPIA NOVA

ANSELMO DUARTE
MARISA PRADO
ISABEL DE CASTRO
HUMBERTO MADEIRA
SILVA ARAÚJO
AMÉRICO COIMBRA
MARIA CRISTINA
RAUL SOLNADO
ANTONIO SILVA
RAUL DE CARVALHO
ELVIRA VELEZ
EUGÉNIO SALVADOR
ALINA VAZ

em Eastmancolor e Anascope

AS POPILAS DO SR. REITOR

Realização de *Perdigão Queiroga*

HOJE E TODOS OS DIAS, ATÉ AO FIM DESTE MÊS SIGA O NOSSO CONSELHO: VÁ

À **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NUNCA UM ESPECTACULO FOI TÃO DESEJADO PELA MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO — AO ALCANCE DE TODOS PELA MÓDICA QUANTIA DE QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

MAIORES DE 6 ANOS

MOITA DO RIBATEJO

A MAIOR FEIRA TAURINA DO PAÍS
COM OS MAIORES
NOMES DO TOUREIO

Segunda-feira, 13 — ás 17 e 30

CORRIDA DA EMOÇÃO

8 Bravos e Gordos toiros, de casta espanhola, da ganaderia de Ernesto de Castro para os cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO
(na sua época de oiro)
e
JOAQUIM CORREIA
O jovem cavaleiro de alternativa que conta por triunfos as suas actuações

Valoroso mano-a-mano luso-espanhol entre

RAUL SANCHEZ
TOUREIRO espanhol que depois do seu triunfo na Feira de Setubal competirá com o triunfante novilheiro moçambicano

RICARDO CHIBANGA
nome sobejamente conhecido dos aficionados

Forcados Amadores da Moita do Ribatejo, chefiados por **Jacinto Vieira**

Terça-feira, 14 — ás 17,30

O MAIOR CARTEL DE TODA A TEMPORADA

PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BATISTA
JOSÉ JULIO
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO, comandados por **José Jacinto Carvalheira**

9 Preciosos toiros de **Cabral Ascensão**

QUARTA-FEIRA, 15 Sensacional Espectáculo Taurino
ESPECTACULARES LARGADAS DE TOIROS, TODOS OS DIAS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

«SALSIFRÉ» na Chamusca

CHAMUSCA, 9 — Sobe á cena, no próximo domingo, a revista local «Salsifré», em 2 actos e 23 quadros, realização do Grupo Cénico do Montepio União Chamusquense, e em benefício do mesmo, original de João José Samouco da Fonseca, e com musica de António Lourenço Arrenega. A exemplo do que sucedeu no ano findo com a revista «Na Cepa Torta», a colónia chamusquense de Lisboa deslocar-se-á a esta vila na sua máxima força, para assistir á estreia de gala que lhe é particularmente dedicada.

Em virtude da extraordinária procura de bilhetes, o espectáculo será repetido no dia 13.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

N-I-N-A M/ 21 ANOS

BOITE NUIT APRESENTA HOJE

3 SENSACIONAIS VEDETAS

CELY SANZ
VEDETA INTERNACIONAL DO DISCO E T.V.

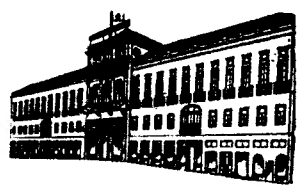
CELY SANZ

E AS BAILARINAS

DORIA GRAY

E

VIVIANE ROLLS



DE • TUDO • PARA • TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de **ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.**

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

Fernanda Maria

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

ONDE MORA O VELHO FADO

AMANHÃ

Manuel de Almeida

FERNANDA MARIA apresenta em ESTREIA

MANUEL DE ALMEIDA que serão acompanhados pelo trio de guitarras sob a direcção do

PROF. MARTINHO DA ASSUMPÇÃO

com FRANCISCO CARVALHO — LIBERTO CONDE e ainda no mesmo programa AUGUSTA ERMIDA, e a colaboração gentil de FILIPE PINTO.

A acreditada cozinha do LISBOA À NOITE
sob a direcção do conceituado mestre SARAIVA.

Rua das Gáveas, 69 — Telef. 368557 — (M/ 17 ANOS)

Concedido à Mabor Angolana o exclusivo de fabrico de pneus e câmaras-de-ar

Saiu no «Diário do Governo» um decreto do Ministério do Ultramar que concede á Mabor — Manufactura Angolana de Borracha, S. A. R. L., com sede em Luanda, o direito de exclusivo de fabrico de pneus e câmaras-de-ar para veículos automóveis, pelo período de dez anos, a contar do início da sua laboração, na província de Angola.

Para a concessão do exclusivo considerou-se «a importância económica e social da instalação de uma fábrica de pneus e câmaras-de-ar para veículos automóveis em Angola, o elevado custo do empreendimento, a dimensão actual do respectivo mercado e os investimentos já efectuados», bem como «a conveniência de promover a colaboração de industriais metropolitanos no processo de desenvolvimento industrial» daquela província.

O início da laboração deve efectivar-se no prazo de 18 meses. Durante os primeiros dez anos de fabrico, é proibida a importação em Angola de pneus e câmaras-de-ar das medidas que vierem a ser fabricadas pela Mabor Angolana, excepto para um contingente inicial de 5 por cento, e progressivamente aumentado a partir do sétimo ano, das unidades de igual medida consumidas em Angola no ano anterior áquele a que a abertura do contingente disser respeito.

Inicialmente, os preços de venda serão fixados pela empresa, de forma a beneficiar o consumidor com uma diminuição de 3 por cento sobre os preços em vigor antes do início da laboração. Os preços serão fiscalizados e poderão ser tabelados pelo governo da província.

A empresa fica obrigada a fabricar, de preferência a quaisquer outros produtos, os artigos da sua especialidade que forem necessários á defesa nacional.

Produção de borracha em Angola

Devendo a Mabor limitar ao indispensável a importação de matérias-primas que possam ser obtidas em Angola, o governo da província fixará as áreas que podem ser utilizadas pela Mabor para o fomento da cultura das espécies produtoras de borracha e definirá as demais condições que devem disciplinar essa cultura e a titularidade jurídica dos terrenos onde se venha a fazer.

Dizem os leitores...

Burocracia complicativa e prejudicial

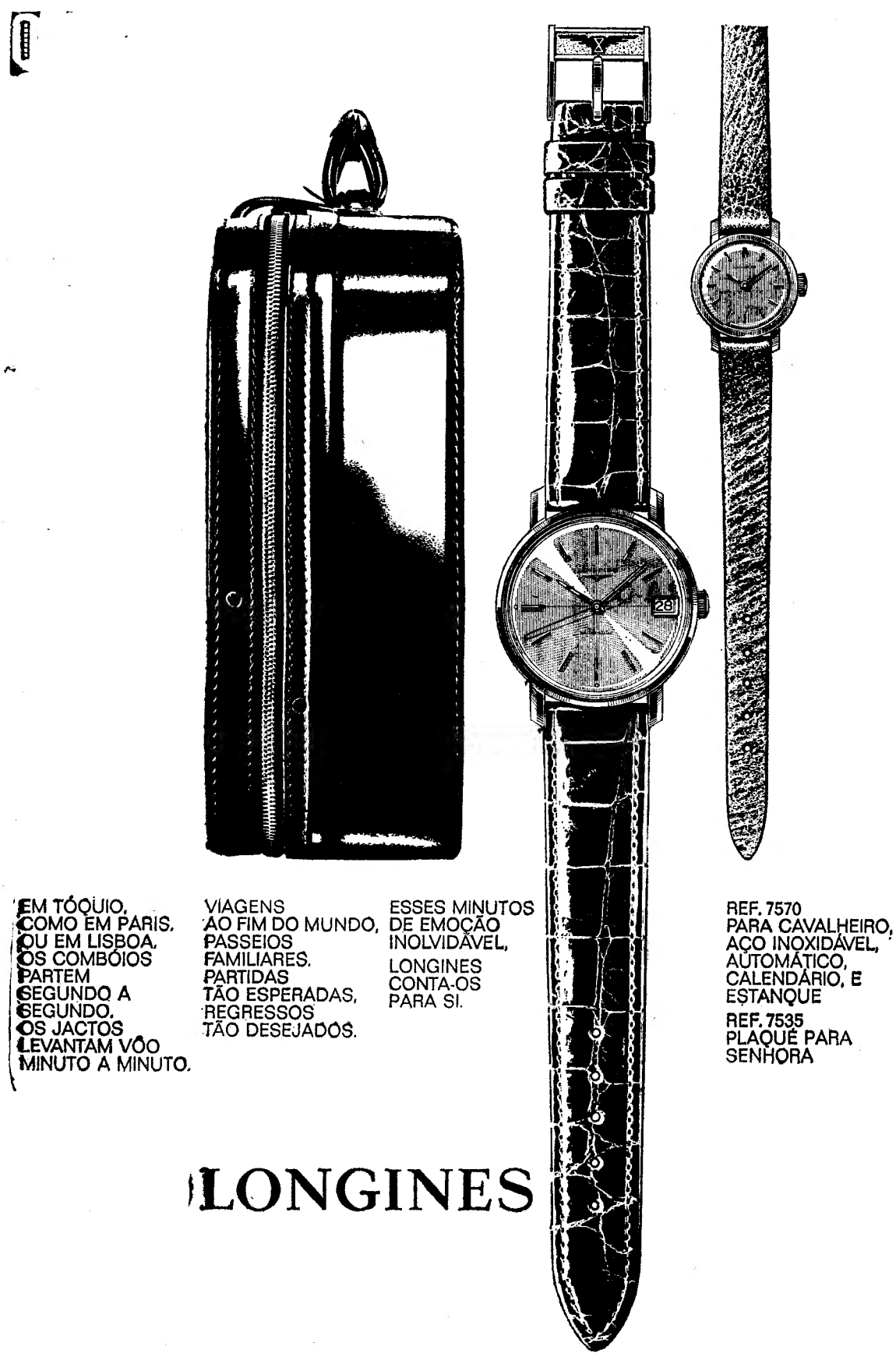
Recebemos de um nosso leitor a seguinte carta que levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«O meu irmão encontra-se em Moçambique, a trabalhar, e sua noiva mora em Leiria, com família. Resolveram casar por correspondência, visto que ao meu irmão não lhe é possível vir cá para o enlace. Assim começou-se a tratar dos papéis, para se realizar o casamento por correspondência. Principiaram a tratar disso em Julho, estando, como digo o meu irmão em Moçambique e a sua noiva em Leiria. Eu mandei-lhe o meu bilhete de identidade e minha mãe alguns papéis acerca de meu irmão.

Agora foi-nos entregue uma carta, na qual se nos diz: «Os papéis que foram tratados no registo e todas as outras coisas ficaram estragados pelo seguinte: sua noiva chama-se Eunice, puseram Eurice; sua mãe, Antonieta, puseram Maria Antonieta e a seu pai tiraram-lhe o sobrenome».

«Dado que o meu irmão não pode vir á metrópole, seria eu a representá-lo no casamento, mas o meu nome foi trocado: em vez de Miguel Domingos puseram Miguel Domingas e o meu bilhete de identidade, que termina em Outubro, foi, também, posto de parte, no que respeita aos novos papeis de que se foram tratar, pois nos dizem que o bilhete não dá para tirar os papéis.

Pergunto eu: — Quem são os responsáveis por estas coisas, que tantos prejuizos causam em tão importante passo na vida de duas pessoas?»



EM TÓQUIO, COMO EM PARIS, OU EM LISBOA, OS COMBÓIOS PARTEM SEGUNDO A SEGUNDO. OS JACTOS LEVANTAM VÔO MINUTO A MINUTO.

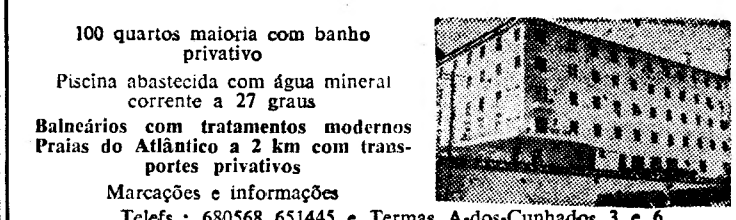
VIAGENS AO FIM DO MUNDO, PASSEIOS FAMILIARES. PARTIDAS TÃO ESPERADAS, REGRESSOS TÃO DESEJADOS.

ESSES MINUTOS DE EMOÇÃO INOLVIDÁVEL, LONGINES CONTA-OS PARA SI.

REF. 7570
PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO, E ESTANQUE

REF. 7535
PLAQUÉ PARA SENHORA

LONGINES



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

HOTEL ESPERANÇA

TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR

AR CONDICIONADO

Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

CALDAS DA FELGUEIRA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal Psoriase. Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Recomendamos o **GRANDE HOTEL**
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)

CANAS DE SENHORIM **BEIRA ALTA**

Esclarecimentos—**Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41 LISBOA**

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Regressou a Lisboa um contingente de tropas vindo do Ultramar

No paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que hoje, pelas 8 horas, atracou ao cais da Rocha de Conde de Obidos, regressou á Metrópole um contingente militar que terminou a sua missão de serviço no Ultramar.

Meia hora depois, começou o desembarque do contingente, constituido por unidades de Lisboa, Porto, Leiria, Tomar, Castelo Branco e Abrantes.

No cais, aguardavam a chegada dos expedicionários milhares de pessoas de suas famílias e amigos, para o que foram utilizadas muitas dezenas de camionetas, vindas de diversos locais da província.

Regressaram, também, alguns elementos da Força Aérea e uma companhia independente da Polícia Militar, vinda de S. Tomé, e que embarcara em Luanda em 31 de Agosto.

Pelas 10 e 30, um clarim deu o toque para a formatura, que se efectuou ao longo do cais, sob o comando do sr. tenente-coronel João Imaginário Nunes Igreja.

Pouco antes das 11 horas, chegou ao local o sr. general Moura dos Santos, director-adjunto da Instrução, em representação do ministro do Exército.

Depois de ter passado revista ás forças desembarcadas, enquanto a banda de Infantaria tocava uma marcha militar, o sr. general Moura dos Santos tomou lugar num pequeno estrado e dali dirigiu uma saudação ás tropas recém-chegadas.

Seguidamente as tropas desfilaram em continência, acto a que assistiu grande multidão.

Depois, foi o debandar, seguindo uns autotransportados e outros por caminho de ferro para as sedes das respectivas unidades.

FOI AUTOPSIADO o corpo da jovem falecida na Damaia em trágicas circunstâncias

No Instituto de Medicina Legal, foi feita hoje a autópsia ao cadáver da jovem que, ontem, na Damaia, sucumbiu, em dramáticas circunstancias, á aplicação de uma injecção de um medicamento a que era alérgica. A vítima chamava-se Maria Alice Marques Teixeira, de 24 anos, filha do sr. Manuel José Teixeira e da sr.ª D. Alice Marques Teixeira, com quem morava, na Rua Bartolomeu Dias, 1, 1.º, Esq.º Trabalhava num laboratório de especialidades farmacêuticas. Tendo adoecido, os médicos diagnosticaram alergia ao odor dos produtos que manipulava, especialmente os antibióticos. Ontem, foi-lhe receitada na delegação local dos postos clínicos da Federação das Caixas de Previdência, uma injecção, que lhe foi ministrada; tratava-se de um antibiótico. Pouco depois, a jovem falecia.

Os peritos que procederam á autópsia mantêm, por enquanto, a maior reserva, pois os respectivos resultados vão ainda ser enviados á Polícia Judiciária. O funeral da vítima deve efectuar-se amanhã, não estando ainda marcada a hora.

Foi criado o serviço dos Transportes Aéreos da Guiné

Um decreto do Ministério do Ultramar cria o serviço público dos Transportes Aéreos da Guiné (T. A. G.), com autonomia administrativa e financeira, para a exploração dos transportes aéreos, carga e correio naquela província.

Linha de CASCAIS

Audição de alunos do prof. Maurice Eisenberg

Efectua-se hoje, ás 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a audição dos alunos do prof. Maurice Eisenberg, que se encontra na regência de uma das classes dos IV Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais na secretaria dos Cursos (Museu dos Condes de Castro Guimarães) e na bilheteira do Teatro.

No próximo dia 11, á mesma hora, efectua-se no mesmo local, o certo de piano do prof. Karl Engel.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Hotel para noivos» e «O gigante da maratona» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A marca do crime» e «O mistério do navio abandonado» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A ferro e fogo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Duelo ao sol» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A fonte da Virgem» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos). *Académico* — Às 21: «Duas semanas noutra cidade» e «Contra a lei» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Realizações da S. N. B. A. na temporada de 1965-1966

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, de acordo com a orientação definida pela sua actual direcção e na sua função de centro responsável e actuante no meio artístico e cultural português, revelou algumas iniciativas do seu programa de realizações para a próxima temporada de 1965-1966. Desse programa, ainda em fase de crescimento e de planificação, salientam-se, entre outras, as seguintes actividades:

■ *No dia 15 do corrente: inauguração da Exposição «Galeria de Verão - 1965»* — Constituída por obras seleccionadas e representativas das melhores exposições efectuadas no decurso do mesmo ano em Lisboa, a «Galeria de Verão» — a realizar anualmente, durante os meses estivais — conta, desde já, com a colaboração da «Gravura» (Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses) e das galerias «Divulgação» e «111». A «Galeria de Verão - 1965» será inaugurada ás 18 horas do dia 18.

■ *«Exposição de Outubro»* — Destinada a artistas de menor experiência, ou que estejam a iniciar-se na prática das diversas expressões artísticas, num plano de aprendizagem ou amadorismo, independente do condicionalismo de idade. Abrange as seguintes modalidades: óleo, têmpera, guache, aguarela, desenho, colagem, gravuras, escultura ou quaisquer outras expressões técnicas. Nesta exposição, o Conselho Técnico atribuirá, por votação em maioria de 2/3 da totalidade do seu elenco, prémios designados de Prémio «ESTÍMULO».

Estes prémios são consequência do gesto generoso do estabelecimento de materiais de pintura «Casa Ferreira», Rua da Rosa, 185, cujo gerente, sr. Manuel Mendes Ferreira, pôs á disposição dos artistas que mais se destacarem na I Exposição de Outubro, os seguintes valores, correspondentes aos prémios a seguir mencionados: 1.º, prémio pecuniário de cinco mil escudos; 2.º, Prémio de materal de pntura, correspondente a mil e seiscentos escudos; 3.º, prémio de material de pintura, correspondente a mil escudos.

As inscrições poderão fazer-se na secretaria da S. N. B. A., a partir do

(Continua na 16.ª página)

Medalha brasileira oferecida ao secretário de Estado da Agricultura

O secretário de Estado da Agricultura recebeu hoje, ao fim da manhã, o jornalista Alexandre Fernandes, assessor de Imprensa do ministro da Agricultura do Brasil, que veio á Europa tratar de assuntos relacionados com o Congresso Mundial de Informação Agrícola, a reunir em Maio de 1966 nas cidades de Brasília, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Aquele jornalista brasileiro expôs ao sr. prof. Vitória Pires os objectivos do congresso e aproveitou a oportunidade para entregar a medalha «José Domingos de Andrade e Silva», concedida ao secretário de Estado português pela Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística.

Uma porca deu à luz 19 bácoros!

ALTER DO CHÃO, 9. — O sr. José Lucio Antunes, empregado da casa agrícola do sr. José Carrilho Rosado, tem no seu pegulhal uma marrã de fecundidade pouco vulgar. Deu agora á luz dezanove bácoros. Porque a mãe não poderia amamentar mais de dez, tantas são as suas tetas, foram-lhe os restantes nove retirados e distribuidos por outras criadeiras da vara. Com tais trocas, vieram a morrer dois leitõezitos da numerosa prole, encontrando-se os dezassete vivos muito bonitos e a fazer pela vida.

Muitas porcas assim, e sem a nefasta peste suína africana, autêntico flagelo da nossa lavoura, fariam a felicidade de quaisquer produtores.

DOIS HOMENS FERIDOS por se ter voltado o tractor em que seguiam

Próximo de Barril, Mafra, voltou-se um tractor em que seguiam os jornaleiros Alexandre da Silva, de 32 anos, e Gregório Francisco Rodrigues, de 27 anos. Ambos sofreram graves contusões. Conduzidos ao Hospital de S. José, recolheram á sala de observações.

O coche dourado chegou intacto ao Rio de Janeiro

O Comissariado - Geral da Exposição de Portugal no Rio de Janeiro, distribuiu á Imprensa a seguinte nota:

«Foram expressas graves preocupações e formulados comentários críticos acerca dos irremediáveis prejuízos que ia necessáriamente sofrer no seu transporte para o Rio de Janeiro, o coche dourado que a Câmara Municipal de Lisboa amávelmente cedeu para figurar na Exposição de Portugal naquela cidade.

Sobre este assunto, o Comissariado-Geral da Exposição pode informar:

1.º — Foram consultados os técnicos competentes e tomadas as precauções indispensáveis para o transporte por via marítima;

2.º — O coche chegou ao Rio de Janeiro absolutamente intacto e em perfeitas condições de conservação, em nada tendo sido afectados os seus «dourados» ou outras pinturas ou decorações;

3.º — Desde o dia 7 do corrente o coche encontra-se instalado no Pavilhão da Exposição de Portugal.»

TRANSFERÊNCIAS de alunos para a Escola Manuel da Maia

Os alunos que foram transferidos da Escola Industrial e Comercial de Sintra para a Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, de Lisboa, já estão a efectuar a sua matrícula nesta escola desde o dia 8 do corrente, com o seguinte horário: das 9 e 30 ás 12 horas; e das 14 e 30 ás 17 horas.

A inauguração da estátua a Corte-Real no Canadá

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 9 — (R.) — Uma estátua de Gaspar Corte Real, navegador português do século XV, foi descerrada defronte dos edifícios da Confederação, sede da legislatura provincial, quando ontem á tarde o primeiro ministro Joseph Smallwood proclamou o dia anual de Portugal na Terra Nova.

Cerca de uns doze barcos portugueses, de alta mastreação, reuniram-se no porto e as suas tripulações encheram a Basílica Católica Romana para assistirem a uma missa especial em memória de todos os pescadores portugueses que navegaram no Atlantico Norte.

Mais de mil portugueses assistiram ao descerramento da estátua, incluindo o dr. Eduardo Brazão, embaixador português no Canadá, e o almirante Henrique Tenreiro, e ouviram o primeiro ministro Smallwood anunciar que um dia anual de Portugal será comemorado para assinalar os cinco séculos de relações entre Portugal e a Terra Nova.

PORTO
À SOBREMESA
PORTO

3=4

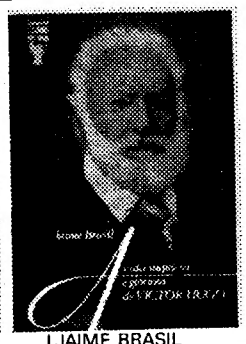
COLECÇÃO

o livro de bolso

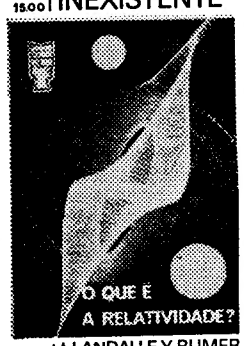
POR CADA 3 DESTES VOLUMES QUE SELECCIONAR, RECEBERÁ GRATUITAMENTE MAIS 1 (de 15,00) À SUA ESCOLHA.

A 15.00 ITALO CALVINO — O CAVALEIRO INEXISTENTE

B 15.00 DOSTOIEVSKI — A GRANJA DE STEPANCHIKOVO



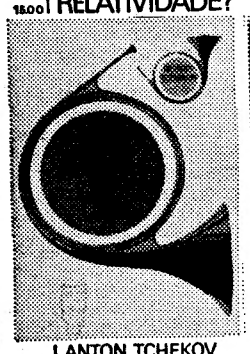
C 15.00 JAIME BRASIL — A VIDA INQUIETA E GLORIOSA DE VICTOR HUGO



D 15.00 LLANDAU E Y. RUMER — O QUE É A RELATIVIDADE?

E 15.00 V. GARCHINE — A FLOR VERMELHA

F 15.00 HENRY JAMES — CALAFRIO

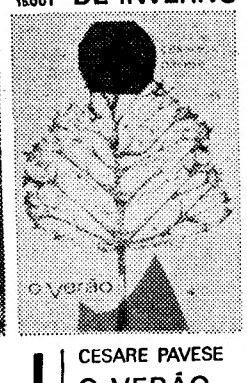


G 25.00 ANTON TCHEKOV — UM DRAMA NA CAÇA

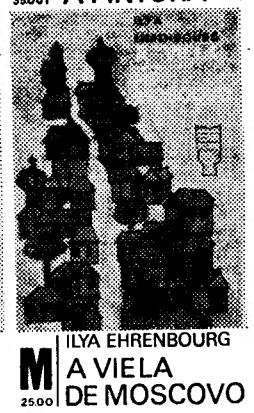
H 15.00 F. SCOTT FITZGERALD — SONHOS DE INVERNO

I 35.00 BODKIN — INTRODUÇÃO À PINTURA

J 15.00 STEVENSON — O MÉDICO E O MONSTRO



L 15.00 CESARE PAVESE — O VERÃO



M 25.00 ILYA EHRENBOURG — A VIELA DE MOSCOVO

CUPÃO — A ENVIAR AO SEU LIVREIRO OU À PORTUGÁLIA EDITORA · Av. da Liberdade · LISBOA

(válido sòmente até 30 de Setembro de 1965)

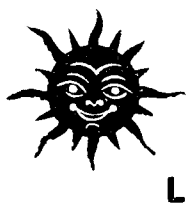
marque com um X os volumes que deseja receber contra-reembolso

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M

INDIQUE COM A LETRA RESPECTIVA OS LIVROS (DE 15.00) QUE QUER RECEBER COMO BONUS ▶ ☐ ☐ ☐

nome .....

morada .....



EM FÉRIAS

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O sr. Miranda da Cruz, administrador da Shell Portuguesa, ao cumprimentar um dos premiados

A Shell premiou os seus motoristas que se distinguiram por uma boa condução

Foram distribuídos, nas instalações da Shell Portuguesa, em Cabo Ruivo, diplomas de mérito, placas de bronze e de prata e prémios pecuniários a cinquenta motoristas daquela organização. Por não terem tido acidentes nos ultimos cinco anos, foram especialmente distinguidos 24 motoristas, que demonstraram, de facto, o maior respeito pelas regras do transito e conduziram os seus carros com evidente perícia e cuidado.

A Shell Portuguesa integra, aliás, esta iniciativa no ambito das campanhas levadas a efeito no propósito de garantir cada vez maior segurança no transito, quer nas cidades e outros centros urbanos, quer nas estradas do País.

O sr. eng.º Orlando Ferreira, chefe do Movimento do Departamento de Operações da Shell Portuguesa, expôs o significado do acto e os resultados magníficos obtidos em 1964 pelos motoristas da empresa e o administrador sr. E. Miranda da Cruz disse do orgulho que sentia em verificar a excepcional perícia dos motoristas da empresa que dirige e ainda o seu sentido humano, pois que dão o máximo valor á vida do próximo.

Salientou o constante interesse que a Shell dedica aos problemas relacionados com a Segurança no Transito, inclusivamente através da escola que mantém.

Depois da distribuição dos prémios, feita por entre aplausos da assistência, agradeceu em nome dos motoristas premiados o sr. Augusto Rodrigues Amaro, que afirmou o seu desejo e o dos seus colegas de continuarem a bem merecer tais distinções, para o que não se pouparão a esforços para cumprirem rigorosamente as regras do Transito. Seguiu-se um beberete.

Do mesmo modo, nas instalações da Shell em Matosinhos se realizou idêntica cerimónia que abrangeu dez motoristas, dos quais três com prémios pecuniários, e teve a presença de um representante do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito do Porto. Usou da palavra o sr. eng.º Vasco Cabral, director do Departamento de Operações da Shell Portuguesa. Houve também um beberete.

Movimento no porto de Lisboa

Chegou o «Santa Maria» vindo da América Central

O paquete «Santa Maria» chegou hoje dos portos da América Central com 625 passageiros, entre os quais muitos portugueses vindos da Venezuela, em férias.

Partiram o «Funchal» e o «Niassa»

Para os portos da Madeira e Tenerife partiu hoje o paquete «Niaschal», com passageiros franceses, espanhois, canadianos, austríacos e suiços, em viagem de turismo.

— Para os portos de Africa partiu também hoje o paquete «Niassa» com cerca de 350 passageiros, entre os quais alguns militares e famílias destinadas ao povoamento do Ultramar.

RESULTADO FINAL DO CONCURSO VIMEIRO

Conforme foi largamente noticiado realizou-se, no passado domingo, nos estudios de Rádio C. Português, o sorteio final do Concurso «A Saude está primeiro... beba Água do Vimeiro».

Grande expectativa rodeou o ponto final do concurso, sendo inumeros os telefonemas, de todos os pontos do País, a inquirir dos resultados.

O sorteio, realizado perante o representante da autoridade, o chefe da P. S. P. Joaquim Carvalho Laranjo, do delegado de R. C. P. Dórdio Guimarães, de D. Fernanda Lança Moreira, como representante de P. L. M. e de Horácio Santos, delegado do publico e que serviu de escrutinador, deu os seguintes resultados: a máquina de barbear Philishave coube á senha n.º 50 995, de D. Maria Rosa Martinho Gomes, residente na Praceta Aniceto do Rosário, 5, 3.º, dt.º, em Lisboa, a estadia fim-de-semana, para duas pessoas, no Hotel das Termas do Vimeiro saiu á senha n.º 70 347, da menina Maria Emília da Silva Lameiro, residente na Rua da Lapa, n.º 23, 2.º esq.º, frente, em Lisboa, e o automóvel Opel Kadett coube á senha n. 39 148, pertencente ao concorrente Abel Rodrigues, residente na Amoreira, que já entrou em contacto com Produções Lança Moreira, Empresa das Águas do Vimeiro e Sorel, o qual vai, por estes dias receber o seu prémio grande.

Terminou assim o primeiro Concurso «A saude está primeiro... beba Água do Vimeiro» com plena satisfação de todos mas queremos informar os consumidores da afamada Água do Vimeiro de que deverão continuar a juntar as cápsulas e rolhas, por ser muito possível a realização de novo Concurso.

Instituto de Estudos Sociais

PLANO DE ESTUDOS

1.º ANO: Introdução às Ciências Sociais; Direito das Instituições Privadas; Direito das Instituições Públicas; Introdução à Economia; Iniciação Matemática (curso semestral para os alunos que não tenham obtido aprovação na disciplina de Matemática do 3.º ciclo liceal)

2.º ANO: Direito do Trabalho; Corporativismo e Direito Corporativo; Economia do Trabalho (curso); Introdução ao Estudo da Empresa (curso); Introdução à Política Social (curso); História dos Factos e Doutrinas Sociais (curso); Economia Portuguesa (curso)

3.º ANO: CURSO DE ADMINISTRAÇAO SOCIAL DE EMPRESAS: Psico-sociologia da Empresa; Produtividade e Remuneração do Trabalho; Organização e Administração de Empresas (curso); Direito da Empresa (curso); Direito Processual do Trabalho (curso); Organização da Previdência (curso); Segurança e Higiene no Trabalho (curso)

3.º ANO: CURSO DE POLÍTICA SOCIAL: Psico-sociologia da Empresa; Desenvolvimento Económico e Social; Política Social Portuguesa (curso); Teoria da Segurança Social (curso); Direito Processual do Trabalho (curso); Organização da Previdência (curso); Instituições Sociais Internacionais (curso)

EXAMES DE APTIDÃO (2.ª ÉPOCA)

Os candidatos maiores de 16 anos e habilitados com o curso geral dos liceus ou equivalente deverão requerer o exame de aptidão de 15 a 30 de Setembro.

O requerimento, dirigido ao Director do Instituto, será entregue na Secretaria (Campo Grande n.º 185, Lisboa — Tel. 79 04 38), acompanhado de certidão narrativa do registo de nascimento, de documento comprovativo das habilitações literárias e da importância de cem escudos.

Os exames realizar-se-ão entre 1 e 15 de Outubro e constarão de três provas escritas, com a duração de duas horas cada, versando as matérias incluídas nos programas dos 6.º e 7.º anos dos liceus das disciplinas de História, Português e Organização Política e Administrativa da Nação.

Os candidatos deverão apresentar-se a exame munidos do bilhete de identidade.

MATRÍCULA

Podem matricular-se os candidatos aprovados em exame de aptidão, bem como os indivíduos maiores de 16 anos que possuam o curso complementar dos liceus ou um curso dos Institutos de Ensino Médio que habilite à admissão em escola superior.

A matrícula será requerida de 15 a 30 de Setembro ou nos 7 dias imediatos à aprovação do exame de aptidão, quando realizado na segunda época.

O requerimento de matrícula deverá ser instruído com os seguintes documentos:

a) Certidão narrativa do registo de nascimento;
b) Documento comprovativo das habilitações literárias;
c) Duas fotografias de 35 mm × 30mm;
d) Bilhete de identidade.

Os candidatos aprovados em exame de aptidão são dispensados de apresentar os documentos referidos nas alíneas a) e b).

Por cada disciplina será devida a propina de 100$00, a liquidar em duas prestações iguais, uma no acto da matrícula e outra no mês de Janeiro.

ALTERADA

A DURAÇÃO DOS CURSOS

da Escola de Sargentos para fazer face à necessidade de oficiais

Para fazer face, em tempo oportuno, á necessidade de oficiais do quadro do serviço geral do Exército e quadro do serviço de material, foi alterada, por decreto agora publicado na folha oficial, a duração e funcionamento dos cursos da Escola Central de Sargentos.

Nos termos desse diploma, o ano escolar de 1965-1966 teve início em 1 de Setembro e terminará em 25 de Abril de 1966, destinando-se o período de 15 de Março a 25 de Abril de 1966 á realização de exames finais.

Para o ano escolar de 1966-1967, os segundos anos terão início em 1 de Junho de 1966, reservando-se o mês de Janeiro de 1967 para a realização de exames finais; e os primeiros anos terão início em 15 de Outubro de 1966, retomando a Escola Central de Sargentos as suas condições normais de funcionamento.

Outro decreto alarga o quadro orgânico do corpo docente da Escola e regula as condições em que podem ser nomeados professores civis.

PROJECTO

DE ELECRIFICAÇÃO da linha férrea Beira-Rodésia

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Segundo o jornal «A Tribuna», desta cidade, iniciaram-se os contactos entre os directamente interessados para a electrificação da linha férrea de ligação entre o porto da Beira e a Rodésia.

Uma firma com sede na Suíça e delegação em Joanesburgo, enviou a Lourenço Marques, dois técnicos, os quais contactaram com a direcção dos Caminhos de Ferro, a fim de se inteirarem em que base ela estaria interessada na electrificação da linha que partindo da Beira, penetra no território rodesiano depois da estação de Machipanda.

Espera-se na província a resposta das entidades rodesianas ao empreendimento, o que deverá verificar-se até ao fim do corrente mês. Em caso afirmativo, os Caminhos de Ferro moçambicanos definirão a sua posição.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O caso da cobra maldita» e «Namoro á italiana» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Mistério da morte de Polmer» e «Escandalo na corte» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Gerónimo» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «A visita» e «Dizem que é amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

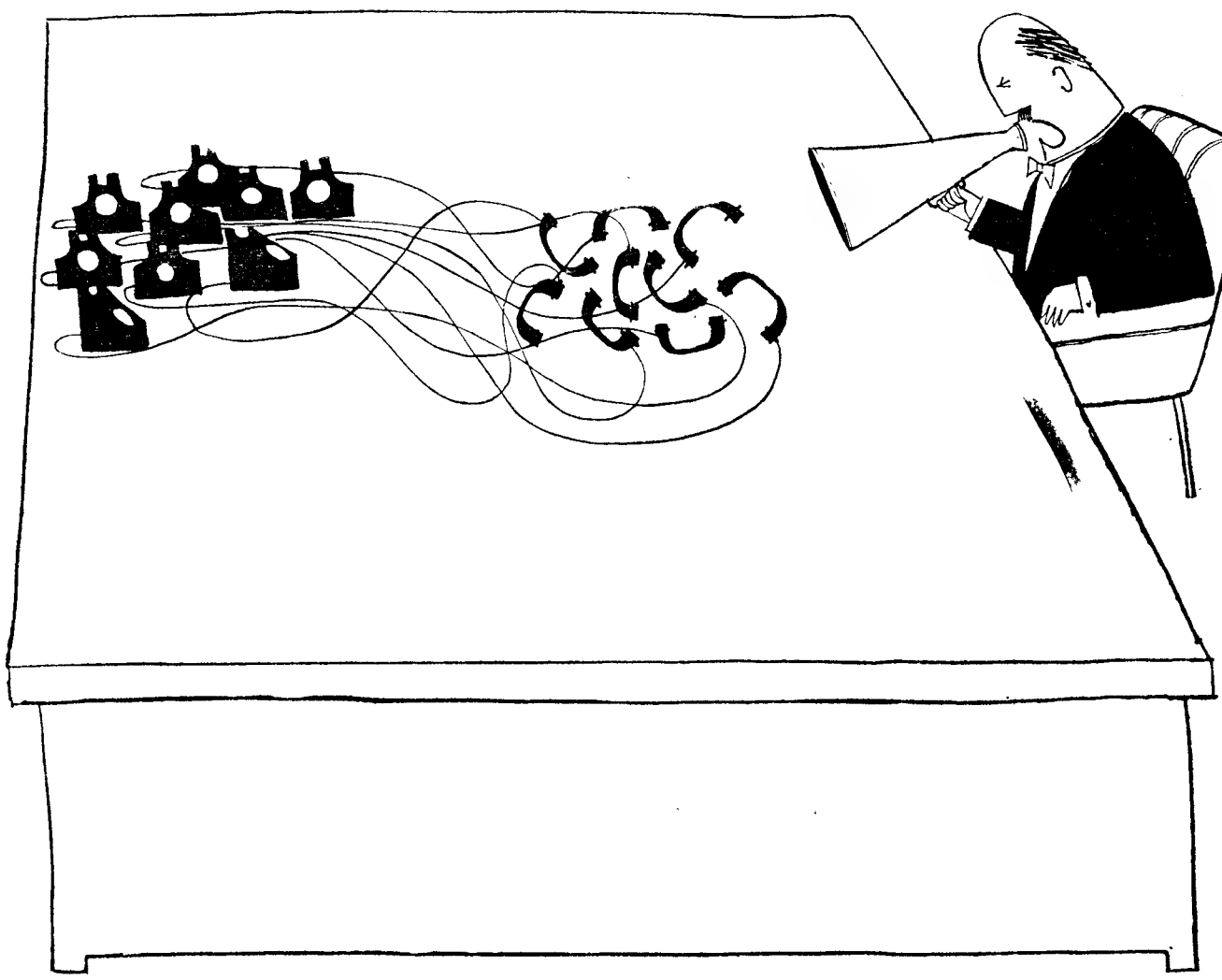
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

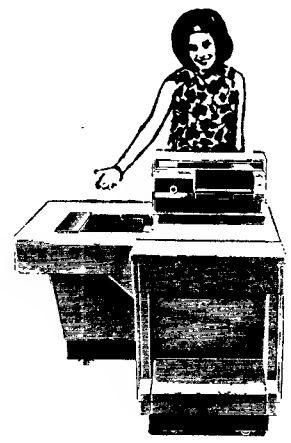
SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)



O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações

Você pode pensar que este método dos telefones é a solução. Mas permitimo-nos sugerir um meio mais prático de distribuir informações. — A copiadora Rank Xerox 914.
A sua concepção tècnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.
Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.



morrison

RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
Telef _____
Assinatura e carimbo _____ 2L-1

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le Sécrétaire Général de l'ONU arrive à Rawalpindi

M. Thant, Sécrétaire Général des Nations Unies, est arrivé aujourd'hui à Rawalpindi afin de s'entretenir avec le maréchal Ayoub Khan, Président du Pakistan. A son départ de l' escale à Karachi U'Thant a déclaré que la durée de son séjour au Pakistan dépenderait des évènements et du progrès de ses conversations avec les dirigeants pakistanais.

● La frontière du Pakistan, à l'Est de Hyderabad a été violée

La Radio du Pakistan annonce que l' offensive indienne pour ouvrir un nouveau front à l'Ouest de Rajasthan a échoué. Selon la même source des troupes indiennes ont violé la frontière du Pakistan, près de Godra, à environ 240 km. Est de Hyderabad. Ces troupes int pris deux postes avancés pakistanais.

D'autre part, un avion de transport pakistanais abattu près de New Delhi a réussi à larguer des «paras» avant de se précipiter au sol. Des avions «Canberra», qui ont attaqué la ville de Karachi sans d'ailleurs y avoir causé de gros dégâts, auraient largué également des «paras», dit-on dans cette ville, mais sans aucune confirmation.

● Manifestation contre l'Union Indienne à Djakarte

Des manifestants indonésiens au nombre de deux mille, environ, ont envahi aujourd'hui les locaux de l'Ambassade de l'Inde dans la capitale de l'Indonésie. Ils y ont mis feu à trois automobiles et à des documents, cassé des meubles et déchiré le drapeau national indien. La police s'est trouvée dans l'impossibilité d'arrêter cette manifestation qui a duré une demi-heure.

O NOVO REGIME JURÍDICO DO PLANTIO DA VINHA — 4

Conviria suspender o último diploma até haver outras disposições

por LUÍS DA COSTA E SOUSA

(Professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia)

Em parte alguma do mundo, se pensa que toda a colheita de vinhas de uva de mesa tenha de ser consumida em fresco. Numa actividade frutícola, em que a apresentação do produto deve ter o requinte de verdadeira «toilette», parte da produção tem, necessáriamente, de ser destinada a aproveitamento industrial. Se os serviços oficiais tomaram a iniciativa de fomentar a produção e se não existe ainda uma industria para o aproveitamento do refugo, é evidente que não podem esses mesmos serviços deixar de admitir que uma parte ou mesmo toda ela — no caso de, paradoxalmente, não estar assegurado o consumo — se destine á vinificação.

Não seria justo lançar os viticultores num empreendimento a longo prazo para depois os deixar ao deus-dará.

Justo seria, então, proibir a comercialização da uva de castas de vinho para consumo em natureza, nos mercados abastecedores.

Com efeito, das uvas consumidas em natureza (á volta de 70 mil toneladas), cerca de 80 % provêm de castas de vinho. Portanto, cerca de 56 mil toneladas de uvas de vinho a concorrer com outras tantas toneladas de uva de mesa.

Por outras palavras, o consumidor nacional de uva ingere **74 mil pipas de mosto,** que em bom rigor devia ser destinado á vinificação. Fixemos este numero porque ele vai ser necessário ao raciocínio que mais á frente farei.

Este é o aspecto moral e socio-económico da questão. Mas continuemos:

As vinhas especializadas de uva de mesa autorizadas desde 1936 ocupam uma área que se pode estimar, com suficiente rigor, em 1170 hectares, o que corresponde a cerca de 0,3 % ou 0,4 % da superfície vinícola total, conforme se atribua a esta, respectivamente, os 360 000 hectares indicados pela Estatística Agrícola ou os 330 000 hectares ponderados da recentíssima publicação do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, «O Mercado de Vinhos em Portugal — Análise Econométrica», da autoria do dr. António Monteiro Alves.

Partindo da hipótese de que o montante da produção destas vinhas era, todo ele, convertido em vinho, teríamos umas 6 mil ou 8 mil pipas (consoante as percentagens de 0,3 % e de 0,4 % atrás previstas) a «competir» com os 2 milhões de pipas da produção média de vinho no País!

Uma tal hipótese — evidentemente absurda — seria muito

(Continua na 16.ª página)

AS PRINCIPAIS CAUSAS DOS DIVÓRCIOS E SEPARAÇÕES REGISTADOS NO PAÍS EM 1964

Voltou a subir, em 1964, o numero de divórcios registados em Portugal, que antes de 1957 se mantinha notóriamente estável, desceu nos dois anos imediatos, aumentou em 1960 e 1961, para de novo diminuir em 1962 e 1963.

Como se sabe, ao apreciar os dados relativos á dissolução dos casamentos por divórcio, é indispensável ter presente que desde a entrada em vigor do decreto que regulamentou a Concordata entre a Santa Sé e o Governo português, os casamentos celebrados católicamente deixaram de poder ser dissolvidos por divórcio. Nestas condições, se, em consequência da mortalidade, se continua a registar a diminuição da população divorciável, o recente aumento dos casamentos não católicos, a manter-se, contrabalançará progressivamente essa diminuição.

O numero total de divórcios, em 1964, foi de 678, dos quais 24 por mutuo consentimento. Nos divórcios litigiosos, e salvo o caso das acumulações de causas — que originaram a dissolução de 263 casamentos, 112 dos quais duravam há mais de vinte anos! — assumem grande relevo os que se fundamentaram em adultério e sevícias, ou injurias graves. Efectivamente, dos divórcios litigiosos registados, 73 tiveram como causa o adultério da mulher, 51 o adultério do marido e 122 as sevícias ou injurias graves. Por condenação de um dos cônjuges a pena maior, foram dissolvidos dois casamentos; por abandono do domicílio conjugal, registaram-se 96 divórcios; 4 tiveram por fundamento ausência não inferior a 4 anos, e 33 resultaram de separação livremente consentida.

Deve ainda assinalar-se que não foram invocadas, nos divórcios registados, outras causas legalmente

(Continua na 15.ª página)

Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, anda em digressão de propaganda pelo seu país por motivo das próximas eleições. Ei-lo, em Munich, tendo á sua esquerda o dr. Günther Müller, «leader» do Partido Social Democrata naquela cidade, e, á direita, uma senhora que lhe ofereceu uma caneca da famosa cerveja — bebida que todos quiseram, afinal, saborear

Desperta grande interesse a nova modalidade do concurso «O Natal visto pelas crianças» promovido pelo «Diário de Lisboa»

Chegam-nos, de várias origens, consultas a propósito do concurso «O Natal visto pelas crianças», que, conforme temos dito, este ano não se limita ás produções artísticas, como nos anos anteriores, mas abrange também o dominio literário. Verifica-se, por estas consultas, o interesse que despertou a nova modalidade de que se reveste esta iniciativa do «Diário de Lisboa».

As perguntas incidem, principalmente, na matéria dos prazos e na natureza das produções

Ora, quanto a prazos, como temos informado, houve que estabelecer uma alteração, em relação ao que era habitual, pois, estando prevista a publicação de um livro com reproduções dos desenhos e com os textos seleccionados, torna-se indispensável que o juri aprecie mais cedo os trabalhos dos concorrentes. Por isso se prevê que a entrega se faça até meados de Outubro, nas condições do novo regulamento que publicaremos dentro em pouco.

Quanto ao tema, tanto para os trabalhos de natureza plástica, como para os textos, é exactamente o mesmo. Trata-se de manifestações que traduzam, de qualquer forma, os sentimentos que despertam nas crianças o Natal — o fruto da sua imaginação ou observações de factos reais que tenham impressionado o seu espírito infantil.

O livro, que com estas produções se vai publicar, graças aos cuidados da Portugália Editora, que tão entusiásticamente apoia a iniciativa, será uma obra original, que marcará, por certo, mais uma fase decisiva desta iniciativa, que já entrou há anos na tradição das actividades das crianças portuguesas.

Como dissemos, os autores dos trabalhos publicados, além dos prémios que lhes couberem, receberão os seus direitos de publicação.

Tudo se conjuga, pois, para dar maior interesse ainda ao concurso que todos os anos mobiliza a atenção de milhares de crianças de todos os pontos do País.

UM OPERÁRIO

caiu dentro de uma máquina e teve morte imediata

VILA FRANCA DE XIRA, 9 — Quando trabalhava na fabricação de chapas de cimento, na Fábrica Cimianto, em Alhandra, com uma máquina misturadora, caiu dentro da mesma o operário Duarte Francisco Sequeira, de 44 anos, natural de Vila do Soito (Viseu) e residente no bairro da Costa Branca, nesta vila.

O desditoso trabalhador, que teve morte imediata, deixa viuva a sr.ª D. Otília da Conceição e, na orfandade, três filhos menores.

Ao seu dispôr

morrison

FINA

um êxito comprovado em mais de 30 países

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

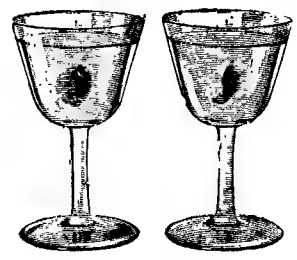
A GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

a história de dois «cocktail»



o velho "dry martini" hum. hum

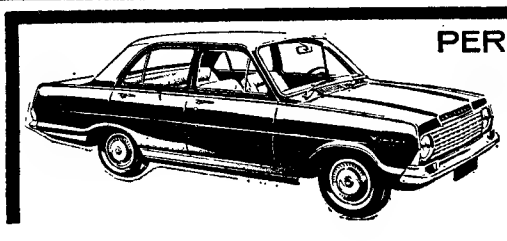
o novo PORTIN aha!

a diferença? -ambos contêm gin, mas a base do PORTINI é COCKTAIL PORT

Branco, extra-sec

BORGES COCKTAIL

PERFEITOS EM TODA A LINHA



VAUXHALL 101 S VX 4/90

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

O NOVO CENTRO DO TURISMO PORTUGUÊS

(que se inaugura em Estocolmo) representa um passo para a conquista do melhor mercado do Mundo

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 9 — Estamos na véspera de um acontecimento que vai projectar Portugal para além das fronteiras tradicionais da sua expansão europeia. A conquista do interior do continente, ou melhor, dos confins do continente, sem abandonar a sua posição de rosto voltado ao mar, para a imensidade Atlântica.

Mas, se a iniciativa é amplamente justificada pelo passado e o presente do País, pela sua história e o seu prestígio, é ainda mais significativo pelo que dele se infere de benefícios directos no aspecto económico.

A criação do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia é uma lacuna finalmente preenchida. Uma lacuna que nos inferiorizava e que favorecia o alastramento do conceito erróneo que os nórdicos, particularmente os suecos, formaram através da perseguição sistemática de uma Imprensa mal-intencionada e de órgãos responsáveis de idoneidade mais de que suspeita. E, também, uma lacuna que nos inibia de captar um mercado turístico de importantíssima expressão.

O Centro de Estocolmo, não sendo nada de monumental ou fabuloso, na sua realidade física, será, todavia, um convite amável, sorridente, caloroso, para conhecer um País e um povo que, na verdade, merecem a atenção de serem conhecidos. Um «Good Morning Mr. Sun» (parafraseando o «slogan» de um feliz cartaz turístico) que nos poderá trazer massas de turistas curiosos e endinheirados — no Verão como no Inverno.

O sueco é o maior viajante do mundo

Pouco á vontade para insistir na valorização de um empreendimento pelo qual somos, de certo modo, responsáveis — recorremos á colaboração de um artigo extenso e insuspeito publicado recentemente no francês «L'Express»:

«A' frente do americano, o sueco é, actualmente, o maior viajante do Mundo. Em 1964, sobre uma população total de 7 milhões e 700 mil habitantes, mais de 3 milhões passaram as fronteiras do país (em França, de 47 milhões, 3 milhões e 800 mil escolheram o estrangeiro). 2 milhões contentaram-se em visitar as nações vizinhas, mas um milhão de veraneantes puseram-se a caminho do Sul da Europa. Este ano, com a generalização das quatro semanas de férias obrigatórias, os numeros serão largamente ultrapassados. Em 1964, 80 % dos suecos partiram para férias, enquanto em França, no mesmo período, a proporção de viajantes não foi além de 43,6 %».

Mais adiante, diz o mesmo semanário:

«Em 1955, dez mil suecos utiliza-

(Continua na 15.ª página)

Os ultimos retoques na decoração da sala para a grande recepção desta noite

A Junta Nacional do Vinho

oferece uma recepção a cerca de mil individualidades portuguesas e estrangeiras relacionadas com o Congresso

Em várias salas do Instituto Superior Técnico prosseguiram, de manhã e de tarde, os trabalhos do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, ontem solenemente inaugurado pelo Chefe do Estado.

Os congressistas estiveram reunidos das 9 ás 12 horas. Apresentaram trabalhos os srs. profs Gerhard Troost, da Alemanha, que falou sobre «Novos materiais para a fabricação e revestimento dos recipientes vínicos», referindo-se em especial a cubas de elaboração e de armazenagem, reservatórios de transporte, garrafas e outros tipos diversos de embalagens.

O prof. Gerhard Troost, autor do trabalho, é membro do Instituto de Fermentação Vinícola de Geisenheim.

Outro dos trabalhos apresentados na reunião da manhã é da autoria do sr. prof. Elio Baldaci, da Itália, que fez um relatório sobre as «Bases técnicas e de defesa sanitária para a produção de madeiras e plantas da vinha».

Finalmente os srs. prof. Margarido Correia e eng.º Cunha Porro apresentaram uma comunicação subordinada ao tema «Cromatografia e electroforese na diferenciação dos espumantes de diferentes proveniências e a sua distinção dos vinhos gaseificados».

Os autores afirmaram que, graças á cromatografia e juntamente com esta, á electroforese, é hoje possível separar e dosear muitos dos amino-ácidos provenientes das subtsancias proteicas, o que é de suma importancia num estudo destes, dado que, na preparação dos vinhos especiais — espumantes — o complexo fermentação interfere grandemente com o aparecimento dos referidos amino-ácidos. Os relatores destacaram ainda que há um conjunto de interrogações que terão de ser esclarecidas e só de-

(Continua na 17.ª página)

Dr. Joaquim Manso

Mandada rezar pela família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica, celebram-se amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, no altar-mor e no altar das almas, missas de sufrágio por alma do dr. Joaquim Manso, saudoso fundador e director do «Diário de Lisboa», para assinalar a passagem do 8.º aniversário do seu passamento.

Eng.º J. Laginha Serafim

A convite do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o sr. eng.º J. Laginha Serafim, director dos grupos de consultores de barragens COBA (de Lisboa) e CONSULPRESA (de Madrid), realizou uma palestra naquele organismo de financiamento, em Washington. O eng. Laginha Serafim relatou alguns dos estudos realizados para os projectos que aquele grupo português tem executado para o estrangeiro, em especial para a América Latina.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The Secretary-General of the United Nations in Rawalpindi

The Secretary-General of the United Nations arrived Rawalpindi today for talks with President Ayub Khan, of Pakistan. On leaving Karachi for Rawalpindi U Thant said that the length of his stay in Pakistan would depend upon events and the progress he made in his talks.

● Pakistan frontier violated east of Hyderabad

Pakistan radio announces that the Indian offensive in an attempt to open another front west of Rajasthan has failed. The same radio says that Indian troops crossed the Pakistan frontiter near Godra, about 130 miles east of Hyderabad, occupying two advanced posts. On the other hand, a Pakistan transport plane dropped parachutists before it crashed after being shot down near New Delhi. After having raided Karachi without having caused great damage Indian Canberra aircraft also dropped parachutists on the city, say unconfirmed reports in Karachi.

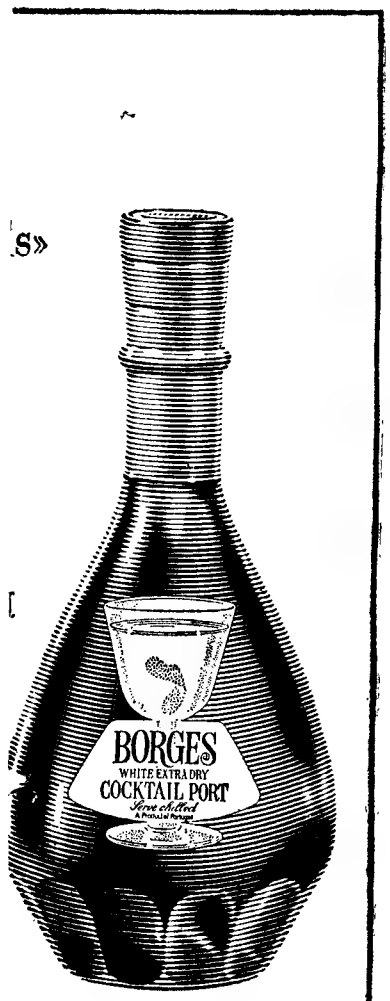
● Anti-Indian demonstrations in Indonesia

Nearly two thousand Indonesians attacked the Indian Embassy in the Indonesian capital setting fire to three motorcars and documents, smashing furniture and tearing down the Indian flag during disorders lasting half an hour. The police did not succeed in arresting the demonstrators. There were no casualties.

Está orçada em 15 mil contos a obra dos nós de ligação à Avenida Duarte Pacheco

Está orçada em quinze mil contos a obra dos nós de ligação da Avenida Duarte Pacheco aos arruamentos importantes da cidade de Lisboa (estradas circulares, acessos á ponte sobre o Tejo, etc.), para a a qual o Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, uma comparticipação utilizável de 180 contos.

Por sua vez, a obra de construção da Avenida do Infante D. Henrique, para a qual foi concedida idêntica comparticipação, está orçada em 2600 contos.



ão e leve.
PORT

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL
APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

ZEBÚ
O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

morrison
ao seu dispôr

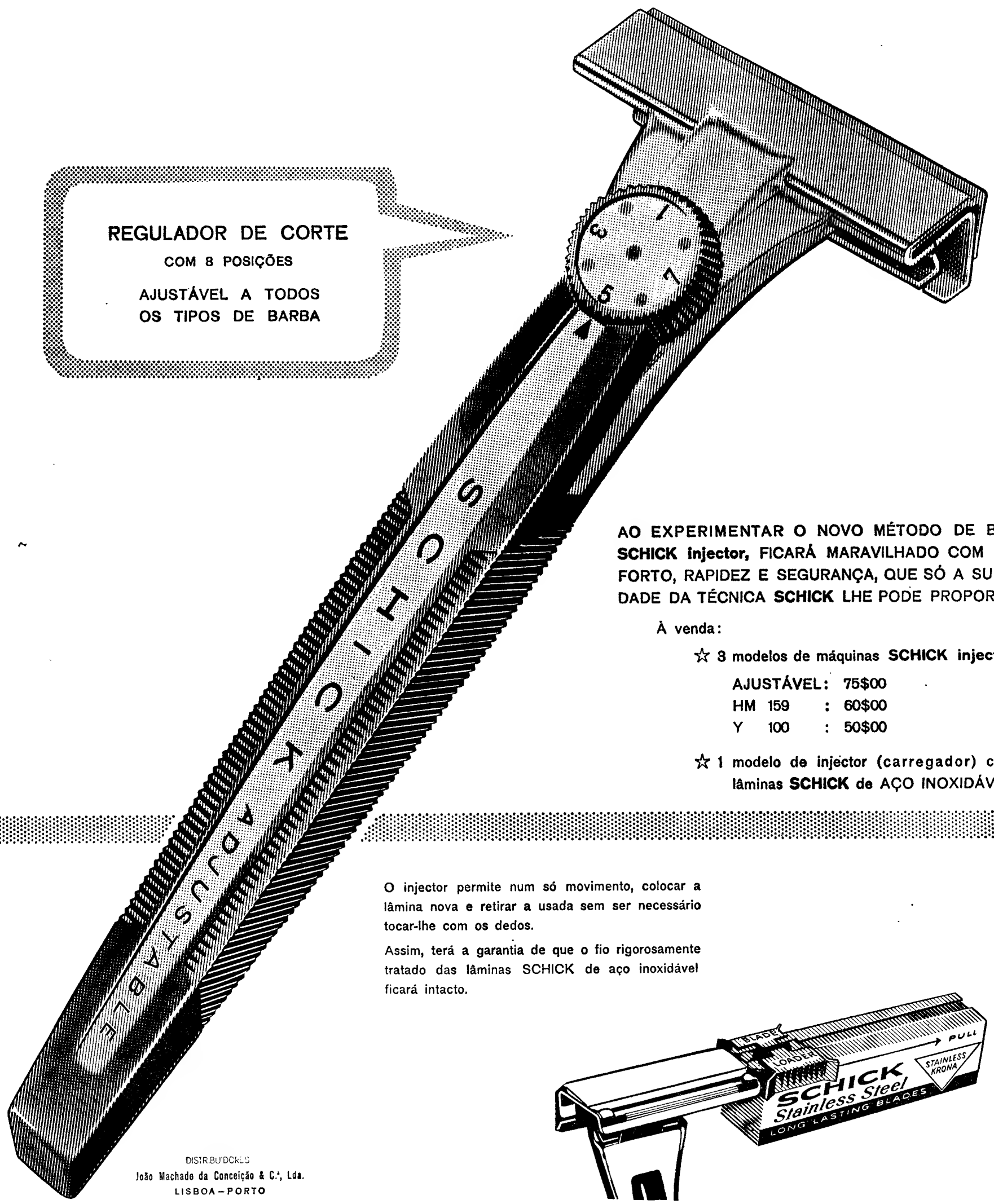
FINA
um êxito comprovado em mais de 30 países

A MESMA ALTA QUALIDADE

SCHICK

NUM NOVO MÉTODO DE BARBEAR*

REGULADOR DE CORTE
COM 8 POSIÇÕES
AJUSTÁVEL A TODOS
OS TIPOS DE BARBA



AO EXPERIMENTAR O NOVO MÉTODO DE BARBEAR **SCHICK injector,** FICARÁ MARAVILHADO COM O CONFORTO, RAPIDEZ E SEGURANÇA, QUE SÓ A SUPERIORIDADE DA TÉCNICA **SCHICK** LHE PODE PROPORCIONAR.

À venda:

☆ 3 modelos de máquinas **SCHICK injector**

AJUSTÁVEL	:	75$00
HM 159	:	60$00
Y 100	:	50$00

☆ 1 modelo de injector (carregador) com lâminas **SCHICK** de AÇO INOXIDÁVEL

O injector permite num só movimento, colocar a lâmina nova e retirar a usada sem ser necessário tocar-lhe com os dedos.

Assim, terá a garantia de que o fio rigorosamente tratado das lâminas SCHICK de aço inoxidável ficará intacto.

DISTRIBUIDORES
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA – PORTO

* CONFORTÁVEL * SEGURO * RÁPIDO

A aldeia da Luz
no concelho de Mourão está votada ao abandono

MOURÃO, 9 — A aldeia da Luz, situada a sete quilómetros desta vila e a cerca de cinco da estrada nacional que conduz a Moura, continua esquecida. O tempo parece ter parado, ali, há muito: em tudo existe um atraso enorme, confrangedor. Abandonada pelas autoridades, apesar da sede do concelho estar a tão curta distancia, a aldeia está votada ao adormecimento.

Com mais de trezentos fogos, a localidade não tem absolutamente nada e o progresso nunca mais lá chega. Faltam-lhe a água, a luz, os esgotos e os meios de transporte. É a unica povoação do concelho sem a energia eléctrica, muito embora os cabos que fornecem a luz á vila de Mourão e á fábrica de celulose passem a dois quilómetros da aldeia.

Por outro lado, as ruas acham-se completamente intransitáveis. Todos os anos, nos primeiros dias de Setembro, se efectuam ali grandes festejos em honra de Nossa Senhora da Luz, mas a estrada (?) que conduz ao recinto, a um quilómetro de distancia, está toda esburacada e é poeirenta.

Os problemas da água e da luz, bem como o dos esgotos, claro, são os mais prementes. Nas noites em que não há luar, os habitantes são obrigados a deslocar-se com lanternas a petróleo. Sucede, até, que o combustível falta muita vez na aldeia da Luz, ficando a população privada da iluminação caseira. Para o obter, têm então de se deslocar a Mourão, fazendo-se transportar em carroças ou jumentos.

O povo da aldeia da Luz, votado ao abandono, já solicitou ás autoridades a satisfação urgente das suas justas aspirações. E juntou á lista dos melhoramentos pretendidos, a reparação do lavadouro, que está em ruina e ameaça perigo.

Jane Asher, noiva do «beatle» Paul McCartney, interpretou agora, para a TV londrina, «Sonho de uma noite de Verão» — história de dois namorados que vão até á Itália... Nos intervalos das filmagens, verificou-se grande intimidade entre Jane e David Cooker, o intérprete masculino da citada história

Abertura do Centro de Turismo na Escandinávia

(Continuação da página central)

ram os «voos Charter» para as suas férias. Este ano, as cifras subiram a 300 mil, ou seja, 4% dos habitantes do país, contra menos de 0,5% em França. Em 1975, conta-se com 800 mil passageiros, isto é, a décima parte da população da Suécia.

«O aeroporto de Malmö é por vezes cenário de episódios curiosos: equipados de uma pequena mala, as pessoas chegam ali pouco antes da descolagem de um avião para Palma ou Tenerife. Negoceiam os lugares que restam desocupados como se discutissem o preço de um tapete em Marrakech».

Vem, a propósito, esclarecer que de Malmö, ponto de concentração dos escandinavos vindos de toda a Suécia, Noruega, Finlandia e muitas vezes Dinamarca, e que se destinam a gozar férias em grupo, parte todas as semanas um avião carregado de turistas para Portugal. A maioria vai para Sesimbra e uma grande parte distribui-se entre Lisboa, Madeira e uma volta de autocarro pelo País. O êxito destes programas tem sido total e, mesmo, superior ás previsões. Em muitas semanas foram colocados aviões extraordinários, que largaram em Portugal o dobro dos visitantes.

Portugal na moda

O interesse por Portugal como centro de férias cresceu na Escandinávia de uma forma admirável. No entanto, a insuficiência da capacidade de alojamento, a resistência que ainda se depara aí no que respeita a aceitação do sistema «charter», ou de voo fretado, a falta de consciencialização do nosso hoteleiro — falando de um modo geral — quanto ao valor do mercado, etc. não poderão, de maneira alguma, propiciar subitamente a afluência de correntes volumosas de turistas nórdicos.

Apesar de tudo, as páginas dos jornais suecos aparecem já cheias de anuncios de viagens de Outono e Inverno para Lisboa e Madeira e a partir de Março veremos também o Algarve e o Estoril propagados como lugares favoritos para os escandinavos. A maior organização nórdica de viagens, a Nyman & Schultz, só á sua conta ocupará inteiramente, e por longo prazo os 400 lugares de um hotel em acabamento na Praia da Rocha

Mais ainda de que razões de prestígio, são os factores apontados, apesar de sumáriamente, uma defesa plena da iniciativa que, a partir de sexta-feira impedirá, que se acuse Portugal de ser o unico país europeu sem um Centro de Turismo em Estocolmo. Confiemos nos resultados!

C. F.

Seguiram para Estocolmo entidades oficiais, jornalistas, agentes de viagens e artistas

No avião da S. A. S., seguiram, esta manhã, para Estocolmo, os srs. eng.º Alvaro Roquette, comissário de turismo, e o sr. dr. Diniz da Fonseca que, acompanhados por alguns jornalistas, agentes de viagens, hoteleiros e, ainda, pelos guitarristas Jorge Fontes e Nóbrega Teixeira e pelo conjunto folclórico de um restaurante típico de Lisboa, vão inaugurar o Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia, e cujas cerimónias se realizarão amanhã na capital sueca.

Do vasto programa destacam-se, além de uma parte artistica totalmente preenchida por danças e cantares da nossa terra, uma recepção na Federação das Industrias a cerca de trezentos agentes de viagens, directores de companhias de transportes, jornalistas, escritores, artistas e outras altas personalidades ligadas ao turismo internacional e visitas do comissário do turismo de Portugal ás autoridades suecas e aos presidentes das federações de turismo da Escandinávia, assim como um jantar oferecido pelo embaixador de Portugal na Suécia.

Antes de regressar, o sr. eng.º Alvaro Roquette terá diversas reuniões de trabalho com o director do novo Centro, o jornalista César Faustino, acerca das actividades de promoção e desenvolvimento da propaganda de Portugal em toda a Escandinávia, além de encontros com os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão suecas.

No aeroporto, compareceram, a apresentar cumprimentos de despedida, muitos hoteleiros, agentes de viagens e altos funcionários do S. N. I. e do Comissariado do Turismo.

PRINCIPAIS CAUSAS DOS DIVÓRCIOS

(Continuação da página central)

admitidas para a dissolução dos casamentos: loucura incurável, vício do jogo de azar e doença contagiosa incurável.

Embora os divórcios hajam abrangido cônjuges de todos os grupos etários, predominam, notòriamente, os divorciados com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos. Assim, quantos aos homens divorciados, 23 tinham 20 a 24 anos; 65, 25 a 29 anos; 100, 30 a 34 anos; 105, 35 a 39 anos; 81, 40 a 44 anos; 83, 45 a 49 anos; 89, 50 a 54 anos; 65, 55 a 59 anos; 38, 60 a 64 anos; 19, 65 a 69 anos; 7, 70 a 74 anos; e 3, 75 e mais anos.

No que se refere ás mulheres divorciadas, 11 tinham 15 a 19 anos (e, dessas, 3 praticaram adultério, que foi a causa da anulação do casamento); 54, 20 a 24 anos; 94, 25 a 29 anos; 105 30 a 34 anos; 79, 35 a 39 anos; 83, 40 a 44 anos; 88, 45 a 49 anos; 77, 50 a 54 anos; 45, 55 a 59 anos; 23, 60 a 64 anos; 10, 65 a 69 anos; 7, 70 a 74 anos; e 2, 75 anos ou mais.

A maioria dos divórcios respeita a casais sem filhos ou só com um filho

Mostram as estatísticas que, dos 678 casamentos dissolvidos por divórcio, em 1964, 314 respeitaram a casais sem filhos e 215 a casais só com um filho.

Considerando simultaneamente a duração do casamento e o número de filhos, vê-se que não se registaram divórcios entre os casados há menos de um ano («ao princípio tudo são rosas», diz o povo). Oitenta dos casamentos dissolvidos por divórcio duraram de 1 a 4 anos, e respeitaram a 54 casais sem filhos, a 23 casais só com um filho e a 3 casais com 2 filhos; 144 divórcios dissolveram casamentos que duraram de 5 a 9 anos, respeitando 79 a casais sem filhos, 53 a casais só com um filho, 12 a casais com dois ou mais filhos; 122 divórcios dissolveram casamentos que duraram de 10 a 14 anos, e respeitaram a 49 casais sem filhos, 51 casais só com um filho e 22 casais com 2 ou mais filhos; 82 divórcios dissolveram casamentos que duraram de 15 a 19 anos, e respeitaram a 38 casais sem filhos, 25 casais só com um filho e 19 casais com 2 ou mais filhos; e 250 divórcios dissolveram casamentos que duraram mais de vinte anos, respeitando a 94 casais sem filhos, 63 casais só com um filho e 93 casais com dois ou mais filhos.

Quase dois terços dos divórcios registaram-se em Lisboa

Do total de 678 divórcios, quase dois terços, exactamente 424, registaram-se na cidade de Lisboa. Na cidade do Porto foi de 49 o numero de casamentos dissolvidos por aquela via legal.

É ainda de referir, nesta matéria, que o conjunto dos três distritos de Lisboa, Porto e Setubal totaliza mais de três quartas partes do numero total de divórcios e bem assim que essa posição é progressivamente maior. A percentagem dos três distritos, no total dos divórcios passou de 69,76 em 1951 para 82,60 no ano passado.

O facto deve relacionar-se evidentemente, com a circunstancia de também quase três quartos dos casamentos celebrados não católicamente se terem celebrado nos três citados distritos.

Foi encontrada morta a actriz negra Dorothy Dandridge

HOLLYWOOD, 9. — (F. P e A. N. I.). — Foi encontrada morta, no seu apartamento de Hollywood, a actriz negra Dorothy Dandridge, vedeta do filme «Carmen Jones», proibido em França, segundo anuncia a Polícia.

Ignoram-se as causas da morte, embora se admita que esta tenha sido acidental. Dorothy Dandridge tinha 41 anos. Trabalhou em «Island in the sun», «Porgi and Bess» e «Tamasgo», extraído do romance de Prosper Merimée.

ACIDENTE

Pede-se ás pessoas que assistiram ao atropelamento ocorrido cerca das 21 horas, na Rua Augusta no dia 31 de Agosto findo o favor de comunicarem pelo telefone 2473786.

O novo regime jurídico do plantio da vinha

(Continuação da página central)

mais prejudicial á política e á economia da uva de mesa do que á política e economia do vinho.

Desde que a uva de mesa tenha mercado remunerador assegurado — e esta hipótese está implísita na própria campanha de fomento da respectiva cultura lançada pelos serviços oficiais, que por isso, repito, assumiram a responsabilidade de auxiliar, se não garantir, a colocação da produção — haverá que contar apenas com o fatal refugo, admitindo para este uma percentagem média de 25 %, a sua transformação em vinho corresponderá a umas 1500 ou 2000 pipas — um dx da produção vinícola média do País!

Reconheço que é legitimc achar-se demasiadamente simplista a maneira como se converteu em vinho a produção da uva de mesa. No entanto qualquer erro de estimativa fica largamente compensado pelas 74 mil pipas de mosto que correspondem á produção de castas de vinho consumida em natureza.

Bem vistas as coisas, é preferivel aceitar que as uvas de mesa sejam incorporadas no lagar do que tolerar o «adelgaçamento» dos mostos e, não raramente, dos vinhos.

Em caricatura, parece mil vezes mais de aceitar as 6000 ou 8000 pipas de vinho de castas de mesa (instaladas ao abrigo de disposições legais e sob o estímulo dos Serviços) do que as 150 000 pipas de «vinho americano», isto é, de produtores directos (proibidos desde o primeiro regime jurídico do plantio, em 1935).

A estes aspectos me vou referir com um pouco mais de detalhe.

A riqueza dos mostos

É do conhecimento geral que nas zonas do País mais pronunciadamente influenciadas pela feição climática mediterrânea, os mostos atingem riquezas sacarinas que potencializam graus alcoólicos suficientemente elevados para impedir o desdobramento de todo o açucar na fermentações. Daí a necessidade do adelgaçamento pela adição de água aos mostos. Consideremos o modesto quantitativo de 10 mil pipas de mosto com 16° de álcool potencial médio. Se quisermos obter um vinho de 13°, teremos de juntar cerca de 2300 pipas (contra as 1500 — 2000 pipas de vinho estimadas para a conversão em vinho do refugo da colheita de uva de mesa).

Quanto aos vinhos...

No sentido de condenar os mixordeiros, um antigo professor meu dava esta jocosa definição de vinho: «Bebida que até de uvas se faz». E a propósito, sustentava que a crise de então, era uma crise mais de fiscalização do que de superprodução.

Julgo que, infelizmente estes conceitos críticos, têm tanto de oportunidade como as «Farpas» de Ramalho.

Agua, sacarose e baga de sabugueiro — são ainda ingredientes usados em substituição de milhões de videiras!

E se a Junta Nacional do Vinho, apesar de todos os seus esforços — a que quero aqui prestar justiça — não tem conseguido debelar estes anacronismos, como pode atribuir-se-lhe uma nova função fiscalizadora?

É evidente que ou os seus recursos continuariam os mesmos e o alargamento da sua actividade obrigaria a deixar mais a descoberto o sector da sua normal intervenção; ou os recursos aumentavam e seria, então, legítimo procurar saber qual a rentabilidade do encargo de montagem de novos serviços destinados a impedir a venda de uns escassos milhares de pipas de vinho.

Haveria, por outro lado, que calcular o prejuizo que para a Nação representaria a imobilização de um empreendimento em cuja instalação estão investidos cerca de 55 mil contos. E como a Junta de Colonização Interna, ao abrigo do Plano de Fomento, tem apoiado financeiramente o estabelecimento dessas vinhas, haveria que determinar o montante dos empreendimentos e a garantia jurídica de reaver o capital. E, por fim, haveria que calcular também o valor da assistência prestada, em pura perda, pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

E, então, ou me engano muito ou acabaríamos por concluir que a Nação teria feito mau negócio.

Os produtos directos

Falemos agora um pouco sobre o melindroso problema dos produtores directos — melindroso até porque pode parecer que sou menos benévolo do que o foi o prof. Cincinato da Costa no seu cuidado estudo de 1963, a que por diversas vezes tenho aludido no decurso deste artigo.

Desde a primeira hora, Portugal enfileirou no grupo dos países que no O. I. V. promoveram guerra aberta contra os produtores directos. E creio ter sido por proposta portuguesa que o referido organismo internacional deliberou que não pudessem ter direito á designação de origem os vinhos em cujo fabrico entrassem uvas das referidas plantas.

A má vontade contra o produtor directo vai-se generalizando cada vez mais nos meios científicos, porquanto os seus vinhos, além dos defeitos que até há pouco se lhe apontavam («vinho baixo, desequilibrado, de sabor a ervas, a morango, a framboesa, sem condições de conservação e sobretudo perturbador da economia vinícola pela sua abundancia e baixo preço» e que, valha a verdade, nem sempre convenciam, podem apresentar a **malvina** — princípio químico prejudicial á saude, atribuindo-lhe mesmo os higienistas a faculdade de provocar a demência.

Muito lógicamente, a nossa legislação, desde a origem do condicionamento, proibe «absolutamente» a plantação de produtores directos.

O decreto-lei n.° 38 525, de 23 de Novembro de 1951, ainda em vigor nesta matéria, estabeleceu que os proprietários que possuissem produtores directos ficavam sujeitos, a partir de 1 de Janeiro de 1952, ao pagamento de pesadas taxas anuais até á altura do arranque ou enxertia dessas plantas. Apenas permitia a manutenção de produtores directos plantados sobre terraços, logradouros, poços, tanques e junto ás habitações, com fim ornamental ou para sombra.

A aplicação não se fez esperar, por sinal com um rigor que então (sublinho então) se não justificava, dado que tal medida não foi acompanhada, como a meu ver se impunha, de apoio técnico quanto á forma de orientar a modificação da técnica cultural.

E, todavia, por motivos que não conheço em pormenor, a produção de «vinho americano» deve actualmente, decorridos 20 anos sobre a interdição da cultura do produtor directo, exceder as 150 mil pipas, das quais umas 95 mil cabem á região dos vinhos verdes (contra, respectivamente, 174 mil e 154 mil pipas em 1933, antes, portanto, da interdição). Quer dizer, a redução foi de cerca de 38 % na região dos vinhos verdes e de 14 % no Continente.

Não se pode proclamar que a vitória tenha sido brilhante!

E uma vez que o regime jurídico do plantio não conseguiu acabar com a cultura do produtor directo, não se compreende, realmente, que as «disposições transitórias», se tenham preocupado com as hipotéticas 6 mil ou 8 mil pipas de vinho equivalentes á vinificação da produção de uvas de mesa, deixando completamente a descoberto as reallíssimas 150 mil pipas de vinho de produtor directo, que, por mais estranho que pareça, atinge por vezes preços superiores aos dos vinhos verdes!

Não pretendo responder, pelo menos por agora, á possível objecção de que sendo os produtores directos mais resistentes ás doenças criptogâmicas, menos exigentes em amanhos culturais, mais produtivos e ainda por cima vendidos a melhores preços do que o vinho de castas europeias, a solução deveria estar precisamente na substituição destas castas por aqueles híbridos...

As normas transitórias

Vai longo este arrazoado e é tempo de terminar. Do que ficou dito é fácil concluir que as «normas transitórias» estabelecidas pelo decreto-lei n.° 46 256 não satisfazem aos objectivos para que foram concebidas.

Para além das duvidas que a sua interpretação suscita — e este aspecto não é de somenos importancia num regime jurídico — a aplicação da doutrina do diploma em questão, agravaria a comprovada defeituosa estrutura da viticultura nacional, que por diversos modos se opõe á generalização da máquina.

Contribuiria para prolongar o estado de inércia do sector agrícola — forçosamente pesada no caso de culturas perenes, como é o da vinha — que contraria a reconversão estrutural necessária para dar resposta adequada ás modificações dos estímulos dos mercados.

Uma vez que as reconstituições e as transferências são condicionadas na base das áreas ocupadas pelos «povoamentos originários», por um lado, e que, por outro, não estão previstas quaisquer limitações para as transferências, quanto á natureza e topografia do terreno, a aplicação da lei viria prejudicar a pequena viticultura e favorecer a grande viticultura. Paralelamente seria de prever um desanimo do plantio nas regiões demarcadas e um renovado interesse nas grandes zonas não demarcadas, com as correlativas implicações nas quantidades, qualidades e custos das produções: Impressionante aumento de produção na área da Junta Nacional do Vinho, e impressionante redução nas regiões demarcadas; abaixamento dos custos de produção na primeira, e aumento dos custos de produção nas segundas.

Sem grande risco de errar, antevejo que a aplicação da actual legislação acarretaria a morte da mi croviticultura, nomeadamente a das regiões demarcadas.

Tais consequências só poderiam aceitar-se mediante um cuidadoso estudo de reconversão geral da agricultura portuguesa e nunca como determinantes de medidas de emergência e de carácter transitório.

Pelo que respeita á cultura de uva de mesa, as «normas transitórias» constituem um gritante contra-senso já que por um lado, permitem o estabelecimento de novas vinhas e, por outro, imobilizam a exploração dos vinhedos já instalados, mercê da proibição da incorporação, nas massas vinárias, da parte das colheitas não comercializáveis para consumo em fresco.

Além do mais, estas disposições significariam uma neutralização do fomento da uva de mesa lançado pelo Estado, um desprestígio para os serviços e uma ironia para os viticultores que confiadamente corresponderam ao incitamento que lhes foi dirigido pelo actual ministro da Economia.

Tudo considerado, não é de admitir que as «normas transitórias» venham a ser mantidas no novo condicionamento em estudo. E sendo assim, bem andaria o Governo se ordenasse a imediata suspensão do diploma em referência até á publicação do novo regime, antes de as disposições em vigor começarem a ser postas em execução e a tempo de evitar que o futuro regime do plantio venha a sair já em desfasamento com novas e tristes realidades, ou tenha de prejudicar o espírito da não retroactividade da lei em relação a vinhas que, entretanto, fossem autorizadas ou plantadas.

Não se esqueça que, em grande parte, por motivo do aparecimento retardado dos seus diplomas, a legislação sobre o plantio se tem caracterizado por uma sucessão de solavancos, planta-não planta.

Quiseram as circunstancias que a publicação destes considerandos coincidisse com a realização do 11.° Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, onde se debate precisamente o tema «A cultura da vinha no mundo moderno — Seus objectivos, seus métodos e seus meios».

Oxalá ele possa contribuir para que muito em breve tenhamos um regime jurídico que nos permita estruturar aquela nova viticultura de que tanto carecemos. — **L. da C. S.**

As próximas actividades da Sociedade de Belas-Artes

(Continuação da 9.ª página)

dia 13 de Setembro e até 10 de Outubro do corrente ano.

■ *Exposições de Paula Figueiroa Rego, Julio Pomar e Rolando Sá Nogueira, na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A.* — A S. N. B. A. vai inaugurar, próximamente, nas suas dependências, uma nova galeria de exposições que funcionará exclusivamente para a realização de exposições de arte moderna, e com carácter declaradamente antológico.

A admissão dos respectivos expositores dependerá de prévio convite da Direcção da S. N. B. A., mediante indicação do seu Conselho Técnico.

Entre os pintores portugueses já convidados a expor, e que a tal convite deram plena anuência, figuram Paula Figueiroa Rego, Julio Pomar e Rolando Sá Nogueira.

■ *Exposições da embaixada do Japão e do Instituto Francês* — De 1 a 15 de Outubro, nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A., será apresentado ao publico uma mostra de fotografias e gravuras japonesas, organizada pela Embaixada do Japão em Lisboa.

De 2 a 11 de Novembro, as salas do 1.° andar acolherão uma exposição do Livro Religioso Francês, por intermédio do Instituto Francês em Portugal .

■ *Pintores portugueses no Japão* — Continua por terras japonesas a representação de pintura Portuguesa que, organizada pela S. N. B. A., se deslocou á 8.ª Bienal de Tóquio. Inaugurada no dia 1 de Maio, a 8.ª Bienal de Tóquio, deslocou-se a seguir aos mais importantes centros populacionais do grande país asiático, encerrando-se no dia 15 de Outubro, no Palácio Municipal da cidade de Sasebo, vinda de Kyoto e Nagoya.

A representação portuguesa á 8.ª Bienal Internacional de Tóquio é constituída por quadros dos pintores: António Charrua, António Serra, Joaquim Rodrigo, Maria Velez, Menez e Nuno Sequeira.

Exposição de pintura em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 9

Abriu, na sede da Comissão de Turismo desta vila, a exposição de pintura de Albertino Guimarães, que mais uma vez, traduziu, na tela, a luz e a cor inconfundíveis dos recantos e das ruelas do burgo medieval.

São em numero de trinta e três os quadros expostos, que incluem alguns de Marvão.

Castelo de Vide fica assim devendo ao pintor Albertino Guimarães, uma nova exposição de belos quadros que muito valorizam e enriquecem esta vila nos seus aspectos artísticos.

PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

Presidida pelo arcebispo-primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, partiu, esta manhã, em avião, com destino á Terra Santa, uma peregrinação de 34 católicos portugueses, que visitarão Belém, Nasareth, Cesareia, o Monte das Oliveiras (onde aquele prelado celebrará missa) e, por último, farão a «Via Sacra», até ao cimo do Calvário.

No aeroporto, foram cumprimentados por muitos católicos das freguesias de Lisboa, acompanhados pelos respectivos párocos.

Enlouquecido pela dor praticou um crime

LUANDA, 9 — (L.) — Na Avenida do Brasil, ocorreu um lamentável incidente, no qual perdeu a vida um aprendiz de estofador, Adriano António Adão Lucas, de 16 anos, o qual quando ajudava o oficial de colchoaria José Manuel Paixão a estofar um carro, entalou os dedos do oficial numa das portas do veículo. Alucinado pelas fortes dores, o Manuel Paixão, com o domínio da razão perdido, empunhou uma tesoura, espetando-a no peito do aprendiz, o qual tombou inanimado, morrendo pouco depois no hospital.

O estado dos feridos do desastre da estrada Porto-Braga

PORTO, 9.

Continuam internados na Casa de Saude da Boavista, nesta cidade, o conhecido radiologista da capital sr. dr. Carlos Paiva Raposo e o escritor Luís Forjaz Trigueiros, bem como sua esposa, que, conforme noticiámos, sofreram grave traumatismo craniano depois de o carro do primeiro ter sido violentamento apanhado pelo automóvel de um subdito britânico, na estrada do Porto a Braga, quando regressavam a Lisboa.

Ainda não se sabe quando os feridos poderão abandonar a Casa de Saude, visto manter-se estacionário o seu estado, apesar da cuidada assistência que lhes tem sido ministrada por distintos neurologistas e ortopedistas do Porto.

O PLANETÁRIO

«Calouste Gulbenkian» vai abrir ao público

O Planetário «Calouste Gulbenkian», instalado no Museu de Marinha, em Belém, e recentemente inaugurado pelo sr. Presidente da Republica, abrirá ao público em 24 de Outubro próximo, funcionando três dias por semana, com duas sessões diárias.

A entrada custará 5$00 e para quem deseje visitar simultâneamente o Museu de Marinha, o preço será de 7$50, mantendo-se em 5$00 o custo do bilhete de ingresso no Museu. As crianças até aos 10 anos estão dispensadas de pagamento.

Nos dias em que a entrada no Museu é gratuita — uma vez por semana — o publico terá acesso ao Planetário, onde se efectuarão as mesmas duas sessões.

O Congresso Internacional da Vinha e do Vinho

(Continuação da página central)

pois disso é que os numeros referentes aos amino-ácidos podem ser expressão concreta dos referidos vinhos espumantes e espumosos e que é nestas linhas de trabalho que os autores estão interessados em prosseguir os seus estudos de forma a esclarecê-los cabalmente.

De tarde, das 15 ás 18 horas, apresentaram comunicações os srs. profs. Henrique de Barros, professor de Economia Rural, do Instituto Superior de Agronomia, que falou «Dos métodos de cálculo dos custos de produção — aplicações á viticultura».

Na 2.ª secção os srs. profs. Feduchy-Marino, da Espanha, e Kichkovsky, da Russia, apresentaram um trabalho em conjunto sobre «Estabilidade dos vinhos — aspectos físico-químicos. biológicos e diastásicos».

Ao fim da tarde, apresentou ainda uma comunicação sobre «Novos processos de vinificação; principios de elaboração e instalações técnicas — processos contínuos», o sr. prof. Flanzy, do Instituto Nacional de Pesquisa Agronómica de França. Um dos trabalhos mais interessantes apresentados esta tarde no congresso pôs em destaque vários aspectos da «luta contra o granizo», em comunicações dos srs. prof. Henri Dessens, da França, e Michel Rochaix, da Suiça, que dissertou sobre o «Tratamento contra os efeitos do granizo» e «Seguros contra o granizo».

Provas de vinhos em cinco etapas

É habitual, em todos os congressos internacionais, proporcionar a todos os participantes algumas distracções e visitas que, por se relacionarem e porem em foco algumas das características do país visitado, constituem sempre momentos muito interessantes destas reuniões internacionais.

Na que presentemente está a decorrer em Lisboa participam representantes de trinta e três nações espalhadas pelos quatro cantos da terra

O congresso termina depois de amanhã e, enquanto as esposas ou pessoas que acompanham os quase quinhentos congressistas têm feito algumas excursões e dado os mais variados passeios, estes têm continuado a trabalhar.

Mas hoje, ao fim da tarde, vão tirar a forra, durante a recepção que, em sua honra, preparou a Junta Nacional do Vinho.

Há cerca de um mês que na Feira Internacional de Lisboa, sob a direcção artística de Leitão de Barros, algumas dezenas de operários trabalham na ornamentação do átrio do edifício e no pavilhão central, transformado num vasto salão. Com a colaboração da decoradora Estrela Faria, foram criados, á volta da nave, pequenos recantos, num estilo que tem qualquer coisa dos recantos dos salões romanticos, ao mesmo tempo que evocam jardins de Queluz. Foi criado um tecto falso, pelo qual a luz se escoará, ao mesmo tempo que vários focos luminosos, coloridos, dão nota garrida a uma cadeira ou a um espelho dourado, a uma tapeçaria ou a uma estátua de talha. Verdura e flores completam o conjunto, deixando livre apenas a vasta zona central do recinto, onde se dançará e na qual será apresentado um «show» de artistas portugueses.

A festa, para a qual estão convidadas cerca de mil pessoas, começa ás 19 horas e prevê-se que possa durar até á uma ou duas da manhã.

Objectivamente, a festa é uma prova de vinhos, embora se trate, afinal, de um jantar volante que promete ser óptimo. Os convidados entram pela esquerda e têm cinco etapas a vencer, através de cinco dezenas de mesas, servidas por quarenta criados. Além destes que estão nas mesas haverá mais oitenta, noutros preparativos. Na primeira secção deparam-se-lhes os vinhos aperitivos, com os respectivos acompanhamentos; depois seguem para os vinhos doces de mesa, brancos e rosados, para acompanhar peixes e mariscos; vêm a seguir os vinhos brancos secos para outros pratos de peixe; a quarta etapa a vencer é a dos vinhos tintos, para acompanhar a carne e as aves; na quinta, para quem lá chegar, têm os espumantes, para acompanhar assados e caça; vêm depois os vinhos doces, Porto e Madeira, para os bolos e, para terminar, as aguardentes com café.

A comida é fornecida por uma pastelaria do Chiado que, entre muitas outras coisas impossíveis de discriminar, envia para a F. I. L. 50 perus, 3 vitelas, 12 faisões, 20 presuntos de Chaves, 60 patos, 30 lombos de porco, um numero incalculável de paios, fiambre, mortadelas, salames, 20 leitões inteiros. 120 lagostas, 40 lampreias em doce, 40 pudins do céu, 10 quilos de doce de ovos, 60 ananases, 40 melões, mais de cem quilos de uvas, etc., etc., etc.

Para os mil convidados estão reservadas sete mil garrafas de vinhos portugueses, dos melhores que constituem todas as marcas premiadas no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, organizado pela Junta Nacional do Vinho.

Entretanto enquanto os convidados comem e bebem exibir-se-á o «show», que começa com uma «Pantomima Romantica», com musica de Frederico de Freitas, interpretada por Madalena Iglésias e Artur Garcia, com coreografia de Mariano Franco; seguem-se «Danças e cantares da Madeira», com Max e o seu conjunto; exibe-se a seguir um grupo executando danças antigas de Bucelas, com Aida Baptista; com musica de Frederico de Freitas, haverá a seguir uma «Marcha das Vindimas», tendo como primeiras figuras Alice Amaro e Domingos Marques. O espectáculo, cuja 2.ª parte deve terminar cerca das 22 horas, acaba com a actuação de António Calvário, em fados de Coimbra.

A musica de dança é interpretada pelo conjunto «Thilo's Combo».

O programa de amanhã

Os congressistas fazem amanhã a primeira parte da sua viagem de estudo ás regiões vinícolas, visitando caves e vinhas da Estremadura e Ribatejo. Uma parte dos congressistas visita também a Estação Agronómica Nacional, encontrando-se todos em Santarém, onde, na Casa do Campino, será servido um almoço típico, com exibições folclóricas.

O congresso termina no sábado, com uma sessão de trabalhos, de manhã, no Instituto Superior Técnico De tarde dão um passeio pelo Tejo e á noite são obsequiados com um jantar de despedida, no Hotel Ritz, oferecido pelo secretário de Estado da Agricultura.

No domingo os congressistas partem para uma viagem de estudo ás regiões vinícolas de Alcobaça, dos vinhos verdes, do Porto, de Lafões, da Bairrada, Águeda, Dão e Pinhel.

SIA — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12, 1.º
TELG. SIANTICO — TELEF. 4 09 22 — LISBOA

PROPRIEDADES

VENDEM-SE A DINHEIRO E A PRAZOS DE DOIS A QUATRO ANOS

LISBOA

EDIFÍCIO «ANGOLA» — (Apartamentos de luxo) — Avenida Eng.' Duarte Pacheco. Bloco de 12 andares. Restam para venda 4 habitações c/ 8 assoalhadas e garage privativa. 1 Stand c/ 760 m²

EDIFÍCIO «LUZ» — Estrada da Luz, junto da 2.' circular. Imóvel c/ 13 pisos. Apartamentos c/ 3, 4 e 6 assoalhadas todas c/ garage. Stand e estabelecimentos.

EDIFÍCIO «SANTA MARTA» — Rua de Santa Marta. Apartamentos c/ 3, 5 e 6 assoalhadas. Escritórios a dividir de acordo c/ as necessidades do comprador.

EDIFÍCIO «MOÇAMBIQUE» — Avenida António Augusto de Aguiar, junto da Pr. Espanha. Restam para venda 4 estabelecimentos e 1 Stand.

ALGARVE

PRAIA DA ROCHA

HOTEL «MIRAMAR» — 144 quartos c/ casa de banho, ar condicionado e telefone. Categoria de 1.ª-A.

MORADIAS — Vários tipos. Acabamentos extra Excelentes panorâmicas.

PRAIA DO CARVOEIRO

VIVENDAS E BUNGALLOWS — Divisão consoante o gosto do comprador.

PRAIA DE ALBUFEIRA

EDIFÍCIO «OCEANO» — 46 apartamentos c/ 1 e 2 assoalhadas e Kitchenettes equipadas. Excelente localização.

ESTORIL

HOTEL — 187 apartamentos. Concepção arquitectónica do maior interesse.

TERRENOS — Lotes aprovados para construção de moradias

SESIMBRA

TERRENOS — Anexos à praia. Construção de Hotéis. Blocos de apartamentos e moradias.

LOUSÃ

PRÉDIOS — Dois bons prédios para 6 inquilinos e 3 estabelecimentos cada. 4 e 5 assoalhadas. Bom investimento.

LUANDA

EDIFÍCIO «PÁTRIA» — Avenida Marginal, 15 andares-apartamentos c/ 4, 5 e 6 assoalhadas. Estabelecimentos e Stand.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O sr. Presidentedo Conselho recebeu, esta manhã, no Forte de Santo António, em S. João do Estoril, o sr. Gregory Thomas, que acaba de regressar de uma visita á província de Angola.

● Ministro das Obras Públicas

O presidente da Camara Municipal de Matosinhos, acompanhado do governador civil do Porto, avistou-se, esta tarde, com o ministro das Obras Publicas, para apreciação de problemas respeitantes ao plano de urbanização daquela vila.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Industria recebeu, hoje, os srs. comodoro Melo e Alvim, subdirector-geral da Marinha; dr. Florentino dos Santos Cardoso, da Junta de Investigações do Ultramar; padre Benjamim Salgado, presidente do Município de Vila Nova de Famalicão, e António Champalimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional.

Criança esmagada por um camião no Funchal

FUNCHAL, 9 — (L.) — Uma criança de 5 anos, o pequeno Eduardo José de Sousa Catanho e de Alberto de Freitas Catanho e de Maria de Sousa, quando brincava na estrada, foi esmagado pelo rodado traseiro de uma camioneta, tendo morte instantanea.

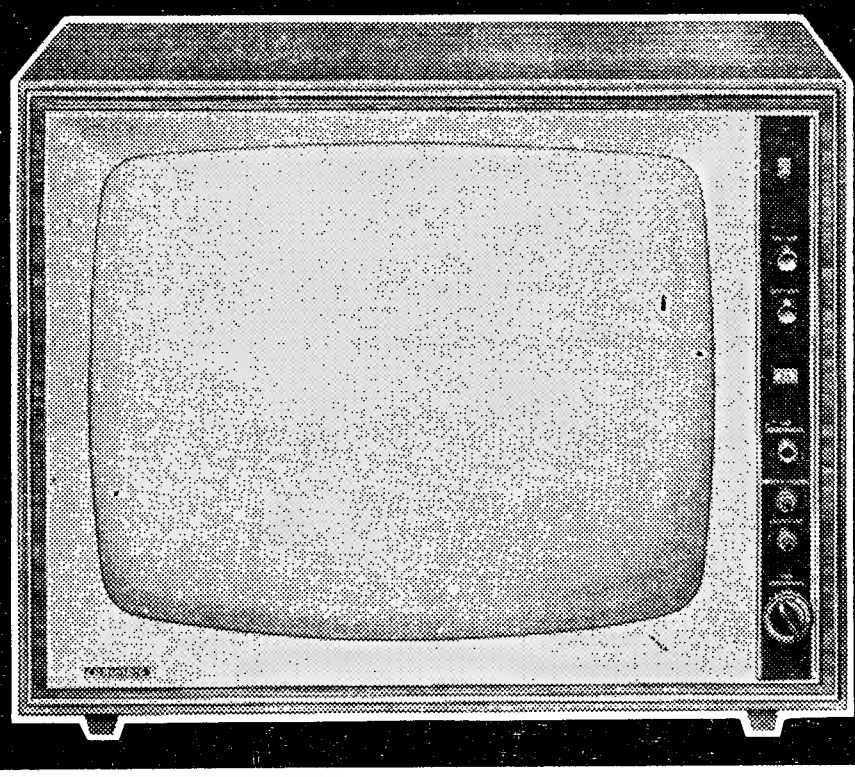
A infeliz criança brincava junto de um automóvel, tendo saído inesperadamente da frente deste sendo colhida pelo rodado traseiro da camioneta.

O facto emocionou profundamente quantos assistiram ao trágico acidente.

CAMPISMO na Costa de Caparica

O Clube de Campismo de Lisboa leva a efeito nos próximos dias 2 e 5 de Outubro, no parque da Costa de Caparica, o seu tradicional acampamento do Outono.

acima de tudo, sejamos sinceros...



Sejamos sinceros: todos nós compramos com „a vista". Bem mais do que desejaríamos, deixamo-nos influenciar pelo aspecto exterior...
Na compra de um televisor, pode essa influência ser perigosa. Em tal caso, deverá levar-se bastante em linha de conta, o valor „Interior"; precisamente aquele que está mais oculto!

Mas, a escolha de um Televisor GRUNDIG é tarefa fácil, pois todos os Televisores GRUNDIG, já transistorizados, possuem a técnica mais avançada! Não admira que os Televisores GRUNDIG funcionem melhor, durante mais tempo.
Na linha de Televisores GRUNDIG, poderá V. escolher com confiança, o aparelho que mais lhe agradar.

CONCLUSÃO: V. poderá comprar qualquer Televisor GRUNDIG, mesmo só com „a vista"!

GRUNDIG

O novo Televisor GRUNDIG T 5.000 transistorizado, é um Êxito "preço/rendimento".

Os nossos revendedores estão ao vosso inteiro dispor; basta consultar o AGENTE OFICIAL GRUNDIG mais próximo.

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte

FALECEU

Maria Teresa Ferreira da Silva Duarte Sande e Silva, seu marido e filha; Maria Helena Ferreira da Silva Duarte Gouveia e seu marido e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida e extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João

AGÊNCIA MAGNO

Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte

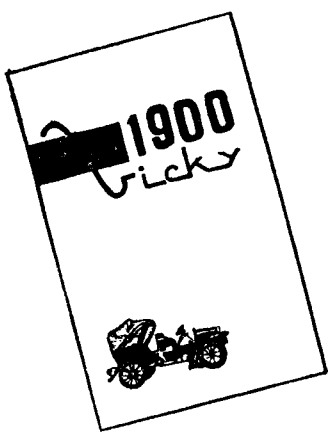
FALECEU

ALFREDO DUARTE, LDA. (AUTO-LUSITÂNIA), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua sócia gerente, Ex.ma Senhora D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA ALFREDO DUARTE, LDA. (AUTO-LUSITÂNIA), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sócia gerente desta firma, Ex.ma Senhora D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DO COURA

S. A. R. L.

CAPITAL: 25 000 000$00

SEDE EM VIANA DO CASTELO

Comunica-se aos senhores Accionistas interessados no rateio resultante da subscrição das novas acções de elevação de capital para 40 000 contos que as 5766 acções não subscritas foram atribuidas, para subscrição suplementar, nas condições prèviamente anunciadas, podendo a respectiva lista ser consultada nos escritórios da sociedade.

A cada um dos senhores Accionistas a quem couberam acções atribuidas por aquele rateio (ou seja, com subscrição firme de um mínimo de 25 acções) vai ser enviado o competente boletim, para pagamento de 13 a 17 do corrente mês de Setembro.

Viana do Castelo, 6 de Setembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ADELAIDE CONCEIÇÃO MENDES

MISSA DE 7.º DIA

João Mendes, Aida Ferreira da Silva Mendes, seus filhos e demais família, participam que amanhã, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. João de Brito, será rezada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

SOFIA KARMAZINE

Missa do 7.º dia

Seu marido Ivan Karmazine participa que amanhã, dia 10, pelas 11.45 h. será celebrada missa no Cemitério Inglês (à Estrela) pelo seu eterno descanso.

As forças paquistanesas preparam-se para contra-atacar perto da cidade de Gadra

(Continuação da 1.ª página)

indianos sofreram pesadas baixas ao tentarem apoderar-se de posições paquistanesas — concluiu a emissora.

DETIDO O AVANÇO INDIANO EM SIALKOT

KARACHI, 9 — (A. N. I.). — A importante cidade fortificada de Sialkot foi hoje bombardeada por forças indianas, mas as tropas paquistanesas conseguiram deter o avanço dos tanques indianos — foi oficialmente anunciado em Karachi.

De acordo com os círculos oficiais desta cidade, a artilharia antitanque do Paquistão destruiu 25 tanqses indianos que atravessaram a fronteira num ponto situado apenas a 20 quilómetros de Sialkot, procurando avançar sobre a cidade.

Acrescentaram que as granadas indianos foram dirigidas contra um hospital e o tribunal de Sialkot, mas não deram informações quanto a eventuais baixas entre a população civil.

Thant chegou a Rawalpindi onde conferenciará com o presidente Khan

RAWALPINDI, 9 — (F. P. e R.) — Chegou hoje a esta cidade para conferenciar com o presidente Ayub Khan, do Paquistão, o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant.

O secretário-geral disse aos jornalistas que considerava a situação «extremamente séria» e que ficaria em Rawalpindi até sábado, devendo encontrar-se o mais depressa possível com o presidente Ayub Khan. Seguirá então para Nova Delhi, onde conferenciará com o primeiro-ministro indiano, Shastri.

U Thant recusou-se a dizer quais as propostas que vai apresentar.

O secretário-geral da O. N. U. esteve meia hora em Karachi, antes de proseguir viagem para Rawalpindi.

Centenas de estudantes esperavam U Thant gritando: «Plebiscito em Caxemira». Delegações de diversas organizações entregaram-lhe um memorial, pedindo o direito de autodeterminação para a Caxemira.

Em cartazes que os manifestantes empunhavam lia-se «As Nações Unidas perdem tempo com ninharias enquanto a Caxemira arde».

U Thant limitou-se a declarar: «O meu primeiro dever é apresentar um relatório ao Conselho de Segurança».

A ÍNDIA NÃO FARA CONCESSÕES EM RELAÇÃO À CAXEMIRA

NOVA DELHI, 9 — (F. P.) — Nas esferas governamentais indianas, dizem ontem que o Governo de Nova Delhi está disposto a discutir com o secretário-geral da O. N. U. U Thant, todos os problemas que este deseje tratar.

Para os dirigentes indianos não há nenhum problema intocável, nem mesmo o caso do futuro da Caxemira. No entanto os comentários que se faziam, nessas mesmas esferas, davam a certeza de que o Governo indiano não está disposto a fazer nenhuma concessão no que se refere ao «sacrossanto princípio de que Caxemira é e continuará a ser indiana».

Os objectivos da índia, no conflito militar ainda confuso em que está envolvida com o Paquistão, foram ontem definidos, de maneira indirecta, pelo ministro da defesa de Nova Delhi, Chavan, quando falou no Parlamento: «Não queremos destruir nem ocupar o Paquistão. Apenas queremos destruir algumas bases que o Paquistão utiliza para atacar Caxemira e a índia».

As reacções observadas em certas esferas indianas mostram, por outro lado, que a índia pretende também destruir os «mitos» da passividade indiana e da superioridade militar do Paquistão em relação á índia.

Reforçadas as medidas de defesa civil na União Indiana

(Continuação da 1.ª página)

letins meteorológicos, que poderiam ser «uteis ao inimigo». Em Banares, o governo proíbidiu que se ouvissem emissões radiofónicas paquistanesas, sendo estas qualificadas de «propaganda tendente a espalhar um sentimento de insegurança entre a população».

COMBATE-SE NO NORTE DO PAQUISTÃO ORIENTAL

Forças militares indianas e paquistanesas travaram, na noite passada, no norte do Paquistão Oriental, um duelo de artilharia que durou uma hora. O combate começou quando os paquistaneses bombardearam a cidade fronteiriça de Gitaldna, na região de Cochbear, que fica entre o Paquistão Oriental e o Tibet.

Aivões «Sabre» paquistaneses atacaram, a noite passada, pela segunda vez, em seis horas, a base aérea indiana de Jodpur, a 300 quilómetros da fronteira indo-paquistanesa, onde os indianos abriram ontem a terceira frente. A agência de informação indiana afirma que os aviões paquistaneses não causaram qualquer estrago na base indiana.

Foram suspensas carreiras aéreas indianas

NOVA DELHI, 9. — (A. N. I.) — Foram suspensas todas as carreiras aéreas entre Calcutá, Bombaim e outras cidades indianas — foi anunciado em Nova Delhi.

Em Calcutá, a segunda maior cidade da União Indiana, a tensão continua a ser grande e mantêm-se as disposições contra ataques aéreos, incluindo a ocultação de luzes, impostas depois do bombardeamento de uma base aérea situada nas proximidades da cidade, por aviões paquistaneses.

CORTADAS AS CARREIRAS SINGAPURA-KARACHI

SINGAPURA, 9. — (R.) — A B. O. A. C. e a K. L. M. suspenderam hoje as suas carreiras desta cidade para Karachi, devido á guerra indo-paquistanesa.

Três outras companhias de transportes aéreos internacionais, que fazem carreiras de Singapura, — a «Quantas», U. T. A. (Francesa) e a Lufthansa (alemã) — anunciaram anteontem suspensões semelhantes.

ERHARD APUPADO

HAMBURGO, 9. — (R.). — O chanceler da Republica Federal Alemã, dr. Ludwig Erhard, teve, na noite passada, a pior recepção que já lhe fora dispensada durante a sua campanha eleitoral, quando manifestantes assobiando, berrando e cantando interromperam um comício do seu partido.

Manifestantes destruíram a Embaixada indiana na capital indonésia

DJAKARTA, 9 — (R.) — Cerca de dois mil indonésios invadiram hoje a Embaixada indiana nesta capital, largando fogo a três automóveis e a documentos, partindo mobiliário e rasgando a bandeira da India, durante um motim que durou meia hora.

A Polícia não conseguiu deter os manifestantes. Anunciou-se, porém, que não houve vítimas.

Os manifestantes, gritando «Esmagai a India», destruiram práticamente tudo o que se encontrava no edifício.

Diversos funcionários da Embaixada foram apedrejados mas nenhum ficou ferido.

A manifestação constituiu o auge de uma manhã de incidentes anti-indianos durante os quais manifestantes ocuparam os escritórios dos serviços de informação indianos e, por duas vezes, atacaram uma escola indiana na capital.

A Polícia aconselhou os lojistas indianos a encerrar os seus estabelecimentos, a fim de evitarem «coisas indesejáveis».

SUBANDRIO ANUNCIOU O APOIO INDONÉSIO AO PAQUISTÃO

DJAKARTA, 9. — (F. P.) — A Indonésia apoiará o Paquistão no seu conflito com a índia, anunciou Subandrio, ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, no fim de uma reunião do Alto Comando indonésio efectuado na noite passada em Djakarta, anunciou hoje de manhã a Rádio Djakarta.

A mesma Rádio precisou que o Alto Comando indonésio estava convencido de que o conflito indo-paquistanês era resultado de agitações dos «colonialistas» desejosos de ver os povos asiáticos enfraquecerem o seu poder em lutas fratricidas.

O alto comissário da índia em Londres, Jivraj Narayan Metha (á esquerda) e o representante do Paquistão na capital britânica, Agaha Hilaly, ao dirigirem-se, anteontem, ao n.º 10 de Downing Street, onde foram recebidos, separadamente, pelo primeiro-ministro Harold Wilson

Admite-se que Wilson prepare uma iniciativa para o caso de falhar a missão de paz de Thant

LONDRES, 9 — (F. P.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, estaria a preparar, nos bastidores, uma iniciativa espectacular para o caso de falhar a missão de paz do secretário-geral da O. N. U.

As consultas ininterruptas entre Londres e os Governos dos países da Comunidade Britânica, nos últimos dias, parece terem levado a elaborar mais um plano de mediação. Esta poderia traduzir-se no envio de uma delegação de três ou quatro primeiros-ministros de países da Comunidade a Nova Delhi e a Rawalpindi. Fala-se em Lester Pearson (Canadá), Jomo Kenyatta (Kenya) e «sir» Abubakar Tafawa Balewa (Nigéria).

Entretanto o «Dailly Express» de hoje não hesita em formular a hipótese de um solene apelo da rainha Isabel, apelo que, diz o jornal, teria o favor, entre outros, do Paquistão. Esta ideia suscitou algum cepticismo nas esferas oficiais de Londres, onde lembram o papel de tradicional neutralidade e imparcialidade que compete á soberana, como chefe da Comunidade das Nações Britânicas.

LONDRES TENTARA DETER UM NAVIO BRITÂNICO COM ARMAMENTO PARA A INDIA

LONDRES, 9 — (A.N.I.) — De acordo com a sua decisão de proibir o envio dearmamento para a India. É possível que o Governo britânico procure deter um pequeno carregamento de equipamento que se encontra a caminho de um porto indiano, a bordo de um navio inglês.

Segundo declararam círculos geralmente bem informados de Londres, o navio largou para a India antes da questão entre aquele país e o Paquistão ter assumido as suas graves proporções atuais. O carregamento é constituido, na sua maior parte, por peças destinadas a aparelhos de rádio.

Ainda segundo os mesmos círculos, os conselheiros legais do Governo estudam o caso, a fim de determinarem se é legalmente possível evitar a entrega do carregamento.

Sabe-se, ainda, que três navios indianos vão também a caminho do seu país, levando a bordo armas ligeiras e outro equipamento, incluindo peças para aviões. Uma vez que, no caso destes ultimos carregamentos, houve já uma transferência de propriedade, nada pode ser feito no sentido de deter os navios indianos — dizem os peritos.

O FURACÃO «BETSY» DIRIGE-SE PARA O TEXAS E O MÉXICO

MIAMI, 9. — (R.) — O furacão «Betsy» que causou já três mortos, assolou, durante a noite, o golfo do México, após fustigar o Sueste da Florida.

Quando o furacão mudou de novo a sua rota para se dirigir para Norte-Oeste, meteorologistas afirmaram que a tempestave assolaria outra costa, mas não sabiam onde ou quando. Presentemente, o «Betsy» dirige-se para o Texas e o México.

Calculou-se que o furacão causou, pelo menos, prejuizos no valor de 100 milhões de dólares (o equivalente a 2 900 000 contos) no Sueste da Florida.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas, Eectricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA-2 Telefs. 361805 e 322118

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO, JUVENIL

Comunicam que as obras de modernização entraram já na fase de acabamentos e está para breve a sua conclusão.

Oportunamente será anunciado o dia e a hora a fim de recebermos a honra da vossa visita.

A GERÊNCIA
O Pessoal

EIS
A
CONSTELAÇÃO
CRIADA
PARA
O
SEU
CARRO

Conta-quilómetros, Conta-rotações,
Avisadores de velocidade, Amperímetros,
Manómetros, Termómetros de óleo e água,
Relógios eléctricos, Tacógrafos,
Indicadores de combustível, Bóias,
Lavadores e muitos outros instrumentos.

O SEU CARRO NÃO DEVE ANDAR SÓ
EQUIPE-O COM VDO

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO Assistência Técnica da Fábrica

---

fotografe

os encantos da Natureza com
película
ILFORD
A MARCA DE CONFIANÇA

À venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES: **ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.**
RUA DA CONCEIÇÃO, 46—TELEF. 361545 — LISBOA

---

oy Finnlines LTD

Em 23 de Setembro para: MADEIRA — GIBRALTAR — GÉNOVA o navio «NILI» recebe passageiros aos preços de:

FUNCHAL	Esc.	1.081$50
GIBRALTAR	»	2.575$00
GÉNOVA	»	6.400$00

EFECTUARÁ TAMBÉM UM CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO E OUTRO AO CONTINENTE NEGRO.

PARA PREÇOS E INFORMAÇÕES DIRIJA-SE A
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 — 33245/5 — PPCA

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 820108

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL / COMERCIAL
INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

JORNADA DE DESFORTUNA

«EUROPEU» DE «FINNS» EM CASCAIS

PARA OS VELEJADORES PORTUGUESES

* O alemão Deamel procura arrebatar o título de campeão ao seu compatriota Kweide

Foi dura e decepcionante para os «finns» portugueses a jornada de ontem do campeonato europeu da categoria, a decorrer, com grande interesse, nas águas da baía de Cascais.

Com efeito, quer Bernardo Arnoso, quer Bernardo Espírito Santo, aliás já colocados em situação pouco consentanea com os seus conhecimentos da especialidade, estiveram desafortunados em ambas as corridas. Arnoso quedou-se num modesto 26.º lugar na regata da manhã e viu-se desclassificado na da tarde. Por seu turno, Espírito Santo, obrigado a desistir no despique da manhã, devido a avaria no mastro da embarcação, ficou em 27.º lugar, na segunda.

Considerando que restam duas regatas para a competição terminar, temos que os concorrentes nossos compatriotas já não têm (se alguma vez as tiveram) pretensões.

A grande luta pelo título está a travar-se entre dois alemães—um, do Ocidente (Willy Kweide), actual campeão europeu e olímpico; e o outro, do Oriente (Berno Deamel), subcampeão do mundo. Os dois excelentes navegadores, mercê de manobras hábeis e até, digamos, ousadas, repartiram, entre si, as vitórias das regatas de ontem. Willy ganhou a da manhã, e Berno, a da tarde. Esses triunfos originaram que ambos, embora na ordem inversa (Berno-Willy), ocupassem os dois lugares de honra da tabela classificativa, sendo a diferença de pontos, entre eles, de 1727, o que parece conceder favoritismo ao «leader». Todavia, considerando que, em vela, surgem, frequentemente, os mais imprevisíveis escolhos, o problema do título só deve ficar decidido com o desenrolar da derradeira regata. Berno tem sido de uma regularidade impressionante — 1.º, 6.º, 1.º, 3.º e 1.º; Willy Kweide foi menos feliz — 15.º, 2.º, 8.º, 1.º e 8.º.

A classificação actual, até ao décimo lugar é a seguinte:

1.º, Berno Deamel (Alemanha Oriental), 6259 pontos; 2.º, Willy Kweide (Alemanha Ocidental), 4532; 3.º, Valentin Manlin (Russia), 4453; 4.º, J. Vone Stuherieim (Alemanha Ocidental), 4226; 5.º, Boris Jacobson (Suécia), 4218; 6.º, Jurgen Mier (Alemanha Oriental), 3754; 7.º, Wind (Dinamarca), 3527; 8.º, Arne Akerson (Suécia), 2812; 9.º, Hubert Randaschl (Áustria), 2682; 10.º, Panaghions Couliças (Grécia), 2514.

Hoje, não há regatas. Os concorrentes efectuarão um passeio a circuito turístico Lisboa-Sintra. Após o passeio ser-lhes-á oferecido um jantar num restaurante típico de Lisboa, seguido do circuito turístico «Lisboa á Noite».

PUGILISMO

A 3.ª sessão da taça «Portugal Nunes»

No recinto do Parque Mayer, efectua-se, hoje, ás 21 e 30, a 3.ª sessão do torneio de pugilismo amador dotado com a taça «Portugal Nunes». O programa é o seguinte:

INICIADOS — *Mínimos:* Ádelino Amarelo (Benfica)-Augusto Fernandes (Sporting); *meios-leves:* Manuel Rector (Sp.)-Luís Neto (Rio de Janeiro); *leves:* Carlos Alberto (Sp.)-Serafim Bento (R. Janeiro).

PRINCIPIANTES — *Levíssimos:* Vítor Sousa (Benf.)-Luís Sampaio (Sp.); *meios-leves* (final): Costa Rodrigues (R. Janeiro) - Herculano Sequeira (Benfica).

CONSAGRADOS — *Leves (final):* Estêvão Pintado (Benf.)-João Coelho (Sp.); *meios-médios ligeiros:* António Alfaia (Sp.)-Jorge Pessoa (Benfi.).

Combates em 3 assaltos de 3 minutos.

Guy Vale-Flor

vencedor em Valença em tiro aos pratos

Nas provas de tiro aos pratos, organizadas pelo Grupo Columbófilo de Valença, apuraram-se os seguintes vencedores:

Dr. José Pecheira (Prova Atiradores do Alto Minho), Carlos Cruz (Prova de Ensaio), e Bernardo Simões (Prova Sociedade Caçadores de Valença).

No Grande Prémio verificou-se a vitória de Guy Vale-Flor (42/45). Nos lugares imediatos, classificaram-se Jorge Rolan e Augusto Simões.

Os cavaleiros portugueses reunidos na Figueira da Foz

O Concurso Hipico Oficial da Figueira da Foz é um dos certames portugueses com mais sólidas e honrosas tradições no hipismo nacional. Por isso a sua realização é sempre aguardada com ansiedade e inegável interesse.

Sabe-se que a organização se apresenta todos os anos bem cuidada e que os nossos concursistas não dispensam este Concurso — dois motivos que são razão principal do êxito, que corresponde a cada edição.

O certame de 1965 começou ontem, prossegue hoje e no sábado, e termina no domingo. Quatro jornadas, que decorrerão no campo da Mata sob a orientação de uma comissão organizadora formada pelos srs. eng. F. Muñoz de Oliveira, com. Jorge Gamito, eng. J. N. Costa Redondo, ten.-cor. Rhodes Sérgio, maj. Carlos Caarreiras, Jorge Galamba Marques e Severo Biscaia. A Camara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz patrocinam o certame.

O juri é constituido pelos srs. coronel Marquês do Funchal (presidente), tenente-coronel António Crespo e major Carlos Carreiras (vogais). São directores de campo o tenente-coronel Rhodes Sérgio e o capitão Prezado Pimenta.

★

O Concurso da Figueira da Foz, nas suas quatro jornadas comporta 13 provas, das quais quatro são reservadas a cavaleiros juniores (uma em cada dia). Eis o programa.

1.º dia — Provas «Coronel Mena e Silva» (para cavalos sem «handicap»), «Grande Casino Peninsular» (juniores) e «Secretário da Agricultura» (para cavalos que não disputassem a primeira). Todas disputadas pela tabela A, a cronometro, á velocidade de 350 m/m.

2.º dia — Provas «Empresa Vidreira da Fontela» (para cavalos sem «handicap»), «Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego» (para juniores)) e «II Região Militar» para cavalos que não disputassem a primeira). A prova que abre o programa deste segundo dia é disputada pela tabela A, com «barrage» ao cronómetro para o 1.º lugar; a que se lhe segue é feita em percurso de caça; a ultima é disputada em «barrages» sucessivas, tabela A, sem cronómetro.

3.º dia — Provas «Secretaria da Aeronáutica» (para os cavalos que não entrem na ultima), «Piscina Praia» (para juniores) e «Camara Municipal da Figueira da Foz» (Grande Prémio). Todas disputadas pela tabela A, a cronómetro, á velocidade de 350 m/m.

4.º dia — Provas «Ministério do Exército» (para cavalos sem «handicap»), «Governo Civil de Coimbra» (para juniores) e «Subsecretário do Exército», «Guarnição Militar da Figueira da Foz» e «Ministério da Defesa Nacional». A primeira é feita em percurso á americana; a segunda, em dois percursos, com a classificação feita pela soma das faltas e dos tempos; a terceira é de estafetas de dois cavaleiros; a ultima é a prova de potência, em «barrages» sobre o percurso com o numero de obstáculos sucessivamente reduzido.

★

A primeira jornada forneceu estes resultados:

Prova «Coronel Mena e Silva» — Num percurso de 13 obstáculos (15 saltos)), 620 metros, tempo concedido, 1 m. 47 s.: 1.º, ten. Marinho Falcão, no «Vap», 0 pontos, 1 m. 7 s.; 2.º, ten. Oliveira Reis, no «Violeta», 0 pontos, 1 m. 9,1 s.; 3.º, Nuno Carneiro, no »Xelim», 3 pontos, 1 m. 29,5 s.; 4.º, ten. Marinho Falcão, no «Ingrid», 4 pontos, 1 m. 19,3 s.; 5.º, cap. Álvaro Sabo, no «Pefilão», 4 pontos, 1 m. 12,6 s.

Prova «Grande Casino Peninsular» — Num percurso de 10 obstáculos (11 saltos), tempo concedido, 1 m. 16 s.: 1.º, Manuel Lope de Carvalho, no «Falcão», 0 pontos, 46 s.; 2.º, Chaves Ramos, no «Super», 0 pontos, 48,3 s.; 3.º, Silva Prado, no «Melody», 0 pontos, 1 m. 11 s.; 4.º, Babett Satael, no «Hobitt», 4 pontos, 46 s.; 5.º, Coelho da Silva, no «Safari», 4 pontos, 54 s.; 6.º, Folque Mendonça, no «Alcobaça», 4 pontos, 55,4 s.

Prova «Secretário da Agricultura» — Num percurso de 13 obstáculos (18 saltos): 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Joc d'Ille», 0 pontos, 1 m. 17,4 s.; 2.º, Jenifer Holdroyd, no «Zavenda», 4 pontos, 1 m. 7,4 s.; 3.º, dr. Lima Garcia, no «Lubango», 4 pontos, 1 m. 9,2 s.; 4.º, alf. José Centieiro, no «Rebelde» 4 pontos, 1 m. 10,4 s.; 5.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passabé», 4 pontos, 1 m. 24,6 s.

O nosso prognóstico do Totobola

Lusitano-Sportin	X
Varzim-Beira-Mar	1
C. U. F.-Leixões	1
Académica-Benfica	1
V. Guimarães-V. Setubal	X
Peniche-Sanjoanense	1
Ovarense-Boavista	1
Lamas-Salgueiros	1
Penafiel-Marinhense	1
Atlético-Oriental	1
Seixal-Olhanense	1
C. Piedade-Leões	1
Sintrense-Luso	1

O MAU TEMPO prejudica os «Mundiais» de ciclismo

SAN SEBASTIAN, 9 — (A. N. I.) — A chuva que caiu durante a noite obrigou ao adiamento de várias provas de pista, marcadas para hoje, a contar para os campeonatos mundiais de ciclismo.

O programa tinha o seu início marcado para as 8 e 30, mas os dirigentes anunciaram que não seria possível a realização de qualquer prova antes do meio-dia, na melhor das hipóteses.

Notícias de futebol

Também na C. U. F. escasseiam os rematadores...

MELILLA, 9 — (A. N. I.) — No prosseguimento do torneio triangular, o Atlético de Malaga venceu o Desportivo da C. U. F., por 3-0, com 2-0 ao intervalo.

A superioridade dos espanhóis foi clara, revelando-se um conjunto mais rápido e homogéneo.

Na primeira parte, os golos foram marcados pelo extremo esquerdo Conejo e, na segunda, Berruezo fixou o resultado em 3-0.

Os portugueses desperdiçaram claras ocasiões de golo, incluindo um «penalty».

Na segunda parte os portugueses dominaram abertamente, mas falharam no remate.

- **Consta nos sectores do futebol que os belenenses Teodoro e Abdul ingressarão, respectivamente, no Torriense e no Beira-Mar.**
- **Foram autorizadas as deslocações do Benfica a Glasgow (antes do jogo, no Luxemburgo, contra o Dudelange, para a «Taça da Europa») e do Montijo a Ayamonte.**
- **Parece quase certo que Figueiredo reaparecerá no ataque do Sporting, no próximo domingo, em Évora.**
- **O dianteiro Marinho sempre fica no Atlético.**
- **Consta que o sportinguista Morais Alves ingressará esta época no Lusitano de Évora.**
- **Monteiro, avançado do Sporting, que se encontrava em Angola, no cumprimento de serviço militar, regressou ás filieiras do seu clube.**
- **Ontem, no seu estádio de S. Siro, na final da «Taça Mundial de Clubes», o Inter, de Milão, perante 80 mil espectadores, venceu, por 3-0, o Independiente, de Buenos Aires. No jogo de segunda mão, a efectuar na capital da Argentina, o Inter desfruta de franco favoritismo.**
- **No seu campo, para a «Taça da Europa», o Feijenoord, de Roterdão, venceu, por 2-1, o Real Madrid (jogo da 1.ª mão). Para o mesmo torneio, e nas mesmas circunstancias, resultados dos outros jogos de ontem: em Tirana, Nandori, 0-Kilmarnock, 0; em Istambul, Fenerbahce, 0-Anderlecht, 0; em Budapeste, Ferencvaros, 9-Keflavic, 1. Para a «Taça das Taças», em Kiev, Dinamo, 4-Coleraine, 0; em Cardiff, Cardiff, 1-Standard, 2. Para a «Taça das Feiras», no Luxemburgo, Union 0-F. C. Köln, 4 e em Edimburgo, Hibermian, 2-Valência, 1.**
- **No jogo do próximo domingo, em Coimbra, para o «Nacional», Germano e Raul, na equipa do Benfica, cederão o lugar, respectivamente, a Germano e Raul.**
- **Mesquita, antigo defesa do Sporting, F. C. Porto e Académica, vai representar, nesta época, o Benfica.**

*

LONDRES, 9 — (F. C.) — Resultados dos ultimos jogos para o campeonato de Inglaterra: Fulham-Sheffiel United, 0-0; Manchester United--Newcastle, 2-0; Stoke-Blackburn, 3-2; Tottenham-Leeds, 3-2; Sheffield Wednesday-Chelsea: Adiado devido ao mau tempo.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes; 18 e 40: Árias de óperas; 19: semanário musical; 20 e 33: «Concerto Brandeburguês, n.º 5, em ré maior» (Bach); 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Parte de um concerto realizado em Faro, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 22: Três canções epigramáticas de Vives; 22 e 10: Musica sinfónica; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23, Musica vocal; 23 e 30: Ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Trechos de óperas, de Wagner; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 30: Europa musical; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas — Sequência 18; 18 e 15: Musica da nossa terra; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário — Quadrante 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista—Programa 18; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias — Programa para todos; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores famosos; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletim religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Vigilantes dos Céus; 20 e 10: Programa Feminino; 20 e 35: Carta de Espanha — o Caminho de S. Tiago; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: No Mundo da Arte; 22: Reportagem do exterior; 24: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 10: Cinema 65 — programa de actualidades cinematográficas, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 35: No Mundo da Mulher; 21 Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada — por Joaquim Filipe Nogueira; 22 e 10: Concurso — «Saber não faz mal» — 5.ª Sessão. Apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão; 23 e 15: Loretta Young Show; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735.80
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	66865

SAUDE

Cruz vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Esplanada da Academia* — Às 21 e 30: «O grande ídolo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 30: «Um cacho de uvas ao sol» (17 anos).

BARREIRO — *Cine Esplanada Luso* — Às 21: «A ilha do Arturo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O Cardeal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — *Normal* — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	675$00	674$00	676$00
Cons 3 % T. 10	736$00	735$00	737$00
Cons 3 1/2 T. 10	855$00	853$00	857$00
Centenários 4 % 1940	—	1.990$00	2.000$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	—	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.330$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	880$00
Gás Elect. 4 %	875$00	870$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	865$00	900$00
Gás. Elect. 5 %	895$00	890$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	981$00	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	87$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1952	93$50	93$00	94$00
H do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	950$00	960$00
C. P. 4 1/2 %	—	955$00	—
Metropolitano	1.014$00	1.014$00	1 015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.480$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10 500$00
Crédito Predial	—	1.110$00	1.150$00
Lisboa & Açores	3.400$00	3.350$00	3.450$00
Portugal	—	1.860$00	1.900$00
Ultramarino	885$00	882$00	890$00
Totta Aliança	—	—	—
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	668$00	675$00
Ag das Neves	—	—	130$00
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	—	836$00	845$00
Boror	145$00	143$00	148$00
Cabinda	—	20$00	40$00
Cádá	1.900$00	—	—
Col. do Búzi	67$00	67$00	67$50
Ilha do Príncipe	—	280$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	65$00	65$00	66$00
Zambézia	45$00	44$50	45$00
Diamantes	769$00	767$00	770$00
Lobito	550$00	548$00	550$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	880$00	920$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.170$00
Nac de Navegação	968$00	965$00	1.000$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port. de Celulose	—	—	4 850$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port. de Tabacos	248$00	247$50	248$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	890$00
Termoeléctrica	—	1.690$00	—
Petroquímica	—	3.870$00	3.890$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	490$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.785$00	1.800$00
Gás e Electricidade	414$50	414$50	415$00
H. Alto Alentejo	202$50	202$00	203$00
H. E. Cávado	1.240$00	1.238$00	1.242$00
H. E Zêzere	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Nac de Electricidade	—	1.500$00	1.510$00
União Eléctrica Port.	202$00	201$50	202$00
H. Douro	1.295$00	1.293$00	1.300$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5.400$00	5.350$00	5.450$00
F Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58.5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48.4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sue. R. Rebelo da Silva, 9 ((43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
GRELHADOS COM MANTEIGA — no SÃO JORGE

TIVOLI — Telef 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA

SÃO JORGE — Telefs. 541534 54
As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
GRELHADOS COM MANTEIGA
com FERNANDEL e BOURVIL
A's 15.15 e 18.15 — Ultimas
A FERA E A FLECHA

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A célebre obra de Dostoyevsky
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARAMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner — Claire Bloom
Metrocolor — AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef 326305
HOJE, ás 21.30
NOVAMENTE
O extraordinário e grandioso filme histórico
TALISMÃ (Ricardo Coração de Leão)
com Rex Harrison e Virginia Mayo
Apaixonante história da terceira cruzada das nações cristãs.
(Scope. Col.) (M. 12 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 12 anos)
MERCADORES DE ESCRAVAS
A GRANDE AVENTURA DE ARSÉNE LUPIN
Amanhã:
A VERDADE ACIMA DE TUDO
O TESOURO DAS SETE COLINAS

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM DIABÓLICO
DAVID E GOLIAS

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
A FONTE DA VIRGEM
com Max von Sydow—Birgitta Valberg

IMPÉRIO — Telef 555134
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um duelo de morte entre duas poderosas nações
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
Um filme de ALEXANDRE FORD

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
PARA TODOS
A hilariante comédia de Jacques Tati
HÁ FESTA NA ALDEIA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme admirável
29 IRMÃOS
com Cármen Mendes — José de Castro — Joaquim Rosa
Realização de Augusto Fraga

MONUMENTAL — Telef 555131
As 15 e 21.30
11.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Plateia e 1.ª Balcão 729197
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª E TRIUNFAL SEMANA
do vibrante filme «Western» com Lex Barker e Pierre Brice
ASSALTO AO FORTE
(OLD SHATERHAND)
Superpanorama de 70 mm.
— Eastmancolor —
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef 47163
As 21.45
(M. 12 anos)
O famoso filme português com Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo Coimbra e Isabel de Castro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de Perdigão Queiroga
Eastmancolor — Cinemascope

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme admirável
29 IRMÃOS
com Carmen Mendes — José de Castro — Joaquim Rosa
Realização de Augusto Fraga

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
NEGÓCIO À ITALIANA
c/ Alberto Sordi—Gianna Maria Canale

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA
O HOMEM MORCEGO

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas
(M 17 anos)
O ADEUS ÀS ARMAS
UM MARCIANO EM PARIS
AR CONDICIONADO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — A's 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «O diário de um louco» (17 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Totó e Cleópatra» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «A ultrapassagem» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «A esperança nunca morre» (17 anos).
PROMOTORA — A's 15 e ás 21: «Tom Jones» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A espada de Monte Cristo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Ás 21 e 15: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).
ORIENTE — Ás 21: «Amor de perdição» (12 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «O sol queima em Chipre» (17 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «O homem da mala preta (17 anos)
REX — Ás 21: «Ultraje» (17 anos).
CASTANHEIRA—Ás 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos)).
BOMB. VOL. DE LOURES — Ás 21 e 15: «Os 9 irmãos» (12 anos).

Horário dos museus da capital

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — **sábado e domingo das 11 ás 17 horas.** (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — **Largo de S Roque, telef. 30361 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas** (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada 2$50, Domingos entrada gratuita)

MUSEU ETNOLÓGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
●
ORQUESTRA DE DANÇA
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Avs de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau á Cubana
Sábado
Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 - T. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 3.ªS-FEIRAS

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef 720242
AMANHÃ
SOUFLÉES DE BACALHAU
PATO À BIGUERAD

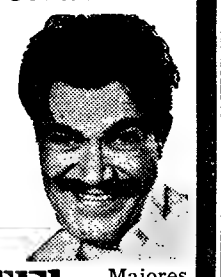
O nosso «CHEFE» sugere-lhe
Tartex
PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.
Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

Restaurante A COLMEIA
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.

RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA

2.º MÊS — 2 SESSÕES
Às 21 horas e ás 23 horas
Temperatura da sala:
17 graus
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa



DESCULPE SE O MATEI
Maiores 12 anos
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso/Isabel/Cortez/Nicholson/Georgina/Clara/Pinhão/Pinheiro

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras.

PORTO VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.**
Porto (S. Bento), p 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (Campanhã) p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)
(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

SINTRA

ANDARES

RUA DR. FÉLIX ALVES PEREIRA — SINTRA
(a menos de 100 metros do apeadeiro da Portela)
COM 3, 4 E 6 CASAS ASSOALHADAS
EXCELENTE CONSTRUÇÃO
INSTALAÇÃO COLECTIVA PARA GAZ CIDLA
DESDE 160 CONTOS. FACILIDADES PAGAMENTO
NO MESMO LOCAL TALHÕES PARA VIVENDAS A 125$00 m2.
Construções PORTOBRA
RUA DE S. PAULO, 216-2.º, Esq.º — LISBOA — Telefone 362227

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ENG.º MIRANDA COUTINHO

O eng.º Miranda Coutinho vai deixar o cargo de director-geral dos Transportes Terrestres por atingir o limite de idade

Por atingir o limite de idade no próximo dia 13, vai deixar o cargo de director-geral dos Transportes Terrestres o sr eng.º José António Miranda Coutinho, alto funcionário de rara competência e de perfeita integridade, que dedicou uma vida inteira de trabalho aos assuntos do transito e dos transportes.

Técnico de grande mérito, o eng.º Miranda Coutinho foi nomeado, em 1933, director-geral dos Serviços de Viação, cargo em que realizou uma obra notável e disciplinadora, visível em muitos sinais externos, entre os quais se salienta a organização e o desenvolvimento da Polícia de Viação e Transito.

A sua acção está igualmente ligada á regulamentação da actividade rodoviária, quer no exercício daquelas funções, que acumulou com as de secretário-geral do Ministério das Comunicações, quer, a partir de Julho de 1951, á frente da Direcção-Geral dos Transportes Terestres, então criada e, mais recentemente (desde Junho de 1962), como presidente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres.

O seu profundo conhecimento dos problemas do transito levou o eng.º Miranda Coutinho a apoiar e estimular, desde o primeiro ano, a Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa», acompanhando com o maior interesse as sucessivas realizações dessa iniciativa.

Hoje, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, o eng.º Miranda Coutinho recebeu os membros da direcção e do conselho geral do Grémio dos Industriais de Transportes Terrestres, a que presidem, respectivamente, os srs. Armando Artur Sampaio e eng.º João Pedro Neves Clara, os quais, acompanhados pelos chefes das delegações daquele organismo corporativo no Porto, em Coimbra e em Évora, srs. eng.º Arlindo Almeida, José Maria Simões e Domingos Jacinto, lhe foram apresentar cumprimentos de despedida.

Diligência especial da Polícia Marítima relacionada com o caso da pasta encontrada a bordo do «Zagaia»

A Polícia Marítima vai proceder a uma diligência especial, no sentido de estabelecer a identidade da pessoa a quem foi devolvida uma pasta, contendo oito contos, encontrada a bordo do «Zagaia»: trata-se de convocar a comparecer na sede daquela corporação todos os indivíduos de determinado apelido, residentes numa certa zona de Lisboa, o que incomodará cerca de 70 pessoas — o que se poderia evitar se se apresentasse o agente comercial a cuja esposa foi entregue a referida pasta, conforme oportunamente noticiámos.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O Paquistão invadiu a União Indiana penetrando no Punjab

KARACHI, 9 — (A. N. I., F. P. e R.) — As Forças Armadas do Paquistão, numa contra-ofensiva, invadiram hoje, pela primeira vez, território da União Indiana, penetrando no Punjab — anunciou a Rádio do Paquistão.

Um porta-voz oficial paquistanês disse que as forças do seu país desencadearam ontem um vigoroso contra-ataque na região de Lahore capturando muitos prisioneiros e grande quantidade de material.

Bombardeiros paquistaneses voltaram a atacar bases aéreas indianas em Pathankot e Jodhpur, danificando as pistas e as instalações — segundo a Rádio do Paquistão.

O informador paquistanês acrescentou que até á data não tem havido ataques aéreos contra Jammu. Acrescentou que desde que os combates começaram, na segunda-feira, o Paquistão apenas perdeu seis aviões, encontrando-se a salvo os pilotos de dois desses aparelhos.

Por outro lado, a Rádio paquistanesa anunciou que aviões da Força Aérea indiana lançaram comandos de pára-quedistas perto de 12 cidades do Paquistão, incluindo Karachi — anunciou a Rádio do Paquistão.

Algumas horas antes, a mesma emissora anunciara que Karachi acabara de sofrer o quinto ataque aéreo.

Revelou que Peshawar, onde está instalado o quartel-general da Força Aérea Paquistanesa, foi hoje atacada, tendo-se registado também o bombardeamento contra o aeroporto de Lahore. Um pequeno avião foi atacado quando aterrava, mas apenas sofreu prejuizos ligeiros.

Tropas indianas ocuparam a cidade de Gadra

NOVA DELHI, 9. — (F. P.) — Um informador oficial indiano confirmou hoje que as tropas indianas ocuparam ontem a cidade de Gadra, no Rajasthan, e acrescentou que as forças militares indianas, que causaram grandes baixas ao adversário e apresaram grandes quantidades de armas e munições, estão agora a consolidar as suas posições.

Entretanto, as tropas indianas repeliram fortes contra-ataques dos paquistaneses, nas ultimas 24 horas, disse ainda o informador indiano, acrescentando que os paquistaneses perderam 17 carros de combate nestas operações.

Começaram as conversações

RAWALPINDI, 9 — (R.) — U Thant iniciou conversações com o presidente Ayub Khan acerca da guerra indo-paquistanesa que decorreram na residência do presidente.

Ayub Khan recebeu U Thant na escadaria da sua vivenda, a cerca de seis quilómetros da cidade.

Nas conversações participam também o ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, Zulficar Ali Bhutto, e Brian Urqhart, um dos principais auxiliares de Thant.

O ministro dos Negócios Estrangeiros avistara-se anteriormente com o secretário da O.N.U. na casa dos hóspedes presidenciais onde Thant está instalado.

Interrogado sobre se considerava que a diligência da O.N.U. oferecia boas perspectivas de paz, Bhutto retorquiu: «A avaliar pela nossa experiência dos ultimos 18 anos, e caso queiramos basear as nossas perspectivas nessa experiência, seria necessária uma milagrosa reviravolta nos acontecimentos para considerar as perspectivas encorajadoras do ponto de vista de uma resolução honrosa da disputa de Jammu e da Caxemira Só há uma forma de resolver a disputa — perguntar ao povo da Caxemira o que pretende».

Depois de afirmar que o Paquistão não tem ambições territoriais, o ministro acrescentou: «Não poderá chegar-se isoladamente a um acordo de cessar-fogo. Esse acordo terá de fazer parte de um tratado prevendo a autodeterminação».

Soldado falecido por doença

LOURENÇO MARQUES, 9. — (L.). — Faleceu, por doença, no Hospital Miguel Bombarda, o soldado 129/62. Luís Macotamo Chongo natural da freguesia da Macia, concelho do Bilene.

economia
duração
qualidade

Os esmaltes, lacas, produtos de fundo e especiais que a RIPOLIN produz para a INDÚSTRIA são índice do alto nível de fabrico atingido pelos técnicos da RIPOLIN - base da preferência que lhe é dispensada em todo o mundo.

Os «Serviços Técnicos» RIPOLIN estudarão qualquer problema de pintura que lhe seja proposto

RIPOLIN

VALE POR 3

RIPOLIN—FÁBRICA DE TINTAS DECORA S. A. R. L.
Sede: Perafita - MATOSINHOS, Telefs. 995040-995058-905109 • Delegações em LISBOA e PORTO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia nevoeiro nas regiões a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 28° (Elvas); mínima: 4° (Penhas Douradas).

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 19°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 18°,6.

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado de noroeste; neblina e bancos de nevoeiro, durante a manhã, nas regiões do litoral e terras baixas a norte do rio Tejo; acentuado arrefecimento nocturno.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 21°,9; mínima, 15°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 33°,4; mínima, 20°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 13 Ocaso ás 19 e 53*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 3 e 33 (3,6 m); 15 e 45 (3,9 m). Dia 10 — Às 3 e 58 (3,8 m); 16 e 10 (4 m). Dia 11 — Às 4 e 31 (3,9 m); 16 e 41 (4,1 m).

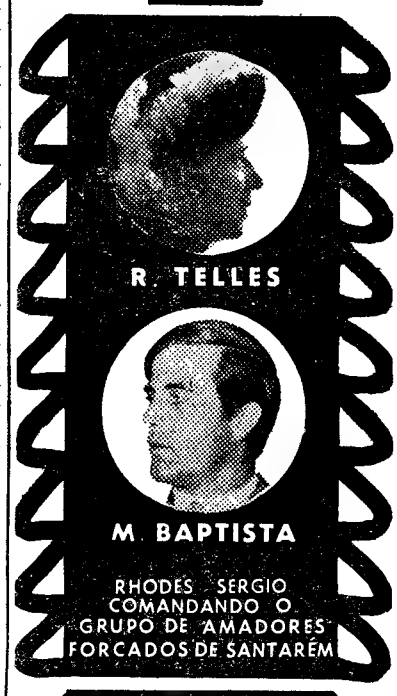
BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 9 e 01 (1,4 m); 21 e 24 (1,2 m). Dia 10 — Às 9 e 29 (1,2 m); 21 e 50 (1,1 m). Dia 11 — Às 10 e 01 (1,1 m); 22 e 21 (1 m).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

LATINA

CAMPO PEQUENO

M/6 ANOS



RHODES SERGIO COMANDANDO O GRUPO DE AMADORES FORCADOS DE SANTARÉM

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

HOJE, ás 22 horas

8 TOIROS DE JOÃO BRANCO NÚNCIO

e ainda: JOSÉ TRINCHEIRA, JOSÉ JÚLIO, ARMANDO SOARES e JOSÉ SIMÕES

BILHETES À VENDA:
Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros
(Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19)

Vida literária e artística

9 DE SETEMBRO
1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 371
Diario de Lisbôa

A POESIA PORTUGUESA ESTÁ EM CRISE?

Um inquérito de GASTÃO CRUZ

Depoimentos de

- **Herberto Helder**
- **João Gaspar Simões**
- **Ruy Belo**

No prosseguimento do nosso inquérito, e depois da publicação dos depoimentos de Eugénio de Andrade, João Rui de Sousa, José Régio, Raul de Carvalho, Eduardo Prado Coelho, E. M. de Melo e Castro, José Carlos de Vasconcelos, Maria Teresa Horta, Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa e Mário Dionísio, inserimos hoje as respostas de Herberto Helder e Ruy Belo, dois poetas que, na viragem da década de 50 para a de 60, impuseram as suas vozes bem definidas, e o crítico João Gaspar Simões, cuja opinião pareceu interessante auscultar, após termos ouvido exclusivamente poetas ou poetas doublés *de críticos.*

Como sempre temos feito, reproduzimos de novo o texto do inquérito:

«A Gazeta Musical e de todas as Artes *publicou, no seu número de Julho de 1961, os depoimentos de alguns romancistas portugueses, com que se pretendia dar resposta à interrogação «O romance está em crise?».*

A partir de 1961, começou a falar-se, também, com certa insistência, de uma crise da poesia portuguesa. Pelo que parece oportuno ouvir, agora, a tal respeito, o parecer de alguns poetas e críticos da poesia.

Falando de crise, *importará procurar o sentido da palavra. Sem nos afastarmos muito de um nível meramente dicionarial, poderíamos assentar na seguinte definição:* alteração de curso, que se traduz numa situação grave.

«Ajustada a poesia portuguesa de hoje, terá essa definição alguma realidade?

Precisando melhor:

1 — Crê que estão esgotadas as diversas vias da poesia portuguesa das ultimas décadas ou que, pelo contrário, algumas delas são renováveis e possíveis novas sínteses? Por outras palavras, pensa que o futuro da poesia portuguesa estará no aproveitamento das virtualidades inexploradas do seu passado imediato ou no corte radical com esse passado?

2 — No caso de admitir a existência de uma crise, *poderá caracterizá-la e apontar-lhe as causas? No caso de não a admitir, poderá aventar uma explicação para a insistência com que dela se fala?»*

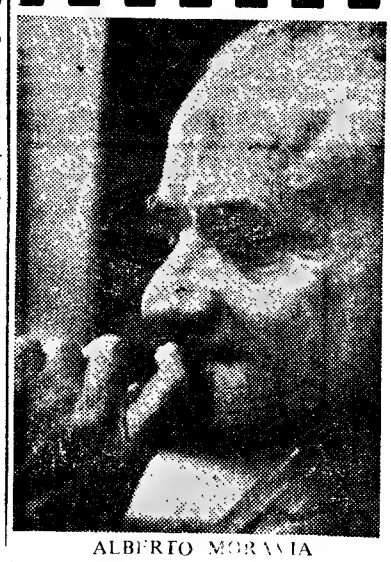
HERBERTO HELDER

Creio numa profunda e praticamente inesgotável energia do espírito. Não é aí, mas num plano médio do ser que se situa a crise. Reflecte-se ela no acto, na obra, na história. O mito, porém, se é bastante poderoso, catalisa as contradições do ser, fornecendo-lhes coesão interna. O acto propende então para a obra organizada, dotada de continuidade. Encontramo-nos num plano estável, sustentado pela força centrípeta do mito. Não há crise. Quero eu dizer que o mito, se se alimenta de uma energia profunda, defende o homem da crise. Mas também creio que, embora permaneça intacta a força central do espírito humano, decresceu a nossa capacidade de criar mitos que mergulhem nos poderes originais. O poeta propõe os mitos pessoais, quase sempre inferiores, ou assume mitos colectivos que são também superficiais. Cidadãos e poetas perdemo-nos todos no quotidiano fragmentário. Ninguém fala entre si. O poeta não fala aos outros, nem os outros falam com os outros. Vivemos em desertos superpovoados, ignoramos os poderes do espírito. Não temos fé na criação. A crença no progresso é um pouco irónica, e falta aos valores técnicos deste tempo dimensão suficiente para se poderem tornar mitos eficazes que preencham a ausência dos mitos cósmicos e religiosos de outras épocas.

Mas sim: espero a grande aventura do futuro, aquela em que seja recuperada a unidade básica do espírito e a sua energia irradiante. Não será decerto essa aventura tarefa exclusiva do poeta, mas acredito-o mais disponível, por mais particularmente atento, a sugerir o acesso aos mitos superiores. Que tal acesso se faça por repetidas tentativas, que se elabore através de complexas sínteses, rupturas violentas, caldeações sábias, insuspeitáveis revelações, se ligue ou separe de propostas mais ou menos recentes — ignoro. O que sei, no respeitante á poesia portuguesa contemporanea, é que que se encontra não apenas longe de uma solução, mas longe ainda da grande crise da poesia universal. Não reflecte sequer a angustia do homem interiormente dividido ou do tempo dolorosamente alheio que reflecte a poesia das culturas ocidentais. Poesia menor no sentido mais humilhante, a poesia portuguesa dita moderna lança na circulação a esperança ou o desespero fácil, o falso enigma, a sátira de superfície, a revelação caseira, a experiência medíocre. E estamos todos muito ocupados em policiarmo-nos mutuamen-

(Continua na página central deste suplemento)

«Um mendigo», de Manuel Macedo
(Ver artigo na página central)



ALBERTO MORAVIA

Um livro de ensaios de Alberto Moravia

por PIERRE-HENRI SIMON

(Exclusivo «Le Monde» - «Diario de Lisboa»)

Em 1964 publicou o romancista italiano Alberto Moravia, sob o título «L'Uomo come fine e altri saggi» (Editora Bompiani, Milão) uma colectanea de estudos crítico-ensaísticos escritos entre 1941 e 1963 e que surgiram em várias publicações paralelamente á sua obra de

(Continua na página seguinte)

Comentário ao «Comentário a um Comentário»

por JOSÉ RÉGIO

DE ter Rogério Fernandes comentado o meu «comentário» publicado neste jornal sobre o livro de V. de Magalhães-Vilhena «António Sérgio, o idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa», sou eu, em parte, responsável: Sem duvida provoquei essa resposta. Terei provocado, também, os termos dela? Assim qualifica Rogério Fernandes o meu artigo: «Com a mais total franqueza direi logo de início que esse *comentário* de José Régio é, em meu entender, um tecido de acusações infundadas, turgido de agressividade mas vazio de ideias e de senso crítico. A sua leitura produziu-me o efeito desagradável de uma arenga de comício demagógico, em que o orador procura atordoar os ouvintes com a grita das Grandes Palavras, sem que uma só vez apele para a razão, para a humana capacidade de ideação firme e objectiva.»

Decida quem leu, ou pode vir a ler, esse meu artigo (saído a 22 de Julho do ano corrente) se ele é o que diz Rogério Fernandes, e está escrito no tom que lhe assaca. Por mim, só acrescentarei de momento que todos quantos julgaram desfavorávelmente o livro de Magalhães-Vilhena — mais ou menos caíram nas minhas mesmas «acusações infundadas». Parece que nos combinámos! Mas não combinámos; e somos indivíduos de posições ideológicas diferentes, julgo, — o que pode significar alguma coisa. Posto isto, vamos a questões mais importantes, embora forçosamente de raspão. Não tenho neste jornal o espaço que diante de si tinha Magalhães-Vilhena para escrever sobre António Sérgio.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Um livro de ensaios de Alberto Moravia

(Continuação da página anterior)

ficcionista universalmente conhecida e consagrada. Apesar da sua heterogeneidade, o livro tem sido considerado como testemunho expresso da sua visão do mundo e da vida e justificação da ideologia filosófica, estética e moral que se representa na sua obra. Por aqui se pode ajuizar do interesse do comentário que o notável crítico francês Pierre-Henri Simon consagrou ao livro de Moravia, ainda não revelado em Portugal.

São de muito diverso género os ensaios coligidos no importante livro de Alberto Moravia «L'Uomo come fine», que foi há pouco editado em França pela casa Flammarion sob o título «L'Homme», em tradução de Claude Pancet. Alguns desses ensaios, como os que têm por temas os sonetos de Belli, Pirandello, Leopardi, Machiavel, Bocácio, Manzoni, etc., confinam-se na literatura italiana e não são da nossa alçada (embora, de passagem, se encontre considerações muito interessantes sobre Stendhal). Outros abordam questões literárias mais genéricas, como a natureza e o futuro do romance ou as relações entre o marxismo e a criação artística — e a sua actualidade, juntamente com a autoridade literária do grande escritor italiano, merecem que nos debrucemos sobre eles. No centro da colectanea, porém, o mais extenso e penetrante dos ensaios reunidos, «O Homem, finalidade do Homem», que deu o título ao volume, situa-nos plenamente no amago da crise da consciência ocidental perante as dimensões sobre-humanas da civilização e a necessidade de pensar de novo um humanismo.

As ideias do romancista sobre o romance são engenhosas e pertinentes, embora o ponto de vista afirmado sobre a origem do género que veio a tornar-se o mais importante da literatura europeia possa considerar-se discutível. Para Moravia, as raizes do romance moderno situam-se nos moralistas e memorialistas dos séculos XVII e XVIII, sobretudo franceses. Parece-me, antes, que essas raizes mergulham muito mais fundo no tempo: vão até ao desmembramento do poema épico e ás vastas composições em prosa vulgar dos séculos XIV e XV. A seiva que absorveram nessas profundezas cabe muito mais na poesia aventurosa e sentimental do que na verdade histórica e moral, como se demonstra na voga de «Amadis», posteriormente do romance pastoril e precioso, logo depois no picaresco espanhol. Mas é incontestável que o gosto da análise psicológica dos moralistas e memorialistas contribuiu grandemente para conduzir o género romanesco á descrição exacta dos movimentos da alma humana e dos costumes e que através deles se preparou o triunfo do romance realista, de Balzac, de Dickens e de Tolstoi.

Neste ponto, Alberto Moravia exprime-se com perfeita justeza. Esse tipo de romance baseava-se na confiança primordial perante a ordem do mundo. Os objectos e as pessoas existem com tal plenitude para o romancista do século XIX que a missão que se lhe impõe é a de os descrever nas suas dimensões verdadeiras e relações positivas, ou seja, a de tomar da própria vida corrente os temas e as personagens. A visão moderna começa quando tal confiança é abalada e o romancista descobre que esse espelho que passeia sobre as coisas é, afinal, o seu próprio olhar ou, até, a superfície da sua própria alma. Desse modo as imagens que recolhe não são mais do que reflexos deformados pelos movimentos das suas profundezas. A visão romanesca torna-se, assim, subjectiva.

É em Dostoievski que Moravia localiza a grande viragem. Para mim, ela é sensível já nos que receberam as influências da literatura alemã do sonho, como Nerval, e sob outras formas, nos grandes visionários como Balzac ou Melville. É perfeitamente exacto assinalar, porém, como o faz Moravia, que se o romance de Tolstoi nos parece mais moderno que o de Dostoievski é porque « as personagens de Tolstoi nunca *são Tolstoi*, ao passo que as de Dostoievski, quase sempre, *são Dostoievski*. E' também uma fórmula original a de que no século XIX, com Proust e Joyce (embora o fenómeno desponte muito mais cedo, talvez em Chateaubriand) o romance passa do estádio memorialista — narração pretensamente objectiva de uma aventura vivida — para o estádio da memória, ou seja, transição da vida transacta tal como se impregnou na alma, decantada pelo tempo, poetizada pela distancia e convertida na sua própria essência. Procurando o material romanesco no seu mundo interior, nos torvelinhos da consciência ou nos tesouros vunésicos, o ramancista é tentado inevitávelmente a dissolver as suas personagens no seu próprio eu.

A técnica narrativo do *eu* passa a prevalecer sobre a do *ele*. Em Proust encontra-se um certo ponto de equilíbrio: o narrador não é menos dotado para a observação do que para a introspecção e o autor de «A la recherche du Temps Perdu» é, talvez, «o ultimo dos grandes realistas europeus» — opinião de aparência paradoxal, mas que pode perfeitamente ser sustentada.

A subjectivação da visão romanesca que Moravia perfilha está de acordo com o seu conceito genérico de que «toda a arte é criação» e de que não há criação sem interioridade e sem libertação de um segredo pessoal («Madame Bovary, sou eu», como *não disse* Flaubert). Todavia, pressente-se no romancista italiano a preocupação de salvar no romance a submissão ao real, singularmente ao real humano, que é consciência, individualidade, vontade, energia, integração num meio social e histórico. E Moravia que escreve: «O carácter do romance, em paridade com o valor artístico, não vem sómente da sua estrutura... mas dessa integração moral, dessa vontade de representar os homens não gratuitamente nem á margem dos valores e convenções humanas». Por muito fecundo que tenha sido e continue a ser no romance o «estilo da memória», Moravia não crê que seja esse o unico estilo possível, nem que por ele seja abolido o estilo de acção, da presença actual do mundo e, por conseguinte, da narrativa associada ao instante presente ou ao passado vivido como aventura histórica e não metafísica. Stendhal pode continuar ainda a ser um modelo depois de Proust. Alberto Moravia aceita, mesmo, a fecundidade da tradição polémica no romance e não condena a ideologia que a inspira, desde que esta não seja abertamente afixada, nem doutrinal, nem ligada a uma propaganda, mas brotando em convicções apaixonadas dos estratos profundos da personalidade.

Na linha destas reflexões, o autor antiburguês de «Os Indiferentes», persuadido de que o romance não deve renunciar a descrever e a criticar a condição social do homem, põe em causa o problema do «realismo social». Não contesta que o movimento a que este anda ligado, no seu período heróico de tomada de consciência e de acção conquistadora, possa alimentar o sentido épico favorável á criação romanesca. Mas receia que, através dele, se institua uma «estética oficial», com o seu reportório de temas e o seu catecismo dogmático, indo até á «designação de um estilo». Daí por diant nada resta já á interioridade e á autonomia do génio criador. No entanto, «a arte clássica nasce nos momentos de perfeita e profunda estabilidade, quando a classe no poder imagina ter encontrado a ordem definitiva e eterna». Porque não haveria, então, de nasceu um novo classicismo á sombra do Kremlin, como nasceu á sombra da monarquia de Luís XIV- Para fundamentar a sua sição que entende existir entre a ordem social, fictícia e efémera. que não pode facultar senão temas duvida, Moravia baseia-se na opoe ideias, e a ordem natural, que é a dos temperamentos e, por isso, a do estilo e, ainda por isso, a da arte: «Se houve civilizações passadas que alcançaram um classicismo, é porque souberam respeitar a natureza, ou seja, o estilo individual do artista, embora impondo-lhe, por vezes, certos temas ideológicos ou religiosos determinados». Por este caminho, no entanto, pode chegar-se também á hipótese de Aragon e Garaudy de um «realismo sem margens».

Atingimos, assim, as páginas especulativas do ensaio «O Homem, finalidade do Homem». Este ensaio, que Moravia informa ter sido escrito em 1946, logo a seguir á guerra que foi para a Europa e, especialmente, para a Itália, uma teia de crueis absurdos, ressente-se do choque ainda não ultrapassado, de uma crise de pessimismo que se exprime mais fortemente do que as conclusões de confiança e de esperança humanistas a que o autor, apesar de tudo, pretende chegar. O tema da meditação é o paradoxo do século XX: o mais brilhante século da história pelo alargamento dos conhecimentos e do poder do homem e o mais ansioso pela incerteza em que o homem se encontra perante a sua natureza e o seu destino. Convém transcrever estas linhas vigorosas: «Seria difícil encontrar no mundo moderno a robusta confiança, a plenitude de vida, a riqueza temperamental que caracterizam um humanismo no seu início. Com todos os seus frigoríficos, supermercados, automóveis utilitários, aparelhos de televisão e mísseis, o homem do neocapitalismo está tão exangue, tão destituído de confiança, tão desvitalizado e nevrosado, que parece justificar a opinião dos que aceitam a sua decadência como um facto positivo e pretendem reduzí-lo a um objecto mais entre objectos».

Este é o exame clínico. Quanto ao diagnóstico, Moravia não é menos preciso: o mal da nossa civilização é o de ser maquiavélica; de ter feito derivar da técnica política para todos os domínios da vida social e moral o princípio de que os fins justificam os meios; de tratar o homem como meio (da eficácia industrial ou do poder do Estado) quando a sua felicidade e sabedoria só podem ser construídas considerando-o absolutamente como fim. E a terapêutica só pode ser a modificação radical das dimensões do mundo moderno, tornando possível reencontrar nele o gosto da contemplação e o sentido do sagrado, transferindo para o humano em si mesmo e não para o divino o conceito de sacralização.

Estes conceitos não estão muito distanciados dos que apregoava Saint-Exupéry por volta de 1930, ou Camus em 1950. Representam a convergência de uma corrente conhecida do pensamento trágico inspirado nos dramas da história e na forte tradição da filosofia antropocêntrica. O interesse maior do ensaio de Moravia é o de ter insistido nas virtualidades da violência que o racionalismo implica quando se reduz á medida de um positivismo prático, orientado para a domesticação da natureza e para a organização mecanicista da sociedade, quer seja na ordem do capitalismo burguês, quer na do socialismo totalitário. O racionalismo, para deixar de ser catastrófico, terá de abrir-se á intuição, mesmo «obscura, vaga, misteriosa e contraditória», dos valores espirituais que são a alma das civilizações. Mas para alargar o racionalismo contemporaneo, como quer Moravia, é preciso conservar o sentido da própria razão e não atribuir á sociedade, sob qualquer das formas que lhe conhecemos hoje, maiores malefícios do que lhe podem ser assacados. Em qualquer sociedade, desde que o indivíduo tem de submeter-se á necessidade do trabalho. ao serviço da colectividade e ao constrangimento das leis, acontece inevitávelmente que o homem, pelo menos numa grande parte da sua existência, é tratado como meio. O que importa é que os seus fins naturais (e sobrenaturais, como dirão os teólogos) não sejam desnecessáriamente sacrificados.

Se é certo que a sociedade industrial do presente, pela complexidade dos seus mecanismos e pelos privilégios que confere á tecnicidade, á produção e á eficácia, tende a despersonalizar o homem, a «reificá-lo», como dizem agora os sociólogos, não é menos verdade que lhe oferece muito melhores instrumentos de trabalho e que se ocupa muito mais da sua higiene e da sua cultura Não parece evidente que o homem das cavernas ou mesmo um trabalhador rural de há cinquenta anos, esmagado de trabalho e privado de ócios, estivessem em melhores circunstancias do que um operário dos nossos dias. Também não me parece de acreditar, como Moravia, que a dignidade do homem esteja na participação na dor e não na participação no pensamento — o que implicaria para o seu conceito de «contemplação» um conteudo demasiadamente desintelectualizado. Mas o que convém a obras deste género é que suscitem a discussão. É isso o que pode conferir-lhes maior interesse.

PIERRE-HENRI SIMON

IDEALISMOS...

Li o «Idealismo Crítico de António Sérgio» e algumas críticas ao ensaio de Magalhães-Vilhena. As críticas ás críticas não são condenáveis, pois ninguém se pode arrogar a infalível; e, nesta terra de auto-suficiências, é clamorosa a necessidade de abrir fendas nas muralhas dos monologadores. Exige-se diálogo, estilhaçamento dos tabus, das filosofias privadas que anquilosam a mentalidade nacional e reflectem condicionalismos de vária espécie. Atendendo a este princípio, referir-me-ei ao artigo de José Régio sobre o ensaio de M. Vilhena. As acusações formuladas afiguram-se-me provenientes de ressentimento ideológico. Régio increpa o *dogmatismo professoral* do seu contendor e incorre num tom catedrático idêntico; afasta-se do trabalho para incriminar de *pedante* o seu autor, quando esse rótulo pode ou não condenar-se á intencionalidade que o norteou e não se presta para apontar-lhe ausência de racionalismo crítico, dado que é uma mera *tacada* subjectiva. Isto no que concerne ás linhas gerais da sua posição; no atinente aos dados particulares teria que delongar-me, visto envolver multiplos aspectos da obra de A. Sérgio, do livro de M. Vilhena e até da ideologia regiana — o que não é possível no âmbito de um jornal — como, segundo Régio, nem possível foi ao ensaio que tanto o enervou a respeito do «Idealismo Crítico». Limitar-me-ei a uma opinião fugidia. Magalhães Vilhena, na sua síntese crítica, dissecou com agudeza e com o radicalismo dos especialistas conscientes de uma razão. Com certeza não ambicionou fazer uma análise da sua síntese. É notória a sua musculatura científica, aderência ao real, justeza de juizo e virilidade dialéctica. António Sérgio é integrado na ambiência histórica que determinou a sua conduta doutrinária. Restringindo-me ao que julgo determinar o descontentamento de Régio — a oposição doutrinária — lembremos que as oposições doutrinárias, as ideologias, são naturalmente radicais e não se divisam nelas viabilidades conciliatórias.

Partindo uns por caminhos idealistas e outros por vias materialistas, recriminam-se mutuamente de *dogmáticos, professorais*, e não surpreende: a natureza das doutrinas é antagónica. Daí o radicalismo, o seu carácter impositivo. O *respeito pelas ideias dos outros* é um «slogan» sem confirmação. Tolera-se um opositor, mas nunca as suas ideias. Portanto, a acusação de *dogmatismo* é inválida, porque recíproca; do mesmo modo a *professoral* — todas as críticas manifestam essa pretensão. A orgânica das polémicas e o objectivo que visam — o esclarecimento — imprimem-lhes um cunho didáctico. Também as réplicas e contra-réplicas aos *irracionalismos* carrilam no circuito ideológico. Os pensadores, pautando-se por tabelas valorativas adversas, raciocinam ao invés uns dos outros, pelo que diferem os seus conceitos de racionalidade. A questão processa-se ideológicamente e Régio desfocou-a para alvos de ataques recíproco e pessoal — o que denuncia inconsistência de argumentos: José Régio ataca o adversário com os defeitos que lhe atribui.

CÉSAR PRÍNCIPE

PORTUGÁLIA EDITORA

OFERECE-LHE

GRATUITAMENTE

LIVROS
À SUA ESCOLHA
NO VALOR DE

NOVENTA ESCUDOS

☆

PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO
DA CAMPANHA DE VERÃO

Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA
TELEFONES 323438 - 325304

O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

COMENTÁRIO

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

— Começando pelo *rótulo* de *idealismo crítico*: Em nenhuma parte do meu artigo disse eu que estivesse mal empregado esse *rótulo* para designar o fundamental da posição ideológica de Sérgio. Sabia que o mesmo Sérgio o aceitara... como se pode aceitar uma expressão cómoda e sintética. Inútil gasto de palavras (noutras passagens do seu comentário ao meu comentário há inutil gasto de palavras) prender-se Rogério Fernandes com mo ensinar. Mas se pretende Rogério Fernandes que eu empreguei o verbo *rotular* com sentido depreciativo, replicarei que o próprio Rogério Fernandes cita os seguintes dizeres de Magalhães-Vilhena: «Para os amadores de etiquetas, cabe dizer que a que se lhe ajusta mais cabalmente — ele próprio a reconheceu, quando certo dia a propusemos — é, porventura, a de idealista crítico de feição Kantiana». Acrescenta Magalhães-Vilhena algumas precisões que certamente enriquecem a sua definição da posição ideológica de Sérgio. Nada quereria eu deixar de aproveitar de um livro que continua a julgar muito deficiente. Porém o que de momento quero salientar é: «Para os amadores de etiquetas»... O que possa haver de minorativo na minha escolha do verbo *rotular* acha perfeita correspondência nessa maneira de dizer: «Para os amadores de etiquetas». Ou não será assim? como diria o nosso Sérgio.

Por mim, e embora possa já ter eu mesmo recorrido a elas, não sou amador de etiquetas. E porquê? Porque, desde que se afixou uma das tais etiquetas numa personalidade ou num pensamento, se torna tendência comum reduzir a essa etiqueta a complexidade de uma personalidade complexa, a riqueza de um pensamento rico.

— Diz Magalhães-Vilhena, falando da atitude racionalista de Sérgio: «atitude que afirma em todos os domínios o império do racional, o primado da razão: a razão na base de tudo, raiz de tudo.» Mas, com efeito, afirmará António Sérgio, o império do racional *em todos os domínios!* a razão *na base de tudo, raiz de tudo!* E em que medida ou grau aceitará, ao longo de toda a sua obra, a existência de uma realidade objectiva, independente da realidade criada inventada, fantasiada pela nossa mente, através de um tecido cada vez mais apertado de relações? Estas me parecem interrogações capitais, que naturalmente se propõem a quem tente sistematizar o pensamento de Sérgio sem a preocupação de marcar opositores pessoais ou propagandear o quer que seja. Frequentemente, lendo Sérgio, me assaltaram hesitações e perplexidades a tal respeito: Porque umas vezes me pareceu levar ele o seu idealismo ao ponto de negar, ou quase, a existência *real* do Mundo, dos objectos, das coisas, (ou qualquer nosso possível conhecimento de *isso*?) e outras vezes me pareceu que reconhecia a existência anterior desse Mundo, desses objectos, dessas coisas, e a nossa recepção dos «sinais» que nos enviam. Sem duvida tocamos num ponto fundamental para o estudo do pensamento de Sérgio, — tacteando uma sua aparência de contradição interna que muito urgia tentar solucionar. Que seja fácil, não se me afigura. Por isso mesmo, — por isso mesmo convinha sumamente ser tal ponto versado com desenvolvimento e minucia. Aqui seriam necessárias, talvez, longas citações de Sérgio. Aliás, todas as notas que no livro de Magalhães-Vilhena se referem a textos de Sérgio, as acho eu exigíveis ou convenientes. Isto, nem a minha «pobre mentalidade científica» o deixa de ver.

Ora Magalhães-Vilhena aflora a questão naquele seu primeiro capítulo intitulado «Idealismo filosófico». Aflora-a, repete-se, anda de trás para diante e de diante para trás, as citações de Sérgio são fragmentadas e insuficientes —, o capítulo resulta muito confuso e destituído de clareza ou discursividade na exposição. As tantas, Sérgio e o seu idealismo vão-se distanciando. Quase, quase vão fazendo lamentável figura através dos processos de um tão paradoxal admirador. E cá está V. de Magalhães-Vilhena ás voltas com o seu Pávlov, com Sétchenov, com A. R. Lúrüa, com Lénine, com a teoria da reflexão com o córtex cerebral, com a prática social, com o significado da linguagem, etc. Aquela nota 15 do livro, incluindo citações de obras que nem sequer de título ficam conhecendo os leitores que não sejam poliglotas, (sim, essa atitude é pedantescamente — e quase ingénuamente — professoral!) ocupa, em tipo miúdo, o melhor das páginas 26, 27, 28, 29, 30, 31. Através de ela, e de muitas outras, não podemos deixar de pressentir e admirar, a erudição de Magalhães-Vilhena. Suspeito, mesmo, que sobretudo pela erudição tem vindo ele triunfando.

Mas entendamo-nos: Tudo isso, que tanto interessa a Magalhães-Vilhena, tem, na verdade, altíssimo interesse. Não digo o contrário. Num longo estudo aprofundado e desenvolvido sobre o pensamento de Sérgio —, numa crítica minuciosa a esse pensamento — poderia, talvez, ter cabida. Assim, volto á minha: Num livro tão breve de texto sobre um pensador multíplice, uma *oposição* tão marcada e um tal espaço preenchido com alusões a obras, teorias, autores estranhos á formação de Sérgio —, irresistívelmente nos impelem a julgarmos que Magalhães-Vilhena se preocupa demasiado com a sua própria posição; ou com a exposição das teorias e doutrinas que abraça. Alega Rogério Fernandes que Magalhães-Vilhena citou «várias obras de escritores materialistas dialécticos do passado e do presente, rigorosamente solicitado por problemas levantados pelos próprios textos de Sérgio». *Rigorosamente solicitado?* Há textos de Sérgio para problemas de toda a ordem. A quantos problemas levantados por textos de Sérgio deixa Magalhães-Vilhena de prestar atenção? Se Magalhães-Vilhena é um dos que Sérgio elegera como seus possíveis sistematizadores e exegetas, não deveria sentir-se Magalhães-Vilhena *rigorosamente solicitado* — e moralmente solicitado — a empreender o trabalho tanto quanto possível exaustivo que seria legítimo esperarmos de qualquer desses eleitos? mormente se qualquer desses eleitos se resolvesse a escrever um livro sobre Sérgio? Levado a efeito esse trabalho tanto quanto possível exaustivo, caberia, então, criticar Sérgio, *demolir Sérgio* como ele mesmo propõe.

As concessões que esboça Magalhães-Vilhena ao papel criador do nosso psiquismo dentro da teoria dos reflexos — e aqui, em certa medida, alguma coisa poderia aceitar de António Sérgio, ou efectivamente estabelecer com ele um diálogo fecundo — não vejo que passem de fugidias conciliações verbais. Afinal, em que consiste — verdadeiramente, concretamente — a actividade psiquica, a iniciativa do espírito humano, a sua parte de criação, nessa teoria dos reflexos? Em que será verdadeiramente *dialéctica* uma posição como a que manifesta Magalhães-Vilhena? Claro, estou fugindo para um campo em que não sou especialista. Os especialistas da matéria é que nos deveriam esclarecer melhor.

— Acha Rogério Fernandes que é uma pulverização» completa insinuar eu a falta de espírito de síntese em Magalhães-Vilhena e, «mais abaixo», acusá-lo de não empregar a análise. De facto e quer o haja insinuado ou não, incapaz me sinto de reconhecer notável espírito de síntese em Magalhães-Vilhena; pelo menos, neste seu livro. E por que pedia eu? Porque um livro breve sobre um assunto vasto — só por notável espírito de síntese pode ser um livro denso, e impor-se á nossa admiração. Quero dizer: á admiração dos espíritos não apaixonados. Claro que o simplismo, ou a perigosa simplificação das divulgações, ou a irresistível tendência para a afirmação dogmática dos *crentes* de qualquer doutrina — nada têm, ou podem nada ter, com o espírito de síntese. Por outro lado, se Magalhães-Vilhena escolheu para epígrafes do seu livro passagens de Sérgio em que este reclama e valoriza a análise, legítimo se me afigura exigir a esse livro as sergianas capacidades de, pela análise, «incitar os espíritos á problemática», e «acordar os leitores de quaisquer sonos dogmáticos». Portanto: Por um lado, deveria o livro de Magalhães-Vilhena ser uma manifestação de espírito de síntese. Por outro, e em razão da escolha de tais epígrafes, parece que deveria ser uma obra de análise. Não consigo achar que a obra em questão se imponha quer pela superioridade na síntese, quer pela superioridade na análise. Obra meio de exposição, meio de divulgação, meio de polémica e propaganda mal disfarçada —, e em que afinal o exigente julgador do «insignificante» Sampaio Bruno se revela tão modesto como pensador pessoal — não deixa, apesar de tudo, de ser um contributo para o estudo da obra de Sérgio. Apesar de tudo, um contributo. Mas se a minha exigência de fidelidade ao sergismo num estudioso de Sérgio fez sorrir o meu comentarista Rogério Fernandes, também não posso deixar eu de sorrir quando leio em Rogério Fernandes que, do ponto de vista crítico, V. de Magalhães-Vilhena é «o melhor e mais categorizado continuador de Sérgio». Ainda bem que ambos sorrimos. O bom humor é saudável.

— Como ainda mais quaisquer coisas tenho a dizer sobre o livro de Magalhães-Vilhena, — e como, além disso, Rogério Fernandes me atribui posições que não sem protesto consinto me sejam fixadas á laia de etiquetas degradantes (cá vai uma das «Grandes Palavras!») — terei de deixar para outra vez a conclusão desta nova arenga.

JOSÉ RÉGIO

(Conclui no próximo numero)

ACTIVIDADE EDITORIAL

Três novas edições de Livros do Brasil

Prosseguindo a série das suas excelentes edições de divulgação cultural acaba de publicar a organização *Livros do Brasil* o 3.º volume da obra «Os Grandes Processos da História», da autoria do eminente jurista francês Henri Robert. Faz-se a evocação e narrativa, neste volume, de vários processos que ficaram célebres, envolvendo figuras históricas inapagáveis: Catarina II, Maria Antonieta, o duque de Enghien, Hortênsia de Beauharnais, finalizando com o advogado Lachaud. A leitura da obra, traduzida por J. Costa Neves e L. Vallandro, é muito sugestiva e estimuladora do gosto historiográfico.

Lançou há pouco a mesma editora a versão portuguesa, por Maria Luísa Osório, do romance de Ernest Hemingway «As Torrentes da Primavera», belo romance na dupla acepção de ser um dos primeiros livros do autor de «Por quem os sinos dobram» e de ser um jovem o seu principal protagonista. Um jovem que surge num mundo cheio de arestas mas também povoado de possibilidades que lhe solicitam a energia e a furia de viver. Sensível ás dores e amarguras do seu tempo, mas também ás alegrias simples, Hemingway retratou com lucidez e objectividade uma das feições mais típicas do homem de hoje, sem perder de vista o homem de sempre. Em «As Torrentes da Primavera», título evidentemente simbólico, Hemingway abria o caminho que o imortalizou, tornando-o num dos escritores representativos da nossa época.

Nas suas colecções ligeiras de literatura policial e de ficção científica, finalmente, apresentou a editora *Livros do Brasil* dois novos volumes de interesse para o publico dos referidos géneros: «O Cruzeiro Fatídico», de Anthony Berkeley, em tradução re Irene Fernanda e com uma expressiva capa de Lima de Freitas; e «Os Amotinados do Polar Lion», de M. Roshwald, traduzido por Mário Braga e Maria Isabel Braga.

«Defesa Literária»

O suplemento de artes e letras do jornal «Defesa de Espinho», que que tem vindo a publicar-se regularmente sob o título «Defesa Literária» e a direcção de Benjamim da Costa Dias, insere na sua edição de 8 de Agosto (n.º 28), apreciáveis colaborações: o artigo «A Ópera-Bufa», pelo eng. Rebelo Bonito; crónicas de temas literários por Antero da Silva Mendes e Zacarias de Oliveira; uma entrevista com o pintor Alberto Baptista; estudo sobre a obra de Alfonso Sastre por Gomes Amorim; poemas de Fernando Grade e Graciette Salmon; e notas críticas por Joaquim Couto Rodrigues da Silva.

As páginas de «Defesa Literária» são testemunho de uma imprensa literária regional que está a valorizar-se notavelmente e constitui já uma força cultural de relevo na vida do País.

ESCAPARATE

De 23 a 30 de Agosto de 1965

Autores portugueses

Título — «Os Carnívoros — «O Piquenique».
Autor — Miguel Barbosa.
Dep. — Início — (Edição do autor)
Numero de páginas — 75.
Preço — 30$00.

Título — «Em Demanda do Segredo Africano — O Mistério do Sangue na Floresta».
Autor — José Pequito Rebello.
Editor — O autor.
Numero de páginas — 34.
Preço — 10$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Grandes Processos da História» — Vol. III.
Autor — Henri Robert.
Tradutor — J. Costa Neves e Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 252.
Preço — 65$00.

Título — «A Rapariga dos Bosques»
Autor — Odette de Saint-Maurice.
Editora — Presença.
Colecção — Gôndola, 1.
Numero de páginas — 310.
Preço — 25$00.

Título — «Causas das Grandezas e Decadências dos Romanos».
Autor — Montesquieu.
Tradutor — Rui Belo.
Editora — *Presença.*
Colecção — Clássicos, 9.
Numero de páginas — 367.
Preço — 35$00.

Título — «Primeiro Amor».
Autor — Turgueniev.
Tradutor — Mario Frenco.
Editora — Presença.
Colecção — Clássicos, 13.
Numero de páginas — 293.
Preço — 30$00.

Título — «Mussolini».
Autor — Sir Ivone Kirkpatrick.
Tradutor — Vasco Pulido Valente.
Editora — Morais.
Colecção — História de Hoje, 5
Numero de páginas — 697.
Preço — 100$000.

Título — «Malthus e os Dois Marx»
Autor — Alfred Sauvy.
Tradutor — M. Gomes Salgado.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — O Mundo em que Vivemos.
Numero de páginas — 319.
Preço — *40$00.*

Título — «Ivanov».
Autor — Tchekhov.
Tradutor — José Silnde Filipe.
Editora — Presença.
Colecção — Presença, n.º 33.
Numero de páginas — 151.
Preço — 25$00.

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS - REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS - ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE - MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL - ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS - GESTÃO DE STOCKS - PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA - PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A — TEL. 72 61 05 - 72 70 28 LISBOA — RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-D. — TEL. 3 06 98 — PORTO

INQUERITO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

te. A nossa cobardia espiritual nem mesmo permite que nos aproximemos da verdadeira crise da cultura actual. Até na desgraça somos provincianos.

Só depois de assumirmos a condição de homens modernos, isto é, quando enfrentarmos o abismo poderemos sentir a esperança ardente de uma salvação. Essa — a que se encontra desde sempre como fonte primeira dos símbolos universais capazes, eles próprios, de reformar a vida e conciliar a inspiração com o acto.

Enquanto por quase toda a parte se executa uma poesia que, exemplarmente, é de crise, e leva por vezes até aos mais terríveis limites a aventura dessa crise — nós nada ousamos. Temos tanto medo de uma palavra, uma imagem, um ritmo, de uma ideia não tradicionalmente assegurados, como de um acto pessoal, uma individualidade própria, ou uma liberdade moral. Sim: a poesia é para quem não tem medo. Entretanto o que em nós está em crise é a capacidade de estar em crise.

JOÃO GASPAR SIMÕES

E' um facto indiscutível que a poesia, como qualquer outro género literário, está sujeita a crises. O nosso século XVII o demonstra. O unico grande poeta dessa quadra, Francisco Rodrigues Lobo, representa, precisamente, a continuidade do nosso lirismo quinhentista dos períodos mais ricos da história da poesia portuguesa. Outra grave crise é aquela que se processa com o ultra-romantismo. Entre Herculano e João de Deus, nada de importante na nossa poesia. E nova crise se verifica nos anos que se seguem ao aparecimento de Teixeira de Pascoais, enquanto não surgem os poetas do *Orpheu* e da *Presença*. Dão pelas crises os poetas que as representam? Creio que não. E por isso mesmo se me afigura que os poetas deviam ser os ultimos a ser consultados quando acontece, como no momento presente, falar-se em crise da poesia. E' certo que muitos deles são também críticos. E este aspecto do fenómeno poético hodierno pode matar dois coelhos de uma cajada só: graças a ele se explica, por um lado, que a poesia esteja em crise e, pelo outro, que a crise da poesia seja o resultado da consciência crítica dos poetas do nosso tempo em relação á poesia que produzem. Não que eles o confessem — é ler as respostas dos poetas-críticos a este inquérito. Antes o neguem. Negando a crise, e explicando, mais ou menos *criticamente*, as circunstancias em que pode haver ou não haver crise, exprimem, sem querer, a crise de que são agentes. A prova real do génio de Pascoais está, por exemplo, nas suas *Elegias;* mas nos seus *Poetas Lusíadas* temos, por outro lado, o testemunho inequívoco da sua carência de espírito crítico. E assim acontece, de algum modo, com todos ou quase todos os nossos grandes poetas. As excepções só servem para confirmar a regra. Quando a consciência crítica passa a ser património comum da poesia e dos poetas, a poesia entra em crise. Está em crise a poesia europeia de Paul Valéry para cá. Entre nós desde Fernando Pessoa.

Não quero dizer com isto que estejam, de facto, esgotadas as virtualidades poéticas nacionais. Pelo contrário. Creio que se mantêm íntegras. Como as veremos revitalizadas, não sei. Os críticos não sabem senão o que observam ou o que está feito, nunca o que está por fazer. Isso compete aos vates. E é precisamente porque os vates de hoje se preocupam de mais com a maneira de revitalizar a poesia — ou seja com o futuro crítico da mesma — é que assistimos a sucessivas experiências críticas para reanimar o que parece morto. Ora as experiências críticas não dão vida á poesia. O que dá vida á poesia é a afirmação do génio poético. E este só convém que seja crítico *a posteriori*. Antero de Quental julgou que renovava ou revolucionava a poesia portuguesa escrevendo as *Odes Modernas* e, afinal, só a renovou ou revolucionou quando, despreocupadamente, compôs os *Sonetos*, que esses não queriam ser revolucionários. Bem sei que o génio está desacreditado junto dos jovens. E' natural. Consequências nefastas do excesso de espírito crítico. Há mais de cinquenta anos que o émulo hipercrítico de todos os nossos experimentalistas poéticos contemporaneos proclamava, sem génio nenhum: «*Le génie est facile*». Persuadidos, como *monsieur* Teste, o *alter ego* de Paul Valéry, de que o génio é coisa fácil é que, desacreditando o génio, os poetas dos nossos dias supõem atingir o que negam pelas vias por onde a grande poesia nunca andou. A receita do génio nada explica, talvez, mas a do experimentalismo crítico, essa, explicando, possivelmente, tudo, não cria, realmente, absolutamente coisa nenhuma.

RUY BELO

Para tornar possível o entendimento e não conferir á minha resposta um cunho de erudição fácil de arranjar, aceito sem discussão a definição de *crise* que me é proposta. Mas desde já declaro que o palavrão não me assusta. Na evolução de qualquer organismo, seja ele individual ou colectivo, a crise aparece como um fenómeno biológico e não patológico. Na nossa história literária, independente da das outras literaturas europeias não por uma singularidade de cultura mas pela expressão numa língua própria, houve por exemplo a crise donde emergiram Sá-Carneiro ou Fernando Pessoa. uma crise de fim de século, de que Pessoa foi consciente até pela leitura de Max Nordau. Hoje, creio que existe uma crise real e, a par dela, uma crise fictícia, criada.

Os cortes com o passado só se afiguram radicais áqueles que os produzem ou os julgam produzir ou então aos protagonistas do momento histórico em que eles se verificam. Passados anos, a história é uma coisa que está certa e que se compreende bem. A revolução liberal não seria hoje possível como foi, porque certos elementos mudaram. E' por se não poder repetir as condições, que a experimentação se não pode dar em história, seja ela a história literária. Aqui estamos, irremediávelmente comprometidos numa grande aventura. E nada sabemos.

A crise real que, em poesia portuguesa, atravessamos é, como não podia deixar de ser, uma crise de poetas. Ficamo-nos pela pequena poesia, nacional ou estrangeira. Julgamos possível modificar o curso da poesia pela simples inovação das formas de dizer não imposta por uma voz interior própria e irresistível. Fernando Pessoa é ainda uma grande sombra. Ele foi, em toda a nossa poesia um dos raros profissionais da palavra. E levou tão longe o seu «drama em gente» que, depois de se despersonalizar em heterónimos, ainda se multiplicou por poetas como o Mário Cesariny de *Louvor e simplificação de Álvaro de Campos* ou o Raul de Carvalho do poema *Serenidade és minha*. O grande poeta, que ainda há-de vir a ser posto fortemente em causa, estragou o negócio a muita gente. Poetas que bastante lhe sobreviveram, como José Régio e Miguel Torga, são afinal anteriores a ele.

E há uma crise fictícia, inexplicàvelmente criada e explorada na segunda metade de um século. E' uma industria mal montada, donde só podem sair subprodutos. Não é um vento; é um assopro. Eça de Queirós seria hoje impossível, tão actual ele é; mas já seriam possíveis Antero de Quental ou Cesário Verde.

CONCLUSÕES:

Se Herberto Helder sustenta que a crise da poesia portuguesa mais não é, fundamentalmente, que uma derivante da geral crise de mitos *que diz caracterizar o nosso tempo, Ruy Belo, como alguns dos seus antecessores, neste inquérito, define-a como uma crise de produção, uma* crise de poetas.

O seu juízo sobre a poesia portuguesa contemporanea é, aliás, semelhante ao de Herberto Helder: poesia menor, *nas palavras deste;* pequena poesia, *nas de Ruy Belo.*

João Gaspar Simões traz ao inquérito o interesse de uma visão de crítico não-poeta, que acusa, precisamente, os poetas de hoje de um excesso de espírito crítico (mas não poderá dizer-se que o espírito crítico não ocupa lugar?...). *Efectivamente, para João Gaspar Simões, a* consciência crítica *rouba lugar ao* génio poético, *qualidade a que José Régio, outro presencista, deu também relevo na sua resposta. O facto de muitos dos poetas serem também críticos explicará, então,* por um lado, que a poesia esteja em crise e, pelo outro, que a crise da poesia seja o resultado da consciência crítica dos poetas do nosso tempo em relação á poesia que produzem.

O problema da comunicação, posto já, de passagem, por António Ramos Rosa e, de um modo mais directo e mais concreto, por João Rui de Sousa, volta a assomar igualmente no depoimento de Herberto Helder.

Resumindo, teremos:

Segundo Herberto Helder, crise de comunicação e crise de poetas, dependentes de uma motivação mais vasta; segundo João Gaspar Simões, crise do génio poético, por excesso de consciência crítica; segundo Ruy Belo, crise do profissionalismo da palavra.

GASTÃO CRUZ

MUSEU DA GRAVURA

«OS PO DE MANUEI

Não se prestou ainda a Manuel Macedo a consagração que merece A sua obra gravada, perdida numa frequência de trabalhos menores, não avulta com clareza. O seu lápis trabalhava para a gravura com

Um tipo de «macdam»

DÁDIVAS

por António Lino Portugal

eu ofereci-me às horas de sonhar
arrecadei mentiras
ouvindo o mar nos salmos de morrer

entre os dedos a espuma
no meu peito a nódoa dos remos
no meu olhar a grande paixão
inviolável
o sacrifício mor
o motivo
a ser
renúncia
misericórdia
passando lúbricas
pelos meus lábios feridos

e não dei nada

e o que me deram
aqui está

jaz luarento
cinza ao vento

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

CHEGOU O LIVRO DE
ALVES PINHEIRO
MOÇAMBIQUE É PORTUGAL
À venda no: Preço: 50$00
C. L. B. — CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TELEF. 46470 — LISBOA

EXTERNATO DE ALVALADE
SEXO MASCULINO
DIURNO — NOCTURNO
R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)
TEL. 771965
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL

DINHEIRO SÓ
QUALQUE
Empresta-se
MÁXI
Telef

BRES»

. MACEDO

desigual originalidade. Tarefa ingrata, bastas vezes, que leva o artista a copiar de obra estranha ou a traçar segundo fotografia, sem que tenha largas de tema ou apuramentos de estilo.

É porém nesse amontoado irregular e disperso dos seus desenhos e aguarelas para a gravura do livro, do hebdomadário e do almanaque, que haveremos de recolher o que melhor criou de original e imaginativo.

Foi Manuel Macedo um grande artista da composição histórica, género muito em voga no seu tempo. Bastante declamatório nos seus gestos e atitudes, serve-o uma larga erudição do passado que veste os personagens ao rigor da época e desenha as cenas no apropriado ambiente.

Mais livre na composição decorativa, devem-se-lhe estimáveis páginas de recordações de teatro, capas e vinhetas de romance popular ou de ilustrações humorísticas.

Paisagista, não foi permeável á evolução dos movimentos estéticos europeus que ultrapassaram a escola naturalista. Copiando a natureza, seguia a linha tradicional de quase todos os nossos artistas do fim do século.

Ilustrador de costumes, o seu lápis resvala por vezes para a sátira ao fixar certos tipos da rua, vendilhões, pedintes e vadios.

Os andrajos dos pobres, ou seus rostos angulosos de fome, foram sempre excelente modelo estético para os artistas. Manuel Macedo tem queda especial para este género de tipos.

O vendilhão de folhinhas de almanaque, o andador de almas, o pobrezinho, um tipo de «macdam», etc., pertencem a essa galeria de personagens anónimos transcendendo do indivíduo para a humanidade, na ironia trágica com que um Gavarni ou um Daumier souberam atirar á sociedade o látego do seu protesto.

Manuel Macedo, sem ser um panfletário, abrigou decerto sob esta faceta do seu género o substrato humano que transforma os artistas, na sociedade, em intérpretes da consciência. Acima do pitoresco e da ironia, a obra é profundamente séria e dramática.

F. R.

O pobrezinho

As «Memórias» de Adenauer

Os três volumes das «Memórias» do dr. Konrad Adenauer, ex-chanceler da Alemanha Federal, serão lançados em Stuttgart, numa primeira edição de 150 mil exemplares.

Apesar dos seus 89 anos, Adenauer escreve as suas memórias sem colaboração estranha. Mesmo no que se refere aos anos de 1945 a 1949 bastam-lhe os apontamentos feitos na ocasião.

O segundo volume das «Memórias» de Adenauer deve sair em Outubro e o terceiro no ano que vem.

O primeiro volume, que abrange o período anterior a 1945, sairá por ultimo. As mesmas «Memórias» oferecem-se a 2,3 milhões de leitores em catorze jornais diários alemães.

José Cardoso Pires

O HÓSPEDE DE JOB

3 edições em 16 meses
10.000 exemplares
UM ROMANCE PORTUGUÊS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

duas grandes editoras estrangeiras:
Gallimard, Paris
Lerici, Milão

•

seleccionado como «Livro da Semana» pela revista italiana «Tempo»

•

seleccionado entre os melhores romances do ano pela revista americana «Books Abroad»

•

Prémio «Camilo Castelo Branco» 1963/4

•

Prémio dos Suplementos Culturais

arcádia

«A Sul do Tejo»

— segundo volume de «Roteiro Sentimental», de Manuel Mendes

Em «Roteiro Sentimental», de que foi publicado no ano passado o volume consagrado ao Douro e de que surgiu agora o volume sobre as terras transtaganas encontrou Manuel Mendes um novo caminho da sua obra de escritor. Já o tinha aflorado em muitos passos das suas páginas de ensaísta, biógrafo e crítico de arte assim como em muitos aspectos das suas criações de novelista — testemunhando o amor entranhado pela terra e pela gente portuguesas nas realidades vivas da paisagem, do povo, dos valores intelectuais e artísticos mais representativos da ideossincrasia da grei. Mas é em «Roteiro Sentimental», já definido na sua significação estrutura e estilo pelos dois volumes publicados, que mais íntegra e directamente se revela essa devoção flagrante, a continuar a que Raul Proença deixou expressa no «Guia de Portugal» e Jaime Cortesão em «Portugal, a Terra e o Homem»

O livro «A Sul do Tejo» é um belo e capitoso retábulo, reflectindo em tintas quentes e largas de uma prosa vivaz os quadros portugueses das províncias meridionais. Mirantes da Arrábida, mar

MANUEL MENDES

do Algarve, arcadas da Universidade de Évora, azinhos e sobreiros da planura, terras do Infante sobre as arribas atlânticas horizontes vastos de Marvão — são paineis que se sucedem, entre tantos outros, neste livro saboroso de um observador apaixonado que é também um prosador de raça.

No prefácio, em que faz a dedicatória de veneração ao professor Mário de Azevedo Gomes, assinala Manuel Mendes o passo que o impeliu para este «Roteiro Sentimental» e o fez nascer de uma pena que a passagem dos anos tem tornado cada vez mais fecunda: «Não por encargo de ofício, mas antes para lenitivo do sedentarismo a que obriga a banca do escritor deu-me para calcorrear a nossa terra, observando a meu jeito o mundo, as usanças e tradições, detendo-me por vezes num quadro de paisagem, nalguma figura do passado, mas sempre preso do interesse pelo que é vivo — o homem em seu labor e infortunio. São digressões sem plano, ao sabor do acaso São apontamentos colhidos a esmo, aqui e acolá... São expressões inequívocas na diversidade». Todavia, as notas recolhidas fundem-se num corpo literário tersamente uno, constituem um livro de esplêndida unidade não só na forma como na representação e oferecem ao leitor um desses ricos manjares em que a recordação ou a imaginação de cada um se deleitam gratamente.

Nas páginas de «A Sul do Tejo», como já se vira nas do «Douro», revela-se com o talento do escritor, o sentimento do homem, traduzindo-se na confissão palpitante: o «amor devotado que nutro pela nossa terra e pelo nosso povo, sentimento a cada hora em mim mais entranhado, vivo e cálido». O acordo entre o homem, as suas criações e a natureza retratam-se assim na obra que Manuel Mendes está a construir e que de promessa se converterá, volume a volume, numa edificação de indeleveis seduções.

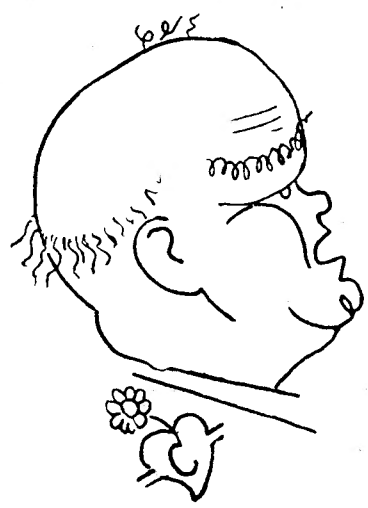
Este novo tomo de «Roteiro Sentimental» é editado, como o precedente, pela Sociedade de Expansão Cultural e apresenta-se com expressiva capa desenhada por Dordio Gomes.

Evocação de Abel Viana

por José Rosa de Araújo

No Rotary Clube de Viana do Castelo proferiu há meses o culto e operoso publicista daquela cidade José Rosa de Araujo uma palestra evocativa da personalidade e da obra do arqueólogo Abel Viana. Uma vida inteira consagrada ao estudo das velhas coisas da terra portuguesa, desde o Minho ao Algarve, reflectindo-se em muitos milhares de páginas publicadas, em contribuições fundamentais para o conhecimento da nossa pré-história, em constante incentivo a outros investigadores, perpassa no breve mas expressivo opusculo de José Rosa de Araujo em que se reproduz aquela conferência

Assinala o autor que a ultima fase de Abel Viana, os seus três ou quatro anos derradeiros, estavam a marcar uma viragem que se anunciava singularmente mais frutuosa do que as anteriores. Projectava escrever outro livro sobre a Senhora da Cola e acrescentar alguma coisa aos conselhos sobre



ABEL VIANA — Caricatura de Manuel Couto Viana, em Agosto de 1963

arqueologia prática. Morreu no seu posto de trabalho, quase sem agonia, sem dar trabalho a ninguém, como ele tanto desejava. Queria ainda mais dois ou três anos para rematar trabalhos que trazia em mão. Mas ficou de Abel Viana, apesar de tudo, como conclui José Rosa de Araujo, o dom de uma magnífica mensagem que nos soube transmitir com a dignidade e o aprumo do verdadeiro homem que se prezava de ser.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

...E AUTOMÓVEIS
R QUANTIA
... prazo de 1 hora
...IO SIGILO
...ne 328491

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

YOGHURT
Este maravilhoso alimento pode V. Ex.ª fabricá-lo em sua casa economicamente na estufa «Jopal». Demonstrações s/ compromisso. Pedidos à CASA LEMOS, R. Gomes Freire, 44 — Telefone 555652.

MAIS UM LIVRO DE
CARLOS LACERDA
BRASIL ENTRE A VERDADE E A MENTIRA
À venda no: Preço 22$50
C. L. B. — CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TELEF. 46470 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Setembro de 1935 publicava.

«LONDRES, 9. — O «Daily Express» diz que a Alemanha vai construir submarinos de 300, 500 e 700 toneladas, com um raio de acção de 8200 milhas e armados com torpedos incendiários, podendo mergulhar rápidamente. O mesmo jornal informa que os arsenais de Wlemshaven, Kiel, Hamburgo e Bloha trabalham dia e noite.»

PRODUÇÃO e comércio de ovos

A produção de ovos na Bélgica tem-se mantido ao nível das vendas ao estrangeiro. Com cerca de 582 milhões de unidades no ano de 1964/65, a exportação de ovos atingiu quase 6 milhões de ovos, mais do que no ano precedente.

Esse comércio externo ficou contudo, uns 29 por cento aquém do resultado «record» do ano económico de 1962/63.

EFEMÉRIDES
Setembro

● 1798 — Dia 9 — *Entra no Tejo a esquadra do almirante Francisco de Paula Leite comboiando 122 navios da frota do Brasil.*

● 1942 — *Morre na frente egípcia o major-general Jorge von Bismark.*

O MAR ALTO também tem fundo

A maior profundidade oceanica foi registada no Pacífico, entre as ilhas Marianas e Carolinas: 10 000 metros.

No Mediterraneo a maior profundidade atinge cerca de 1500 metros; e quanto ao mar da Mancha e ao mar do Norte, pouco profundos, não vai além de 2000 metros.

UM FILTRO que extrai a areia da água dos poços

Camadas de areia fina tornam difícil a obtenção de água, que não se consegue tirar dos poços inteiramente isenta de areia.

Um novo filtro com estrutura de saibro faz desaparecer tais dificuldades. A estrutura fortemente comprimida do saibro permite determinar, com exactidão, qual a granulação da areia que atravessa, isto é, qual a granulação que será retida.

Talvez não saiba que...

Horácio era filho de um escravo liberto; Rousseau de um sapateiro, e Shakespeare de um carniceiro.

*

As rãs absorvem a água através dos poros da pele.

*

Ao mandar construir as suas casas, na Alemanha, muitas pessoas mandam incrustar, nas paredes exteriores, ninhos destinados aos pássaros. Para tal fim encontram-se á venda ninhos pré-fabricados.

*

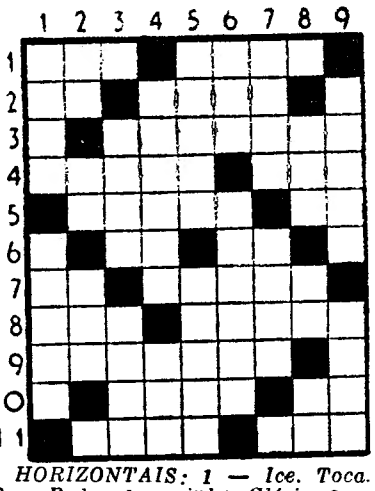
A língua chinesa é muito complicada. A palavra «fu», entoada de certo modo, significa marido. Mas pronunciada de modo diferente quer dizer fortuna!

— Tem alguma classe especial para os que querem conduzir a mais de 100 à hora?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3861



HORIZONTAIS: 1 — Ice. Toca. 2 — Pedra de moinho. Glória. 3 — Partisse em migalhas. 4 — Arreata. Rio de França. 5 — Içara. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 6 — Artigo definido. Viração. Cabelo branco. 7 — Reis. Atasca. 8 — Rio de França. Manas. 9 — Prolongamento do costado do navio acima do pavimento superior. 10 — Oferecerá. Nome antigo da nota musical dó. 11 — Rio que nasce em França, banha a França, a Bélgica, a Holanda e vai desaguar no mar do Norte. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Grande afeição. Barras. 2 — O lado do vento. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ruído. 3 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Pronome indefinido. 4 — Olhara fixamente para. Chefe etíope. 5 — Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. Mitra do pontífice. 6 — Artigo indefinido. Desperta. 7 — Rasoura. Espírito. 8 — Fecho as asas para descer mais depressa. Em partes iguais. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9 — Domina. Dama tas cartas de jogar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3860

HORIZONTAIS: 1 — MAIO. Atra. 2 — Ivã. Oiã. 3 — Otomana. 4 — Emala. 5 — As. Ira. Cá. 6 — Ruas. Gear. 7 — Di. Sra. It. 8 — Paira. 9 — Aromara. 10 — Uno. Ais. 11 — Roas. Arre.

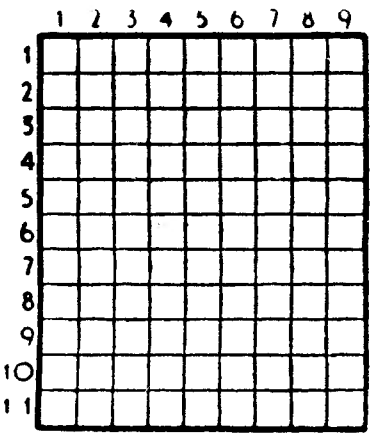
VERTICAIS: 1 — Mi. PARDO. Ur. 2 — Avô. Sul. ANO. 3 — Iate. Proa. 4 — Omissão. 5 — Amar. Rima. 6 — Alagara. 7 — Tona. Arar. 8 — Ria. Cai. Air. 9 — Aa. FARTO. Sé.

PROVÉRBIO: Maio pardo ano farto.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7706

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Direcção.



2 — Prende. Nome dum astro. 3 — Estrépito de desmoronamento. Óxido de cálcio. Cento e um em romano. 4 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Dais mios. 6 — Antes de Cristo. Maior. Base. 7 — Habite. Garantia de pagamento de uma letra, por terceiro. 8 — Para barlavento. Pedra de altar. 9 — Rasoura. Escrava egípcia mãe de Ismael. 10 — Largo de Lisboa. 11 — Estimar. Parte do mundo a que pertence o Japão.

VERTICAIS: 1 — Pátria. Antiga capital do reino de Israel. 2 — Nome dum peixe do Algarve. Pega. 3 — Deus dos pastores. Artigo indefinido. Bebedeira. 4 — Transgressão dum preceito legal. Rio da Suiça. 5 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 6 — Moeda de oiro. Governanta. 7 — Artigo definido. Abreviatura de Santíssimo. Desocupados. 8 — Covil. Um dos Estados do Brasil. 9 — Naquele lugar. Carimbaria.

Solução do problema n.º 7705

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Cria. 2 — Ari. Imã. 3 — Cartago. 4 — Miara. 5 — AC. Psi. Um. 6 — Sola. Lona. 7 — Cs. Roa. Or. 8 — Carda. 9 — Mascote. 10 — Sol. Oro. 11 — Arão. Elas.

VERTICAIS: 1 — Lá. Casca. Sa. 2 — Arc. Cos. Mor. 3 — Piam. Cala. 4 — Riparas. 5 — Atas. Orço. 6 — Arilado. 7 — Riga. Atol. 8 — Imo. Uno. Era. 9 — AA. Amara. Os.

FACTOS REAIS — Monstros pré-históricos e animais de fábula

13 — *Alguns zoólogos quiseram apresentar a serpente marinha como um monstro pré-histórico. Mas esses animais, ao que parece, em épocas recuadas, não mediam mais do que quinze metros, o que é manifestamente pouco em comparação com os 25 metros atribuídos á serpente marinha pelos testemunhos mais modestos. E será crível, aliás, que monstros pré-históricos, miraculosamente salvos, possam viver ainda nalgum recanto inexplorado do globo? Tradições africanas tão tenazes como difundidas, no entanto, fazem dos grandes lagos e dos pantanos inacessíveis da floresta tropical, o actual «habitat» de dinosauros, que escaparam da era secundária. Alguns homens dignos de fé corroboraram os testemunhos dos negros.*

14 — *De 1900 aos nossos dias, muitos exploradores afirmaram ter encontrado, na bacia dos lagos Vitória e Bangwélo, bem como em locais perto da foz dos rios Nilo e Congo, um monstro a que os indígenas chamam «lukwata», «l a u» ou «mokélé — imbembé», conforme as regiões. Descrevem-no como um animal de corpo semelhante a um hipopótamo, prolongado por uma cauda enorme, que lhe dá um comprimento total de dez metros. O pescoço, alongado e flexível, sustenta uma cabeça de serpente; as patas são iguais ás de um saurio, mas maciças e providas de garras impressionantes. Anfíbio, imerso a maior parte do tempo, o monstro seria herbívero, mas massacraria animais e indígenas por pura ferocidade.*

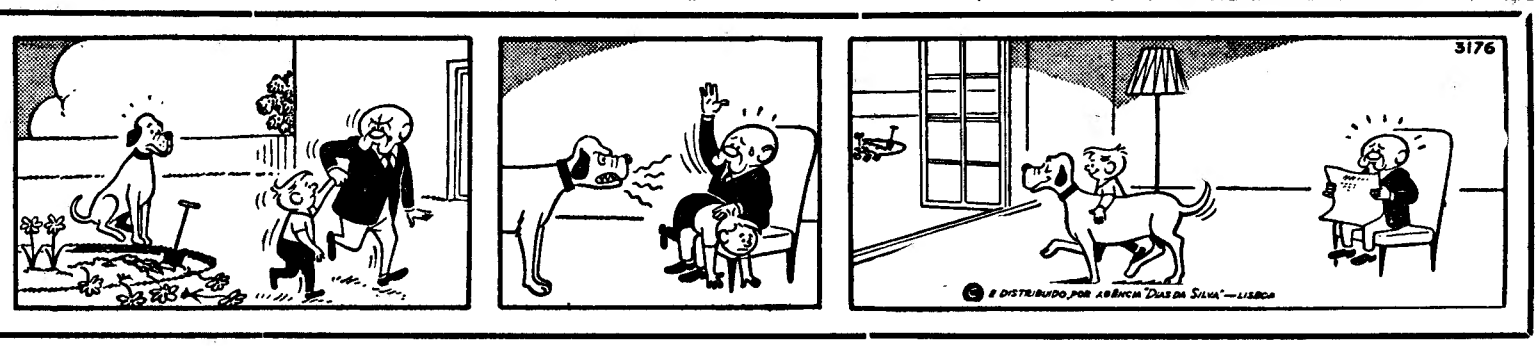
15 — *Alguns homens como Lyall, Hughes, Croad e Hagenzeck (o famoso caçador de feras) viram o monstro ou estão convencidos da sua existência. Em 1935, foi descoberto, no Uganda, um fragmento de osso que não pertence a nenhum animal conhecido, mas que os negros afirmam ser de um «lukwata». Trinta anos antes, Clement Hill, que atravessou o lago Vitória, pretendeu ter sido atacado por um monstro anfíbio, de grande porte. Finalmente, caçadores e naturalistas observaram o desaparecimento quase completo de hipopótamos, comuns a todos os lagos congoleses, nos locais precisos em que os indígenas situaram as aparições do animal fabuloso.*

16 — *Poder-se-á concluir que um monstro semelhante a um dinossauro ainda existe na África central? Muitos são levados a encolher os ombros. Um exemplo recente, no entanto, deve incitar á prudência. Em 1912, uma avaria obrigou um aviador a descer na ilha de Komodo, na Indonésia. Uma espessa vegetação tropical cobre aquela ilha quase deserta. Quando chegou á base, o piloto fez uma descrição alucinante. Vira largatos com mais de 4 metros de comprimento, a matar gazelas e veados. Foi dado como mentiroso até que uma expedição científica descobriu, nessa ilha, quatro espécimes vivos do lagarto a que os zoólogos deram o nome de «Dragão de Komodo», e que parece ter escapado directamente da Pré-História.*

(CONTINUA)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O homem que seguia o circo

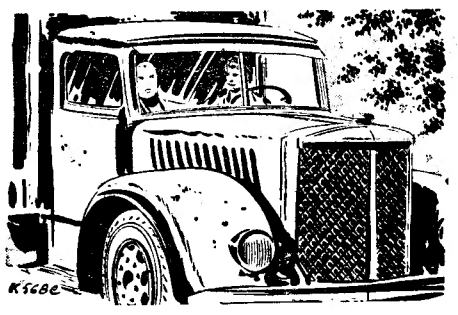
por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — O circo Reverdy acaba de dar alguns espectáculos em Toul. Gisèle, a filha do director, nota entre os espectadores um homem que seguia o circo há diversos dias, e tentara abordá-la. Fernando, que está apaixonado pela rapariga, e é seu «partenaire» no trapézio, também reparara no desconhecido e inquieta-se ao vê-lo tentar contactar com Gisèle. Ajudado por Pedro, irmão desta, vigia o estranho espectador. Pedro intercepta e entrega a Fernando uma carta que o homem tentara entregar a Gisèle, por intermédio de um dos empregados do circo. O trapezista lê a missiva, cujo conteudo o parece surpreender, e declara que vai pedir explicações ao seu autor. Dois dias mais tarde, o corpo do desconhecido é retirado do canal.

13 — Um dos inspectores debruçou-se sobre o cadáver e inspeccionou, cuidadosamente, todos os bolsos. Não encontrou nem carteira, nem qualquer papel susceptível de fornecer uma informação sobre a identidade do morto. Enquanto isso, Pedro, respondendo ás perguntas que lhe eram formuladas, contou como, ao lançar-se ao canal, para salvar uma criança, descobrira o corpo do afogado. «Conheciam-o?» — perguntou o comissário. Pedro compreendeu, imediatamente, que podia ser perigoso revelar o interesse do homem por Gisèle. «Não, nunca o vi!» — respondeu hesitante. «Quando os bombeiros o trouxeram para o cais, no entanto, você soltou um grito de surpresa.» — «Foi porque vi que ele estava ferido» — respondeu o rapaz. O desconhecido apresentava, com efeito, um largo golpe na têmpora, o que afastava a hipótese de um suicídio ou de uma morte acidental. «Disse-nos que passeava com um amigo, quando a criança caiu á água. Pois bem: onde está esse amigo?» — «Foi levar a criança a casa, enquanto eu os esperava Suponho que ele deve estar a chegar.» Ao dizer estas palavras, Pedro perguntava a si mesmo qual seria a atitude de Fernando, ao ver o cadáver... Assim ele não se traisse...

14 — Mas o trapezista não voltou ás margens do canal. Depois de entregar o pequenito aos pais, voltou á Praça dos Três Bispos. Foi nesse local que Pedro o encontrou, depois de terminada a sua conversa com as autoridades. O irmão de Gisèle disse-lhe quem era o afogado. Pareceu-lhe que o trapezista ficara sinceramente estupefacto. Algum tempo depois, Pedro relatou ao pai e á irmã os acontecimentos em que fora envolvido, sem contar, no entanto, o que sabia ácêrca do afogado. Reverdy aparentou descontentamento. O circo devia partir para Nancy no dia seguinte, e ele temia que a Polícia retivesse Pedro em Toul. Mas o rapaz sossegou-o a esse respeito: avisara o comissário de que ia partir, e este não fizera qualquer objecção.

15 — No dia seguinte, as «roulottes» puseram-se a caminho de Nancy. Enquanto conduzia um dos camiões, Pedro observava Fernando, que se encontrava a seu lado, sem dizer palavra. Muitos pormenores lhe haviam surgido no espírito, depois da sua descoberta macabra. Assim, lembrara-se que Fernando se apressara em retirar-se do local onde fora descoberto o corpo, pretextando ter de ir levar o pequenito a casa. E, antes do incidente, não quisera atirar pedras á água, como as crianças lhe haviam pedido. Por outro lado não fora ter com ele ao cais. Era uma coisa estranha. O trapezista, aliás, não podia saber quem era o afogado... A menos que... Pedro preferia não levar mais longe o seu raciocínio. Mas não estava tranquilo. Não dissera a Gisèle quem era o morto do canal. E Fernando também nada contara. A verdade é que há dois dias que o trapezista parecia evitar a rapariga.



16 — O circo deu dois espectáculos em Nancy. Ambos tiveram uma assistência muito reduzida, e suscitaram pouco entusiasmo. Reverdy, desapontado, decidiu deixar a cidade mais cedo que a data prevista. Todos estavam ocupados a desmontar a tenda circular, enorme, quando dois inspectores se apresentaram a Reverdy e lhe disseram que queriam interrogar alguns dos empregados. Algum tempo depois, afastaram-se com o rapaz a quem o afogado entregara uma carta endereçada a Gisèle. Depois, voltaram e pediram para falar ao filho e á filha de Reverdy. Quando os dois jovens chegaram diante deles, um dos polícias tirou uma fotografia do bolso e mostrou-a á rapariga. «Conhecia este homem?» — perguntou. «Sim» — respondeu ela. «E o seu irmão também o conhecia?» — «Sim». O inspector voltou-se para Pedro, que empalidecera. «Por que pretendeu nunca ter visto o homem que foi encontrado no canal?» Gisèle exclamou: «Como? Foi ele que...» Calou-se bruscamente e olhou o irmão, angustiada. «Sabia quem era este homem?» — perguntou o polícia. Gisèle disse que não. «Chamava-se Sebastiani e era cantor da Ópera de Milão. Segundo o nosso inquérito, saira da Itália no começo da semana passada, indo directamente a Bar-le-Due, onde o circo Reverdy se encontrava. Sebastiani permaneceu três dias nessa localidade e, depois, seguiu para Toul... no dia em que o circo se dirigiu a essa cidade Parece que o homem veio a França para vos seguir. Andava muito interessado em si, menina Reverdy, disso estamos certos. Que pretendia? Deve saber, não?»

(CONTINUA)

Domingo, 12 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A COIMBRA
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe: 100$00
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSÃ
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe: 112$50
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSÃ E SERRA DA LOUSÃ
e volta
1.ª classe: 177$50

compreendendo: transporte em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa (Santa Apolónia) e a Lousã, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Quinta da Alfocheira, na Lousã.

LOTAÇÃO LIMITADA

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-00 horas, com regresso à mesma estação às 23-08 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

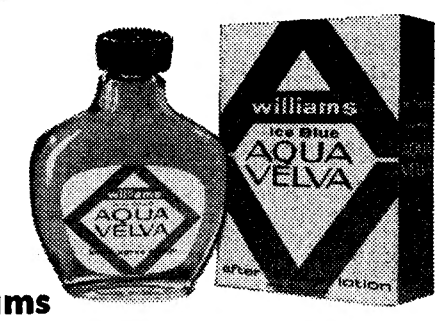
INJECÇÃO DIESEL
KUGELFISCHER SCHAFER
(EX-DECKEL)
CAMIONS
«M. A. N.» — «KRUPP» — «HENSCHEL»
TRACTORES
«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»
INJECÇÃO A GASOLINA
PEUGEOT 404
MATERIAL EM STOCK — REPARAÇÕES — ASSISTÊNCIA
REPRESENTANTES: **MOTODIESEL, LIMITADA**
RUA DE S. PAULO, 242-244 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Depois da barba, ICE BLUE AQUA VELVA aumenta-lhe a sensação de bem-estar e confiança em si próprio. Refresca e protege. Contém **Humectin**, que tonifica, revitaliza e rejuvenesce a sua pele, sem a irritar. E veja como as mulheres reagem àquele penetrante, subtil e masculino aroma ICE BLUE!

Comece todas as manhãs... ou todas as tardes... com um refinamento que ela apreciará tanto como você próprio. Hoje mesmo experimente ICE BLUE AQUA VELVA, e veja você próprio o que acontece.



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● No seu ultimo livro, que alguns críticos já qualificaram de «extraordináriamente aborrecido», Roger Peyrefitte intenta demonstrar que toda a gente, ou quase toda, nos países europeus e americanos, tem sangue judeu nas veias. Nobres e plebeus que se notabilizaram, cardeais e papas, escritores, sábios, estadistas, são incluídos em «Les Juifs» como portadores conscientes ou inconscientes da velha herança hebraica. De Gaulle descende do judeu Kolb; os antigos presidentes Loubet e Coty tiveram por antepassados israelitas de Barcelona; o filósofo da moda, Teilhard de Chardin, viria de uma estirpe hebraica dos Teyar; todas as famílias que usam nomes de cidades, de ofícios, de árvores, flores, pedras preciosas, etc., são oriundas de raiz judaica. O volume, com as suas maciças 514 páginas, tem-se prestado a multiformes especulações e debates — precisamente o que mais deseja o antigo diplomata e autor de «Clés de Saint-Pierre» e «Ambassade».

● Passaram há pouco cinquenta anos sobre a morte de Francisco Giner de los Rios, doutrinário do liberalismo e crítico da democracia nas suas adulterações de variados signos. O escritor espanhol, que deixou profundamente marcada a sua influência na geração de 98 e nas que tentaram realizar a sua mensagem de modernização da mentalidade hispanica, morreu em 1915, quando a primeira guerra mundial lhe assinalava o inicio da grande crise da Europa e das fundamentais revisões por ela impostas. Com clarividência precursora, Giner de los Rios proclamou a aliança indispensável da Cultura e da Política na solução dos grandes problemas económico-sociais, preconizou a formação de governos em que a arte de dirigir se aliasse á técnica, a organização da democracia como forma essencialmente reflexiva e crítica de governação. A Espanha de hoje evocou discretamente a morte do pensador político e a sua doutrina de ponderado progressismo.

● Foi há tempos inaugurada na «Deutsche Bibliothek», em Francfort, uma exposição intitulada «Literatura no Exílio: 1933 a 1945». Abrange 346 peças — livros, revistas, jornais, folhas volantes, fotos e autógrafos — de uma colecção de mais de 8000 títulos, cuja existência se deve ao primeiro director da «Deutsche Bibliothek», professor Hanns W. Eppelsheimer. A par da «Wiener Library», em Londres, é esta a maior colecção do género na Europa. A exposição oferece um panorama das mais importantes obras literárias, políticas e científicas de autores alemães exilados entre 1933 e 1945. Foi subdividida em períodos e secções, figurando nelas valiosas edições «princeps». O volumoso catálogo (324 p.), a primeira publicação extraordinária da «Deutsche Bibliothek», contém, além de retratos, biografias dos autores emigrados, assim como resumos das suas obras.

● Só agora apareceu em França a tradução do romance de Hemingway «Au delà du fleuve», originàriamente escrito em 1950, pouco antes de «O Velho e o Mar». Comentando a obra, pergunta Jaqueline Piatier se os leitores de hoje ainda podem suportar Hemingway, que só conserva o seu poder de fascinação quando é realmente bom, mas que desce com frequência abaixo de si-mesmo. A obra póstuma «Paris est une Fête», em que o escritor evoca os anos de juventude na capital francesa, é uma delicada e preciosa criação. Mas «Au delà du fleuve», neste romancista que gosta dos heróis silenciosos, é um livro palrador em que o protagonista não cessa de falar de si-mesmo ou de dialogar com insuportável egocentrismo. Foi o próprio Hemingway, por motivos não literários, quem proibiu a edição em francês desse livro antes de passarem dez anos sobre a sua morte.

● Clarice Lispector, a notável escritora brasileira em pleno êxito, acaba de publicar o volume de contos «A Legião Estrangeira». Como escreveu Adonias Filho em imediato comentário, a autora reafirma neste livro «o singular processo narrativo que é seu desde o romance «Perto do Coração Selvagem». Esse é o processo que participa, e no próprio vértice, da grande renovação da ficção brasileira. Partindo do impulso inicial que continua alterando a linguagem e a arquitectura na novelística, a romancista congrega a mesma experiência no conjunto da obra. E nessa experiência, a provocar ainda o interesse crítico e a estabelecer uma linha isolada na estrutura, se o romance constitui uma órbita, a outra se realiza pelo conto. A observação parece incontestável: o conto ocupa lugar da maior importancia na obra de Clarice Lispector. Os contos de «A Legião Estrangeira» não escapam ao processo e, por isso mesmo, não ultrapassam o monólogo. Uma extraordinária e estranha percepção, que parece reinventar a realidade — criando a realidade ficcional —, protege literàriamente os contos. É nessa percepção, base do monólogo, que um universo se coloca em episódios, quadros e imagens».

● A colecção «Les Lettres Nouvelles», dirigida por Maurice Nadeau, que a editorial francesa Julliard tinha extinguido recentemente, foi agora retomada pela casa Denoel que continuará a publicar intercaladamente os volumes de ensaios críticos e de romances estrangeiros da conhecida série. A revista «Les Temps Modernes», fundada pela Gallimard em 1945, mas trespassada á casa Julliard em 1949, voltou á antiga propriedade, prosseguindo a carreira sob a orientação inicial. A colecção «Littérature», dirigida por Jean-François Revel, em que foram publicadas reedições do «Itinéraire de Paris à Jerusalem», de Chateaubriand, «Voyage en Orient», de Gérard de Nerval, «Voyage en Espagne», de Gautier, «Chroniques Italiennes», de Stendhal, «Anthologie des préfaces de romans du XIXe siècle», etc., suspendeu a publicação. Das «Chroniques Italiennes», de Stendhal, a colecção referida só vendeu dez mil exemplares, ao passo que a mesma obra, apresentada dois meses depois na série de «livros de bolso» da Hachette, teve venda superior a oitenta mil exemplares. Continua em permanente fermentação o vasto mercado editorial francês.

● A peça do dramaturgo alemão Max Frisch «Als der Krieg zu Ende war» (Quando a guerra tinha terminado), do ano de 1948, foi agora levada a cena em Freiburg, numa nova versão. Frisch escreveu este drama á base de um relatório que nessa altura recebera de Berlim. Narra o encontro entre o coronel russo Ivanov e a mulher de um oficial alemão que vive escondido na cave da casa ocupada pelo exército russo. Max Frisch decidiu-se em 1962 a refundir a obra, representada agora em Freiburg, pela primeira vez, na nova versão. Frisch cortou todo o terceiro acto, libertando assim a peça de pormenores inerentes á época da acção.

● Herberto Sales, o celebrado autor brasileiro dos romances «Cascalho» e «Além dos Marimbus», vai agora enveredar pelo conto e a novela curta para explorar mais vivamente o seu humor paradoxal. Assim o apresentava ultimamente a revista «O Cruzeiro»: «Pose de capitão-do-mato, deliberadamente sentado como um provecto senhor já entrado na idade, Herberto Sales acoberta-se com o chapéu de palha e se posta atrás dos óculos reluzente, e do bigode definido, observando a trilha percorrida pelos seus personagens. Quentando ao sol de São Pedro d'Aldeia, o autor dos «Dados Biográficos do Finado Marcelino» esconde por trás da sisudez uma personalidade imprevista, pelas reacções de humor que lhe explodem dos labios no desenho deste ou daquele fato. Interessado pela cada passo, na sátira deste ou daquele costume, las árvores e animais do seu sítio em São Pedro d'Aldeia, Herberto Sales publicará brevemente um livro de contos e novelas, em que ele aproveita o sumo de sua veia humorística».

«Elegias»

— livro de poemas de José Carlos de Vasconcelos

Com a sua expressão de perene juventude e de comunicação humana, José Carlos de Vasconcelos tem assinalado na poesia portuguesa contemporanea um lugar bem definido que se consagrou plenamente desde a publicação de «Corpo de Esperança». Na breve colectanea de «Elegias» que a editora *Vértice* acaba de apresentar, a lírica de José Carlos de Vasconcelos mantém a linha de personalidade que desde início a distinguiu e abre-se, ao mesmo tempo, a novas sugestões poéticas de penetrante significação. E' um Guillevic em língua portuguesa que está a despontar na obra deste poeta jovem, apto pela sensibilidade receptiva ante o mundo e pela linguagem que criou a abrir um caminho novo de que se pode augurar largo destino.

Assim o anuncia o poeta em límpidas estrofes:

«Caminho através da noite cerrada,
os olhos vendados por um muro,
caminho sob um tunel donde fogem aves
e, fugindo, esbarram no escuro».

Nesta trajectória de ansiedade e de esperança, porém, há uma certeza que sempre se afirma:

«Ninguém está só.
Sempre, flecha certeira,
um raio, um rodo de sol
atravessa a nossa solidão».

Os versos de José Carlos de Vasconcelos, na sua claridade e simplicidade, atingem horizontes que os de tantos outros poetas de reputação literária já feita não chegaram a alcançar. O tempo e a experiência lhe darão a densidade maior que talvez permitam ao escritor vir a ser um José Régio do futuro, voltado a verdades humanas mais ampla e generosamente compartilhadas.

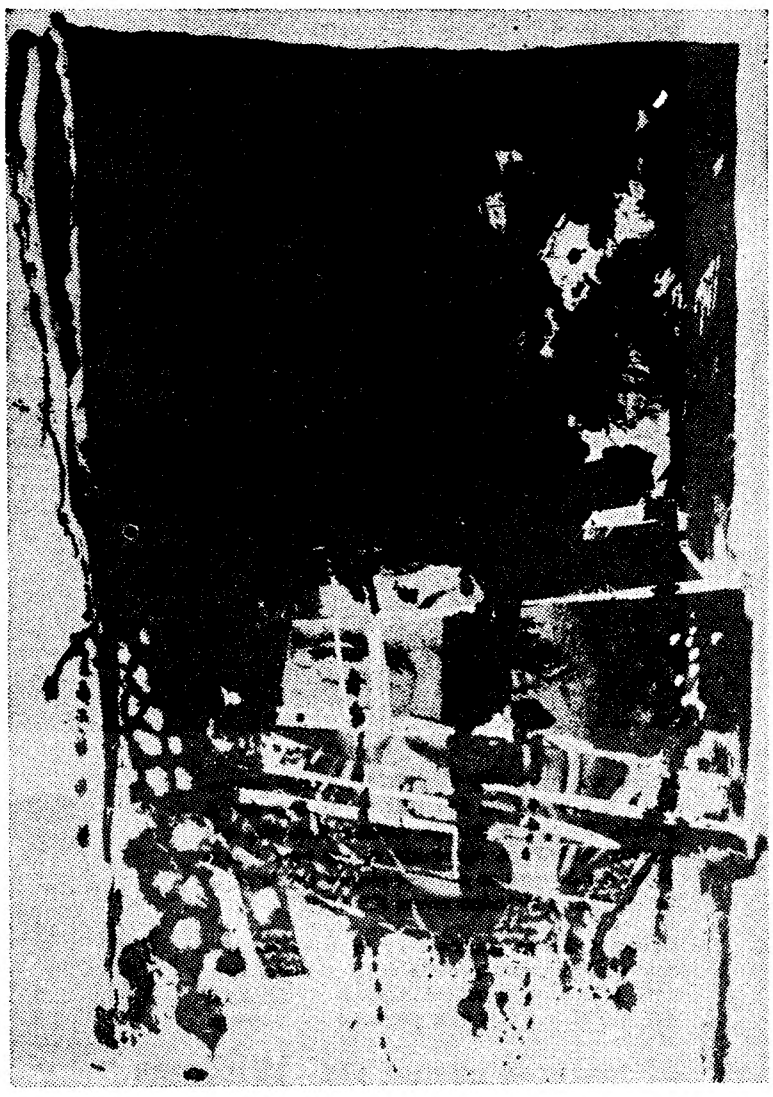


Ilustração de José Rodrigues para o livro de J. Carlos de Vasconcelos

Uma grande exposição de arte moderna na Alemanha

Sob a expressiva designação de «Sinais, manifestos e protestos no século XX», realizou-se há pouco na Republica Federal Alemã, com a participação de numerosas obras da arte moderna europeia, a exposição de arte dos Festivais do Ruhr. Henry Moore, Marini, Rouault, Rauschenberg, Picasso, Bacon, Barlach, Dix, Zadkine, Soutine, Heiliger, Matisse, Kirchner, Archipenko, os dadaistas, Max Ernst, Chirico, Klee e outros mais estiveram representados com quadros correspondentes ao tema da exposição: documentos de uma arte de «engagement» moral, político ou social, obras daqueles que abriram novos caminhos, que reagiram como sismógrafos ás modificações no panorama do Mundo ou conseguiram até mesmo antecipá-las, que anunciaram novas evoluções por novas formas e tendências estilísticas. «Uma colecção surpreendente e imponente. Os amigos da arte ficaram impressionados pela sua intensidade e pela qualidade da maioria dos «testemunhos», escreveu-se no jornal «Die Welt», de Hamburgo. Figuraram na exposição cerca de 250 quadros, esculturas e documentos de cerca de cem museus, galerias e colecções particulares na Europa e nos Estados Unidos.

DESCOBERTA DE UMA OBRA DE GOYA

Na igreja de Valdemora, em Espanha, foi descoberto um quadro, «A Virgem e S. Julião» que foi oficialmente identificado como obra de Goya. A tela está escurecida e danificada por efeito da humidade mas é possível o seu completo restauro, segundo o subdirector do museu do Prado, Xavier de Salas, que fez a identificação definitiva. É curioso assinalar que na modesta igreja de Valdemoro, muito afectada pelas destruições da guerra civil de 1936-39, existem várias outras criações valiosas de pintura, incluindo quadros de Claudio Coello, Francisco e Ramón Bayen, Carducci e outros artistas.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António - Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 12, terá lugar ás 19.35 horas, do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana.

LEIA
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
Uma história de espionagem que universalizou JOHN LE CARRÉ
EDITORIAL MINERVA — LISBOA